Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/19 051 4$00

QUINTA-FEIRA 13 MAIO 1976

VASCO LOURENÇO EM SANTA MARGARIDA

Candidaturas militares não dividem as F.A.

«As candidaturas militares não dividem as Forças Armadas» disse o brigadeiro Vasco Lourenço aos jornalistas no decurso de uma visita efectuada esta manhã a Santa Margarida onde funciona uma unidade de instrução da Região Militar de Lisboa com cerca de 700 recrutas da P.E. que têm estado a receber uma intensiva preparação com vista às funções específicas que vão desempenhar no futuro.

Vasco Lourenço, que era acompanhado por diversos oficiais da sua Região Militar, viajou de avião até Tancos, onde teve um breve contacto com o brigadeiro Charais, comandante da Região Militar do Centro, seguindo depois de helicoptero para Santa Margarida.

Ao contrário do que tem sido habitual, o brigadeiro Vasco Lourenço não fez qualquer discurso, mas respondeu a diversas perguntas que lhe foram feitas pelos jornalistas.

Depois de ter classificado a visita como de rotina, solicitado a comentar a possível candidatura do almirante Pinheiro de Azevedo, disse que preferia não se pronunciar, mas, se o actual Primeiro-Ministro entendesse candidatar-se, achava muito bem que o fizesse.

«Que faça a sua candidatura como qualquer outro, depois o povo escolherá.»

. Quanto a uma possível candidatura do major Otelo Saraiva de Carvalho, Vasco Lourenço afirmou que sobre essa candidatura preferia mesmo não dizer absolutamente nada, mas admite a candidatura desde que ele seja elegível.

. A uma outra pergunta, relativa aos atentados bombistas do ELP, nomeadamente contra a Embaixada de Cuba, afirmou que neste momento já quatro organizações tinham reivindicado o atentado, «o que dificulta conclusões». Acentuou ainda que nunca se tinha definido bem o que era o ELP.

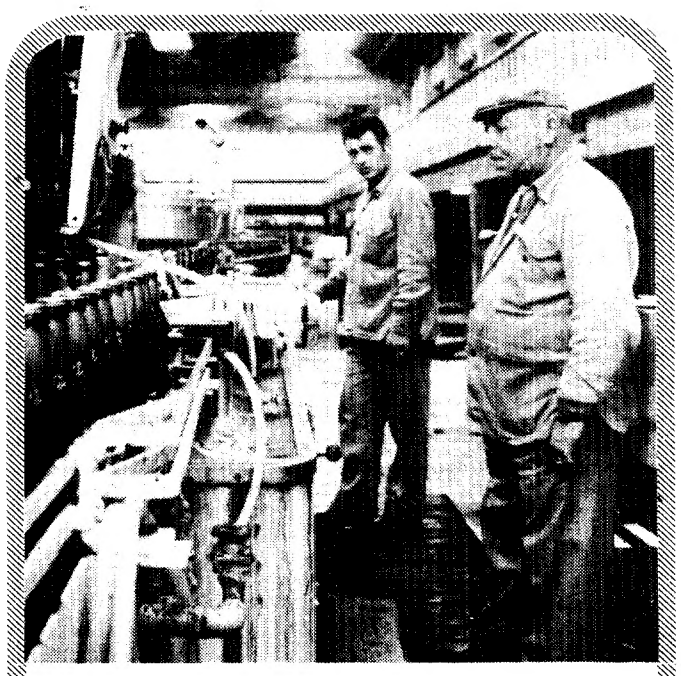
Reatando o tema das eleições, outro jornalista perguntou se Kaúlza de Arriaga poderia candidatar-se.

Resposta de Vasco Lourenço:

«Se ele for elegível, tem de ser aceite como candidato. Não tenho dúvidas em dizer que o meu voto não vai para ele — e não seria com prazer nenhum que o veria como Presidente da República. Mas o Povo Português que decida...»

O comandante da Região Mi-

Continua na pag. 20



Eanes poderá formalizar candidatura já amanhã

. A possível candidatura do general Ramalho Eanes poderá ser formalizada amanhã, segundo se anuncia em certos círculos, ou o mais tardar no próximo sábado. Esta informação é, aliás, parcialmente confirmada pelo próprio general que, nos últimos contactos com jornalistas, recusando fazer uma afirmação categórica da sua candidatura, remete o assunto para uma comunicação pública «a fazer nos próximos dias».

O anúncio ontem feito pelo Partido Socialista, através do seu secretário-geral, de que apoiaria a candidatura do general Ramalho Eanes, veio aumentar as hipóteses da mesma se confirmar.

«Agradou-nos muito que o P. S. também tenha apoiado a candidatura do general Eanes», disse esta manhã um informador do P. P. D. Este Partido, cuja antecipação a todos os outros na declaração de apoio à candidatura do general levantou acesa controvérsia, nada mais tinha a acrescentar hoje sobre o assunto, embora o mesmo deva ter sido examinado na reunião normal do seu secretariado, realizada a noite passada.

Para além desta candidatura, continua a avançar a hipótese de Pinheiro de Azevedo se apresentar também às eleições para a Presidência da República, enquanto outras movimentações prosseguem em torno da figura do major Otelo Saraiva de Carvalho.

Aguarda-se agora com natural expectativa os termos em que o general Ramalho Eanes virá eventualmente a anunciar a sua candidatura. Espera-se que produza uma clara demarcação partidária, indispensável para o ilibar das conotações direitistas que se geraram em seu redor. Quanto a um possível programa que defina as linhas gerais porque conduzirá a sua actuação no caso de vir a ser eleito, julga-se que o mesmo deverá apontar para a defesa intransigente da Constituição.

RAMALHO EANES NA R. M. SUL

O general Ramalho Eanes, no prosseguimento da série de contactos que tem efectuado com as diferentes Regiões Militares, está esta tarde em Évora, onde se reúne com comandantes de unidades e delegações de oficiais e sargentos. Ramalho Eanes, que como nas deslocações anteriores se encontra acompanhado pelo bri-

Continua na pag. 20

APAM VAI CONTROLAR UMA EDIÇÃO DO "DIÁRIO DA MADEIRA"

FUNCHAL, 13 — A Associação Política do Arquipélago da Madeira (A. P. A. M.) recentemente formada, e em cuja direcção se encontram personalidades tidas como afectas ao movimento separatista FLAMA, passará a controlar uma edição semanal do «Diário da Madeira».

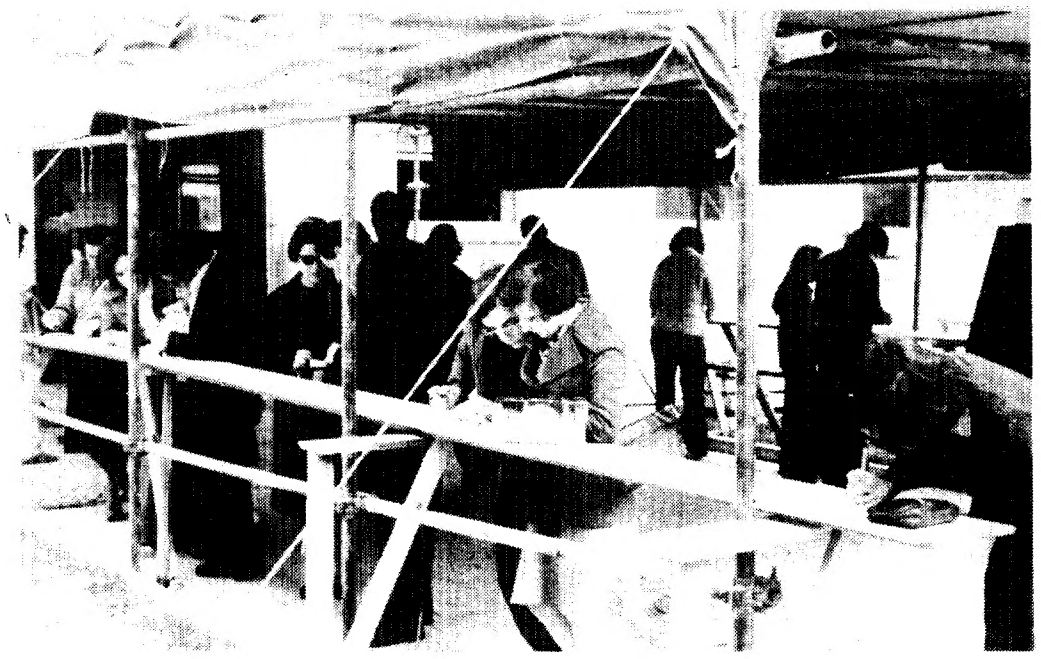
Este órgão de Informação local, actualmente com uma única edição por semana, passará assim a publicar-se bissemanalmente, após acordo celebrado entre a sua direcção e a A. P. A. M.

Esta Associaçao publicará assim, sob a sua orientação, uma edição semanal, que à partida, se prevê de apoio aos movimentos separatistas clandestinos da Madeira e dos Açores.

POLÍTICA DE A a Z

Direita militar ataca

(Pág. 2)



Obras no Arquivo de Identificação de Lisboa forçaram o improviso, nada brilhante, que a foto documenta: um toldo armado à entrada das instalações, onde os utentes preenchem o impresso de requerimento. Como vai ser se chover?

Onde estão os milhões da Sociedade Central de Cervejas?

Os administradores da Sociedade Central de Cervejas conseguiram, a coberto de burlas, fraudes e com o apoio de muitos nomes do fascismo, transferir milhões e levar a empresa a uma situação de caos económico.

Os processos usados, e as pessoas implicadas, são hoje focadas num artigo que conta algumas das muitas ilegalidades cometidas pelos irmãos Vinhas e outros nomes do grande capital português.

(Págs. centrais)

Penas até 12 anos de prisão maior para os médicos da ex-P.I.D.E./D.G.S.

Os médicos que prestaram serviço na ex-P.I.D.E./D.G.S. poderão ser condenados em penas até 12 anos de prisão maior, consoante o seu grau de culpabilidade, de acordo com o que estabelece novo decreto-lei do Conselho da Revolução, com data de 13 de Maio, publicado no «Diário da República».

O decreto refere, em preâmbulo, que se considerou necessário «para uma melhor administração da justiça, precisar as tipificações criminais, bem como regular a atenuação extraordinária», esta já prevista no decreto de 25 de Julho.

De acordo com o decreto, os médicos em questão ficam sujeitos a penas previstas na lei em vigor, desde que na sua função de assistência aos doentes presos tenham praticado ou colaborado em qualquer violência física ou psíquica contra os mesmos, prescrito ou ministrado substâncias capazes de modificarem ou anularem a normal manifestação da sua vontade; que, na observação dos doentes presos tenham posto os seus conhecimentos profissionais ao serviço da investigação policial, fornecendo informações clínicas sobre as condições físicas ou psíquicas daqueles, tendo em vista a possibilidade de se continuar ou não uma acção de tortura ou violência contra os mesmos: e que, no desempenho das suas funções, não tenham participado superiormente sobre qualquer doença motivada por ofensa corporal ou tortura de que os mesmos se queixassem no momento da observação clínica ou, por qualquer forma, tenham manifestado desrespeito pela vida e pessoa humanas.

O decreto prevê circunstâncias atenuantes, que o tribunal poderá tomar em consideração, entre as quais à data de 25 de Abril de 1974 já se terem passado dez ou mais anos sobre a sua saída da ex-P.I.D.E., e a maioridade de 70 anos à data do julgamento.

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A declaração oficial da posição do Partido Socialista deu à candidatura do general Ramalho Eanes um apoio decisivo de alcance maioritário. Contando com o apoio do P. P. D. (declaração de Francisco Sá Carneiro) e do C. D. S. (conferência de Imprensa de Adelino Amaro da Costa), o general Ramalho Eanes recebeu os votos do P. S. (conferência de Imprensa de Mário Soares). Falta, apenas, que assuma, completadas que sejam as sondagens nos meios militares, a decisão de aceitar — digamo-lo com precisão e sem qualquer ironia — uma candidatura que é, na realidade, uma designação.

De algum modo, Ramalho Eanes, involuntariamente, viu-se enredado nesta candidatura que destoa da sua vida habitual e não corresponde à sua vocação de militar. E, sem culpa de Ramalho Eanes, esta candidatura aparece complicada no plano político pelas iniciativas pressurosas e os apoios desfiguradores. Assumindo uma proposta de candidatura, de que perdera a iniciativa, o Partido Socialista procurará afeiçoar a imagem do candidato e corrigir o significado político da iniciativa do P. P. D. e do apoio do C. D. S. Mas, como é evidente, dependerá de Ramalho Eanes o perfil político da sua candidatura. Mais do que uma decisão afirmativa que não será surpresa, o que dele se espera, para além do compromisso de defender e de fazer cumprir a Constituição, é uma declaração política clara.

MELO ANTUNES E A LINHA DE ESQUERDA

Prestando declarações à Televisão polaca, o major Melo Antunes, afirmou que as eleições legislativas tinham demonstrado claramente que «Portugal optou por uma linha de esquerda e se mostra a favor do fortalecimento da democracia rumo ao socialismo». E esclarecendo o seu pensamento quanto às condições da transição para o socialismo, disse: «Suponho que uma das condições para tal construção, para as transformações económicas e sociais que assegurarão esta construção, será a existência de um Governo de esquerda, orientado por princípios democráticos, mostrando o caminho para a transição para o socialismo. Um Governo de esquerda e o Conselho da Revolução devem agir de modo a que todas as promessas feitas à Nação sejam cumpridas. Isto é, o Conselho da Revolução deve ser um guardião infalível da Constituição, um órgão que garanta um cumprimento efectivo de todas as partes da Constituição».

Mas no Conselho da Revolução cruzam-se orientações discutíveis quanto à defesa da nova ordem constitucional; mas não é de admitir «Governo de esquerda» que se não apoie em «maioria de esquerda»; mas não há coerência no bloco de apoio a uma «linha de esquerda» se a «maioria parlamentar» não coincidir com a «maioria presidencial».

A DIREITA MILITAR PASSA AO ATAQUE

A candidatura do general Ramalho Eanes à Presidência da República não alcançou unanimidade positiva no seio do Conselho da Revolução, não suscitou entusiasmo num dos ramos das Forças Armadas, e criou o problema da substituição do C.E.M.E. Problema este agravado pela próxima passagem à reserva, por atingir o limite regulamentar de idade, do general Francisco da Costa Gomes, que exerce as funções de C. E. M. G. F. A., o mais alto cargo militar. A «direita militar» considerou o momento oportuno para lançar uma ofensiva que se desenvolve em dois planos: a) reforçar as posições de hierarquia militar e dos oficiais do Corpo do Estado-Maior; b) contestar as chefias exercidas por oficiais graduados; c) alterar a actual composição do Conselho da Revolução.

Com o objectivo de lançar uma campanha de agitação nas unidades e nas secretarias contra a presente composição do Conselho da Revolução, está a ser internamente distribuído um panfleto policopiado que formula, em conclusão, a seguinte consigna: «Exijamos que as Forças Armadas se pronunciem sobre este Conselho da Revolução, já.»

Designando os «Pactos» pela expressão «abortos constitucionais», os autores do panfleto atacam rudemente os militares que apontaram «vias» e «contravias», o que dá ao panfleto um acento de polémica de «operacionais» contra «políticos». Mas o panfleto vai mais longe, contesta directamente a autoridade do Presidente da República para promulgar a Constituição, considera que o general Costa Gomes, que, além de Presidente da República, é o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e que preside no Conselho da Revolução, «não é representativo» (sic). Este é um argumento para contestar a própria Constituição que «não foi referendada pelo Povo» como a «direita», aliás, pretendeu.

Mas o ataque à Constituição dá apenas cobertura política ao objectivo primacial que o panfleto visa: provocar a alteração da actual composição do C. R.: «É ou não verdade que no Conselho da Revolução pontificam uns tantos que não só (não) representam as F. A. como são réus das pressões e coacções que os Pactos exerceram sobre a Constituinte?» Esta pergunta vai directa ao grupo dos conselheiros da Revolução que tem exercido um papel político preponderante no curso do nosso atribulado, acidentado, contraditório «processo revolucionário». É esse curso que uma «direita militar», falando para já uma linguagem C. D. S. mas com raízes mais fundas, pretende deter ou inverter. O apelo do panfleto é já uma chamada aos que desejam alcançar uma desforra e ardem na saudade dos bons velhos tempos. Fala-se do Povo, e do custo, em termos financeiros, das Forças Armadas; invocam-se deveres dos militares perante a Nação; cita-se o exemplo das democracias ocidentais; mas todo esse denso nevoeiro verbal disfarça mal a inspiração profunda e predominante desta declaração de guerra aos «Capitães de Abril» ainda presentes no Conselho da Revolução e às figuras militares mais empenhadas no processo de institucionalização da Democracia, na defesa da Constituição, na via pluralista.

RESISTENTE ENTRE RESISTENTES

Meyer-Clason homenageado na presença de Melo Antunes

. O ministro dos Negócios Estrangeiros e o embaixador da Alemanha Federal em Lisboa associaram-se ontem ao jantar de homenagem a Curt Meyer-Clason, director do Instituto Alemão, que um grupo de intelectuais portugueses promoveu para assinalar a sua incansável actuação pela aproximação das duas culturas.

O director do Instituto Alemão agradecendo a homenagem. Na sua frente, ladeando Sophia de Mello Breyner Andressen, presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Escritores, vêem-se o ministro Melo Antunes e o embaixador Caspari.

Meyer-Clason chegou a Lisboa nos finais da década de 60, precedido pelo consenso que se formara em torno do seu nome como o de um tradutor excepcional. A isso ajudara, jóia, entre jóias, a versão de «Grande Sertão: Veredas», de João Guimarães Rosa, para alemão, só comparável aos traslados de Conrad por Gide ou de James Joyce por António Houaiss. Aliás, novos trabalhos viriam juntar-se-lhe, agora sobre obras de autores portugueses, levando ao público leitor alemão notícias da mais recente produção novelística do nosso país.

Uma vez à testa do Instituto, Meyer-Clason encetou um extraordinário labor de dinamização promovendo a vinda a Lisboa de intelectuais alemães, organizando ciclos de conferências e encontros temáticos, abrindo exposições, enriquecendo a biblioteca, enfim acarinhando grupos de teatro independente, que muito ficaram a dever-lhe. Eram os anos do «consulado» de Marcelo Caetano, quando a Polícia política refinava processos e a cegueira do regime mutiplicava fantasmas em tudo o que não fosse a rotina e a subserviência. Mas nada conseguiu demover o director do Instituto Alemão da sua linha de rumo, traçada com inteiro rigor, indiferente por isso mesmo a pressões.

Foi também essa alta figura de interventor que José Cardoso Pires e José Gomes Ferreira puseram ontem em relevo, em breves discursos a que o homenageado respondeu com uma comovida metáfora sobre os cravos do 25 de Abril, cravos que há dois anos o vieram surpreender manhã cedo, pela voz alvoraçada de uma filha, em pleno trabalho de tradução.

VOLUMES DA R.D.A. NA PORTELA

Direcção-Geral das Alfândegas desmente vespertino "A Luta"

Com o objectivo de esclarecer a opinião pública sobre a actuação da Direcção-Geral das Alfândegas no caso dos volumes que se encontram no Aeroporto da Portela destinados à Embaixada da República Democrática Alemã, aquele órgão distribuiu o texto de uma comunicação enviada à direcção do jornal «A Luta» que divulgou informações que a D.-G. A. não considera exactas.

Com a assinatura do presidente da Comissão Directiva da Direcção-Geral das Alfândegas, a carta lamenta que o referido vespertino tenha recorrido a fontes de informação duvidosas em vez de ter procurado os órgãos e canais competentes para tal.

E, a seguir, esclarece: «A República Democrática Alemã, ao abrigo da Convenção de Viena, aprovada para a adesão pelo Decreto-Lei n.º 48 295 de 27/3/68, solicitou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros a passagem, em regime de reciprocidade, de uma franquia para a entrada livre de direitos de 35 volumes contendo «instalação de telecomunicação e equipamentos radiotelegráficos», tendo esta pretensão sido atendida pelo referido Ministério. Deve acrescentar-se que tal facto nada tem de excepcional, na medida em que às embaixadas de outros países tem sido concedida autorização para a entrada de material análogo, aliás como se encontra expressamente previsto no Artigo 27 da citada Convenção.»

. Depois deste primeiro esclarecimento, o texto relata que, após a obtenção da referida autorização e o cumprimento das restantes formalidades, o representante legal da Embaixada da R. D. A. se dirigiu aos serviços aduaneiros do aeroporto de Lisboa para levantar os volumes, tendo sido elucidado, na altura, da necessidade de verificação do conteúdo dos mesmos. Como nenhum obstáculo foi posto, a operação foi iniciada tendo, nesse dia, sido abertos dois volumes.

Continua a carta: «No dia útil imediato compareceu ao local, com vista ao prosseguimento da verificação dos restantes volumes, o representante da Embaixada que, presumivelmente, perante a pretensão de interferência de entidades ligadas ao sector militar e militarizado que se encontravam presentes, decidiu não aceitar o reinício da verificação, abandonando, em seguida, o local.»

. A carta justifica a suspensão da verificação como consequência da decisão do representante da R. D. A., pois a lei exige a sua presença no acto de abertura dos volumes. No mesmo ponto, é esclarecido que, se a Embaixada da R. D. A. decidir não comparecer para a sequência dos trabalhos, os volumes serão devolvidos à origem ou vendidos em hasta pública.

Considerando provocatórios os termos do artigo publicado na página 16 do jornal «A Luta» do passado dia 7, «com base em argumentos ridículos por demasiado estafados, como seja a sua identificação com personalidades conhecidas», a carta recusa-se a comentá-los. Rebate também a acusação que afirma ser a Comissão Directiva «constituída por pessoas sem qualificação profissional» apontando que a estrutura do artigo revela total desconhecimento da legislação interna e internacional sobre a matéria, como da própria orgânica do Ministério das Finanças, pois a Direcção-Geral das Alfândegas aparece como dependente da Secretaria de Estado do Tesouro, quando na realidade está afecta à Secretaria de Estado do Orçamento.

A carta termina com a Direcção-Geral das Alfândegas a reservar-se o direito de adoptar os procedimentos que vier a julgar necessários, perante as ofensas a pessoas e serviços que considera ter recebido do jornal «A Luta».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Rua do Conde Redondo n.º 60 - 2.º, 3.º, 4.º, 5.º Lisboa

CONVOCATÓRIA N.º 64

CONVOCATÓRIA

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul convoca todos os trabalhadores dos sectores Têxtil, Lanifícios e Vestuário, para uma **Reunião** Geral com o fim de discutir e aprovar o anteprojecto do C. C. T. para o sector (independentemente da sua categoria ou profissão já que o C. C. T. é vertical) e que terá lugar na Voz do Operário, no próximo dia 16 de Maio (domingo) pelas 15 horas. A Ordem de Trabalhos é a seguinte:

1.º — Contrato Colectivo de Trabalho para os Têxteis, Lanifícios e Vestuário
2.º — Outros assuntos

— EM FRENTE COM O NOSSO C. C. T.!
— EM FRENTE COM O CONTROLO OPERÁRIO!
— CONTRA A MISÉRIA E A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA!
— PELA DEFESA DOS SINDICATOS E DOS ÓRGÃOS DE PODER POPULAR!
— A LUTA CONTINUA!
— UNIDOS E ORGANIZADOS O FASCISMO NÃO PASSARÁ!

VENCEREMOS!

Lisboa, 10 de Maio de 1976

Pel'A DIRECÇÃO
C. Oliveira

post scriptum

Caciques ameaçam de morte um leitor do «D. L.»

Relativamente à carta do leitor Manuel Ribeiro Henriques, publicada no «Post-Scriptum» da nossa edição de ontem, sob o título «Onde os caciques levantam a cabeça», chegou ao conhecimento do «D. L.», que alguns dos visados estariam a tentar localizar o seu autor, para o «liquidarem». Incapazes de desmentir as afirmações produzidas por M. R. H. porque verdadeiras, os «senhores» de Montes da Senhora (Proença-a-Nova) berram e ameaçam de morte tão incómoda testemunha dos seus actos nitidamente fascistas. A verdade é que, habituados a escravizar e a «manejar» o povo pouco esclarecido da zona, os caciques da A. N. P. e da «P. I. D. E.» persistem em manter as suas posições, através do medo e até do terror que infligem a qualquer um que os desmascare publicamente, ou que simplesmente se oponha à prossecução das suas manobras. E assim recorrem aos métodos terroristas que lhes são muito queridos.

Na carta a que nos referimos, não se fala de reaccionários em termos abstractos. Apontam-se factos concretos e indivíduos que, tendo estado profundamente comprometidos com o regime salazar-caetanista, ainda hoje ocupam postos de responsabilidade em Montes de Senhora. E o povo sabe muito bem quem são esses «senhores» e o que eles têm feito para o calar, através do medo.

Por outro lado, o texto dessa carta, que é um autêntico alerta, está a ser motivo de conversas em Proença-a-Nova. E até entre os naturais de Montes da Senhora, residentes em Lisboa, um dos quais esteve na nossa Redacção, congratulando-se com a sua publicação e confirmando os factos apontados, de que é conhecedor. Factos que só o receio de represálias impediu até agora que não fossem tornados públicos.

Isto é mais um dos inúmeros testemunhos conhecidos, sobre a «liberdade» existente em grande número de localidades esquecidas deste País. Localidade onde, mercê do domínio dos fascistas, o 25 de Abril é palavra vã.

As reformas do ensino não devem operar-se em prejuízo dos alunos

«Sou pai de um adolescente que em 1974 concluiu o curso complementar dos liceus e se matriculou então em Arquitectura.

«Ao longo de 1975 aguardou — e eu também — que fosse chamado a prestar o tão anunciado e não menos discutido (e discutível) Serviço Cívico, já que o primeiro ano daquela escola não funcionou.

«Essa experiência limitou-se, por fim, a um mês ou pouco mais de um breve equívoco, de que ele foi o primeiro enganado, entre as várzeas de Montemor.

«Entretanto, novo período escolar começou, o de setenta e seis. E já vai ele a meio, ou mais do que isso, sem que, à mesma, o primeiro ano de Arquitectura inicie os seus trabalhos, agora sem a justificação sequer de uma revolução definitivamente adiada...

«Por este andar, isto é, a avaliar pela hermética indiferença com que os dias se vão somando aos dias, os papéis aos papéis, as evasivas às evasivas, é de recear que as coisas continuem assim até à consumação dos séculos.

«Em resumo: contando com os tempos habitualmente reservados às férias, vai para cerca de dois anos a inactividade escolar do rapaz!

«O que isto representa de prejuízos acumulados, morais e materiais não é convertível em duas linhas de uma carta. Não são tanto os anos desperdiçados. Mas os hábitos — maus hábitos; entenda-se — entretanto adquiridos, as «predisposições» agradáveis, a descrença, a insegurança, o sentimento de inutilidade e o consequente refúgio dentro de uma marginalidade compensadora, (na acepção freudiana do termo). Tudo isso, em suma, que aos poucos enquista e altera qualitativamente a personalidade do jovem desocupado.

«Não exagero. Poucos estarão em condições de preencher o vazio escolar, especialmente se têm dezoito anos, o mesmo é dizer, se interiorizam em carne viva as terríveis contradições de uma sociedade e de uma época.

«Ora, quaisquer que sejam as explicações e as desculpas oficiais que se dêem ao caso, uma coisa é para mim certa: a grave inépcia dos serviços responsáveis do Ministério.

«O problema não é, evidentemente, individual. Mas, sim, o reflexo de uma situação geral e objectiva que afecta todos quantos se encontram em idêntica situação.

«O que pode supor-se é que eles não são em número talou empenhadamente reivindicativos que obtenham, pela pressão e pela luta, aquilo que deveria decorrer naturalmente sem necessidade de uma coisa ou de outra: a orgànização e abertura das aulas, aspectos elementares de um direito inalienável do estudante. Esta talvez a censura que é possível apontar-se-lhes.

«E, por favor, não me venham contra-argumentar com as necessidades de uma complexa reestruturação do curso ou, como já ouvi, em relação a outros atrasos, com exigências prioritárias da democratização do ensino. Houve mais que tempo para estudar e pôr em prática as reformas necessárias que, de qualquer modo, não podem operar-se à custa dos alunos; e, por outro lado, as exigências da democratização do ensino — com que alguns enchem a boca sem do mesmo passo se mostrarem interessados no estabelecimento das condições materiais e gerais concretas de que ela forçosamente depende — não implicam; como é evidente; que se descure e lance às ortigas os universitários.»

Domingos Cerqueira — Lisboa . . . .

CARTA DA ILHA DO TESOURO

Robert Escarpit

Cuba: a ostra ou a pérola?

Stevenson ficaria decerto encantado se soubesse que a sua ilha do Tesouro se chama actualmente ilha da Juventude. Quem assim a quis foi Fidel Castro. A ilha, que nos mapas ainda conserva o nome de Isla de los Pinos, fica situada a umas quarenta milhas a sul da ilha principal de Cuba. A revolução fez dela, há já vários anos, uma dessas espantosas realizações económico-educativas que, em vários lugares do território nacional, associam as escolas secundárias de base **(básicas)** ao desenvolvimento industrial ou agrícola.

Pesca, indústria frigorifica da lagosta e turismo no litoral, criação de gado no Norte, reserva natural no Sul e no Centro, a zona dos cítricos (sobretudo a toranja), em plena expansão, irrigada por barragens que servem igualmente o turismo: algumas centenas de hectares em 1959, algumas dezenas de milhares no fim do próximo plano quinquenal. As escolas secundárias de base são repartidas nesta zona à razão de uma por 40 *caballerias* (550 hectares).

Todas estas escolas são do mesmo modelo. Trata-se de internatos que recebem, cada um deles, quinhentos alunos vindos de várias regiões de Cuba e, principalmente de Havana. Nessas escolas tudo é gratuito: o uniforme azul e branco dos jovens estudantes cubanos, a pensão, os estudos, os livros, o material cultural e desportivo, a estadia periódica em casa das famílias. Um «destacamento pedagógico», centro de uma escola normal, assegura a presença de professores, todos eles jovens.

O dia do aluno decorre segundo uma repartição horária que tende a tornar-se um modelo nacional: por alto, metade do tempo é consagrado ao ensino, um quarto ao trabalho produtivo agrícola, um quarto às actividades dirigidas e às actividades livres, entre as quais predominam o desporto, a música, a dança, e, sobretudo, o teatro. As autoridades cubanas, e, em especial, o Conselho Nacional da Cultura, fizeram do teatro uma das armas secretas da revolução, arma pacífica mas extremamente eficaz, na medida em que dá a cada um o domínio da própria expressão, portanto a consciência dos seus problemas. Isto começa logo na escola primária mas pode ir até aos grupos de amadores adultos, por exemplo nas aldeias da serra de Escambray, região de média propriedade, onde a revolucão encontrou outrora — ninguém o esconde — resistências por vezes muito duras.

Deve evitar-se um mal entendido: as escolas secundárias de base não têm nada a ver com prisões agrícolas onde a mão-de-obra dos jovens estudantes fosse explorada. A actividade produtiva é uma forma de educação e não um método de rendimento económico: os trabalhos confiados ao aluno são calculados à medida das suas forças e não têm outro objectivo que não seja pô-lo desde a infância em contacto com as realidades do trabalho, da economia e do desenvolvimento. Encontra-se o mesmo esquema na escola Lenine, de Havana, prodigioso conjunto de cinco mil alunos onde se formam os futuros quadros tecnológicos da nação e que terá em breve equivalentes em várias províncias. O trabalho manual efectuado na fábrica ou nos campos durante os estudos não é uma orientação profissional constrangedora mas uma experiência em que as vocações adquirem todo o seu sentido. Nada impede que se descubra o estofo de um engenheiro electrónico ou de um bailarino, ao trabalhar na cultura de ananases.

A prisão, a autêntica, têm-na debaixo dos olhos os alunos da ilha dos Pinheiros. Nessa terra, que foi uma das últimas libertadas da ocupação americana, foi construída entre as duas guerras a famosa prisão-modelo composta de cinco edifícios circulares como que saídos de um pesadelo de Kafka. A sua carcaça tornou-se um museu histórico. Entre as dezenas de milhares de prisioneiros que por lá passaram, figuram Fidel Castro e os seus companheiros do assalto ao quartel Moncada em 1956. Isto faz da ilha um importante local da revolucão, tanto mais venerado que ainda ali se encontra a casa onde viveu exilado José Marti, o apóstolo da independência cubana.

O caso de José Marti é estranho. O pensamento clarividente e forte desse republicano liberal foi integrado na ideologia da revolução cubana, como sinal específico da sua identidade. Fala-se correntemente de «marxismo-leninismo-martianismo», e pode pensar-se que é pelo último termo que a doutrinha enraíza mais profundamente na consciência nacional.

O único culto da personalidade que há em Cuba é o de Marti. O seu retrato, esquematizado numa testa larga e num forte bigode, está em toda a parte; o aeroporto, a Biblioteca Nacional, os estádios, as esco-

Continua na pag 4

AMÉRICA LATINA

Luís Alberto Jara

"Megalópolis", um problema para o ano 2000

SANTIAGO DO CHILE (IPS) — Por volta do ano 2000 a América Latina terá 9 dos 50 maiores aglomerados urbanos do mundo. Sete das capitais latino-americanas que hoje andam pelos 4 milhões de habitantes terão mais 3 milhões de pessoas, e algumas atingirão os 12 milhões de almas, enquanto as que hoje não têm mais que um milhão de habitantes ultrapassarão de longe esse número, e algumas há que chegarão aos 3 milhões. Nos próximos 25 anos multiplicar-se-ão, nessas regiões, as dificuldades com a construção civil e a habitação, e será necessário um esforço enorme para solucionar todos esses problemas.

Cidade do México, S. Paulo, Buenos Aires e Rio de Janeiro, actualmente incluídas no grupo das «megalópolis» (cidades com forte densidade demográfica), são centros urbanos com cerca de 10 milhões de pessoas. Um outro grupo, englobando Lima, Bogotá, Santiago do Chile, Caracas, Havana, Montevideu e Guayaquil, capitais nacionais (mais de um milhão de almas), terão as mesmas dificuldades.

As cidades regionais, como centros humanos e económicos subnacionais e mais de um milhão de habitantes, alcançarão dimensões iguais às actuais cidades nacionais (capitais) até ao ano 2000. Guadalajara (México), por exemplo, ultrapassará dentro dos próximos 20 anos os 5 milhões de habitantes, enquanto Monterrey, também no México, Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre, t das no Brasil, «ameaçam» ter 4 milhões. S. Salvador da Baia, também no Brasil, terá nesse período cerca de 3 milhões de habitantes.

O Encontro Mundial de Vancouver (Canadá) discutirá os principais problemas do ambiente e dos agregados humanos da América La ina nos próximos anos. Entre eles contam-se a poluição atmosférica, hídrica e solar, os transportes urbanos, os serviços básicos, a construção civil e as questões urbanísticas. Relativamente à primeira (poluição atmosférica) sabe-se que em várias c dades latino-americanas se observam consideráveis aumentos de contaminação provocada por gases e partículas em suspensão que sobram das plantas industriais, dos veículos automóveis e como consequência de insuficiências na combustão de resíduos mal queimados, ou na criação de calor e energia. Considerando 0,50 microgramas de poluição atmosférica por cada centímetro quadrado de superfície como ponto de referência, a Cidade do México terá a cifra mais e evada de pó sedimentável, entre 2,11 a 3,26.

Quanto ao pó em suspensão a flutuar, S. Paulo, Buenos Aires, Cidade do México, Havana e Rio de Janeiro apresentam valores mais elevados do que o nível de referência (100mg/m3), correspondendo às médias mais altas a S. Paulo (169 microgramas por metro cúbico), Buenos Aires (167,4) e México (145,3). Os níveis de anidrido sulfuroso em Caracas, Santiago, S. Paulo e Havana são também superiores ao nível de referência normal, que é de 70 microgramas por metro cúbico: na capital do México esse nível atinge 146,6, em Caracas 135,6 e Santiago do Chile 81.

POLUIÇÃO E HABITAÇÃO

As «explosões» diárias de poluição, em 1970, eram da ordem das 1350 toneladas em Caracas, das quais 84 por cento provocadas pelos veículos automóveis. Nesse mesmo ano em Lima a atmosfera recebeu 280.000 toneladas de agentes químicos, 87 por cento dos quais eram monóxido de carbono. Não surpreende, que hoje sejam várias as «megalópolis» (grandes cidades) afectadas por um nevoeiro especial que na América Latina é conhecido por «brumo». Esse «smog» latino-americano observa-se em particular na Cidade do México, em S. Paulo e em Santiago do Chile.

A poluição hídrica é um fenómeno recente neste continente e resulta do lançamento de substâncias produzidas pela indústria ou de resíduos fecais de origem doméstica. Provém igualmente do lançamento de fertilizantes e detergentes. Mas são, na verdade, as excrescências domésticas as contaminações mais importantes da América La ina, onde parece que as águas fecais de uma população de 51 milhões de habi antes são lançadas nos esgotos sem qualquer tratamento especial.

Contaminação dos solos: é provocada pelo lixo doméstico e pelos resíduos dos sólidos industriais. São poucas as cidades da América Latina com níveis satisfatórios de limpeza pública, recolha e eliminação do lixo. A sua produção cresce a um ritmo superior à taxa da população humana, situando-se a sua média entre 0,5 e 1 kg por habitante. Em Caracas, todavia, essa média chega a atingir 2 kg.

Quanto ao trânsito urbano, é conhecida a imparável tendência para a concentração, que nas grandes cidades e nas áreas metropolitanas provoca engarrafamentos monstros na circulação rodoviária e nas vias pavimentadas que são violentamente disputadas. Na Cidade do México, por exemplo, há mais de um milhão de veículos automóveis. O número de habitantes por veículo é naquela capital, como no Rio de Janeiro e em S. Paulo, de 10. Em Caracas a cada automóvel correspondem 8 pessoas e em Lima 13.

As taxas brutas de crescimento do parque automóvel são elevadíssimas: 15 por cento anual na última década em Caracas, Rio de Janeiro e S. Paulo (três vezes mais que o aumento populacional), 10 por cento em Santiago do Chile, Lima Bogotá e outras cidades. Em S. Paulo todos os dias há 600 novos automóveis aumentando a circulação urbana.

Habitação: nas últimas décadas as construções residenciais com vários pisos alcançaram uma franca melhoria em termos individuais, ao mesmo tempo que diminuíam as possibilidades financeiras dos sectores sociais da classe média. As construções médias (com poucos pisos) restringiram-se a autênticos tugúrios e outras soluções improvisadas, sendo a habitação, pelas razões atrás apontadas, um dos problemas mais críticos da América Latina, onde proliferam os aglomerados periféricos a um ritmo de 12 por cento ao ano, contra 3 por cento de crescimento demográfico. As cidades mais afectas com essa evolução são Santiago, Lima, Caracas, Bogotá, Cidade do México, Rio de Janeiro e Panamá.

Geral

Luanda já comprou edifício para embaixada em Lisboa

. O Governo de Luanda adquiriu já o edifício onde irá instalar a sua embaixada em Lisboa — revelou à ANOP o secretário de Estado das finanças da RPA, Saydi Mingas, acrescentando que a instalação daquela representação diplomática na capital portuguesa talvez viesse a ser feita a muito curto prazo. Saydi Mingas sublinhou, contudo, que qualquer indicação concreta sobre o assunto só podia ser fornecida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola.

Saydi Mingas fez estas declarações pouco antes de regressar ao seu país, no final de uma visita «meramente particular» que fez a Lisboa.

O dirigente angolano exprimiu a sua opinião de que é necessário manter relações cordiais entre os dois países, e vencer os obstáculos criados «por certas mentalidades estreitas que acreditam que o futuro de Portugal está num corte radical das relações com as ex-colónias». E Mingas acrescentou que no aspecto económico é Portugal que precisa de Angola e não o contrário. A situação deficitária que existe nas balanças portuguesas de pagamentos e comercial deve-se — segundo ele — ao facto de Lisboa ter perdido o mercado privilegiado que as suas colónias constituíam.

Saydi Mingas manifestou esperanças de que a Imprensa da direita, que se tem caracterizado pela sua campanha de calúnias contra Angola, venha a ser responsabilizada com a instauração do primeiro Governo não provisório em Lisboa.

Saydi Mingas relacionou entretanto o caso de uma carta enviada ao MPLA «por uma pessoa com a estatura política de Maria Barroso», protestando contra «uma prisão falsa, a de Joaquim Pinto de Andrade», com os efeitos da propaganda que em Portugal se desenvolve contra Angola.

Fretilin pede visita de Giucciardi

. NAÇÕES UNIDAS, (NOVA IORQUE), 13 — (ANOP) — José Ramos Horta, representante da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin) nas Nações Unidas, convidou ontem Winsteare Gnicciarte, enviado especial de Kurt Waldeheim, secretário-geral da organização, a deslocar-se ao seu país num barco de auxílio, prevenindo contudo que este pode ser afundado por forças indonésias.

O navio deixa Cairns, no Norte da Austrália, com destino a Timor-Leste no dia 22 de Maio.

O enviado de Waldheim, Vittorio Winspeare Guicciardi, subsecretário geral da ONU, prossegue uma missão de investigação sobre a situação política em Timor-Leste e sobre as hipóteses do povo do território à autodeterminação..

Num telegrama enviado a Waldheim, Ramos Horta diz ainda que o Governo da República Democrática de Timor-Leste, obrigado a refugiar-se nas montanhas depois da invasão da Indonésia, considera vital a visita de Winspeare.

"Megalópolis" na América Latina

Continuação da pág. 3

las, têm o seu nome. A presença dos dirigentes actuais é diferente. A relação é de ordem afectuosa, quase familiar. Fala-se de Fidel, de Raul, usando os seus nomes próprios, isto mesmo em alusões oficiais. os do «Che» são mais frequentes do que os do próprio Fidel. O rosto do «Che» também sofreu a esquematização de sombra e luz com que se impôs à inocografia mundial, mas vê-se mais vezes a fotografia que humanidade esse rosto poderoso e terno, cujos olhos sorriem em profundidade.

Havana não se parece com mais nenhuma capital socialista. Claro que as enormes dificuldades de abastecimento, a nacionalização da economia e o duplo sector de distribuição — racionamento e mercado livre — dão à cidade comercial decaída essa desolação nostálgica das estruturas urbanas ultrapassadas pela história, mas para além do passeio do Prado, menos animado que dantes, a velha cidade histórica vê lentamente renascer as suas fachadas barrocas de estuque colorido. Em volta do posto repleto, a restauração continua. Ainda se encontram pequenos restaurantes familiares, veneráveis como a Bodegrita del Medio, onde escritores e artistas como Nicolas Guillén gostam de ir passar o serão, entre paredes cobertas de recordações ilustres, entre as quais o último telegrama de Salvador Allende.

Mas a vida nocturna, e, de um modo geral, a vida cultural, avançou para o Bairro do Vedado, em volta da rampa e perto da 23.ª Avenida. Nas noites de calor, as pessoas passeiam ao longo do Malecon, à beira mar, ou formam bichas junto dos inúmeros «stands» onde se vendem gelados, entre os melhores do mundo. As salas de cinema, teatro e «ballet» estão cheias e estão também cheias as salas onde se dão concertos, clássicos ou de música que recupera, graças a conjuntos de jovens, a canção contestatária, e os ritmos afro-cubanos nascidos nessa terra do sincretismo cultural.

Mais adiante, ao longo de uns 15 quilómetros, estende-se a cidade residencial com as suas grandes casas de colunas meio escondidas pela verdura. São agora bairros populares cheios de vida e servidos por autocarros sempre repletos. Foi a emigração que modelou essa cidade e pensa-se num número entre outros, citado ao acaso das estatísticas: seis mil médicos em Cuba antes da revolução, três mil logo depois, nove mil agora, em breve o dobro. Médicos repartidos por toda a ilha e inseridos num sistema sanitário que tanto serve com eficácia os novos complexos económico-residenciais (como o de Alamar, a leste de Havana), como os campos mais afastados. A saúde entra em toda a parte com a educação, o desenvolvimento económico e, sobretudo, o desenvolvimento humano: três cadeias de televisão, uma imensa rede de animação sociocultural e, sobretudo, essa espécie de milagre que é o livro cubano, quase inexistente há vinte anos, agora um modelo para todo o mundo latino-americano.

A Havana de outrora, para quem, mesmo fugazmente, a conheceu, era, sem dúvida alguma, a pérola das Caraíbas, uma pérola isolada na ostra cubana, para a qual a Flórida americana estende a sua língua gulosa. Mesmo que tenha perdido algum brilho, a pérola continua a ser pérola, mas deu-se a prioridade à ostra, à defesa do seu nacar, à saúde da sua carne.

© LE MONDE

Acordo de transportes Cabo Verde-Argélia

. ARGEL, 13 — (FP) — Dois acordos sobre transportes foram assinados na segunda-feira em Argel por Rabah Bitat, ministro de Estado encarregado dos Transportes da Argélia, e Herculano Vieira, membro do Conselho Superior do P.A.I.G.C. e ministro dos Transportes e das Comunicações de Cabo Verde.

Este acordo é o primeiro que a República de Cabo Verde conclui com um país africano.

Você tem que saber

O QUE É A CONSTITUIÇÃO PORTUGUESA

O QUE SE PASSOU NA CONSTITUINTE

As posições dos partidos. As suas declarações de voto. As propostas rejeitadas. A génese da lei fundamental do país. Como e porquê uma Constituição de esquerda. Quem votou contra, a favor e se absteve em cada artigo. Uma obra recomendada por deputados de todas as correntes partidárias: António Macedo (PS), Marcelo Rebelo de Sousa (PPD), Vital Moreira (PCP), Amaro da Costa (CDS), Luís Catarino (MDP), Afonso Dias (UDP), Mota Pinto (independente) e Diamantino Ferreira (Macau).
Um livro indispensável aos políticos, aos juristas e ao cidadão em geral.

Os momentos mais "emocionantes" da Constituinte

- Américo Duarte - Galvão de Melo
- Miller Guerra, antes... e agora...
- Octávio Pato - Gonçalves Sapinho
- O ataque de Emídio Guerreiro a Sá Carneiro
- Carlos Brito - Cunha Leal
- O sequestro da Assembleia

E não só!...

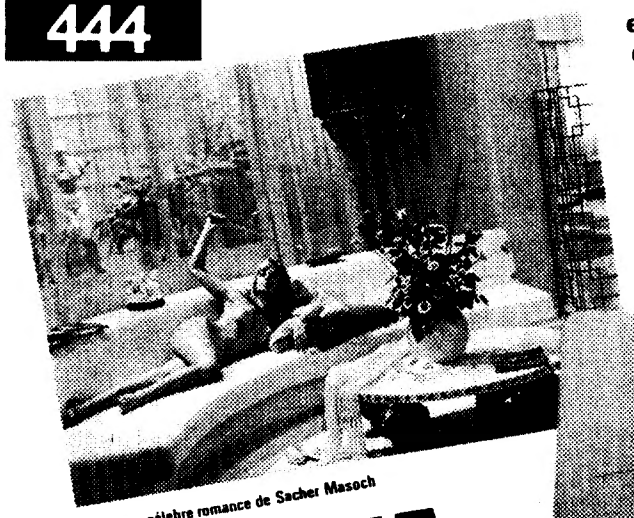
Os episódios mais tumultuosos e os diálogos autênticos dos constituintes em 424 páginas e dezenas de fotos.

«TODOS OS CIDADÃOS (...) ESTÃO SUJEITOS AOS DEVERES CONSIGNADOS NA CONSTITUIÇÃO»
(Artigo 12.º da Constituição Portuguesa)

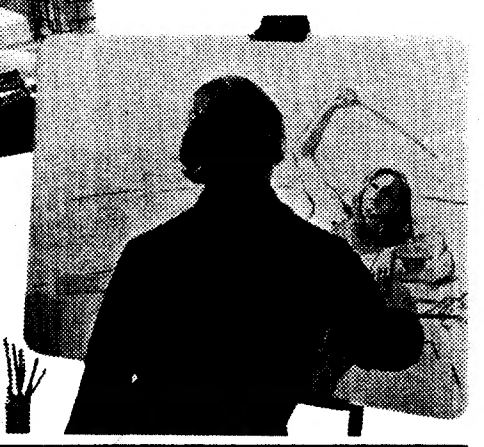
EDP
Distribuido por: EMPRESA DISTRIBUIDORA DE PUBLICAÇÕES, LDA.
R. do Vale Formoso de Cima, 130 A-B-C - Tels. 383719-381019 - Lisboa

EDITUS
Editado por: EDITUS - Publicações e Jogos, Lda.
R. Eng. Nobre Guedes, 19-r/c Dto. - Tel. 708058 - Lisboa 4

FILMES OCIDENTE
CINEMA CASTIL
estúdio 444
LIDO
laura antonelli
era mais fácil amá-la que compreendê-la...
HOJE, ESTREIA ÀS 21.15 H



segundo o célebre romance de Sacher Masoch
MALÍCIA de VÉNUS
le malizie di venere



EASTMANCOLOR
NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 18 ANOS

Nacional

Multa até 10 contos por cada receptor TV não declarado

A posse de um receptor de televisão não declarado, com o intuito de não pagar as taxas à RTP, fará incorrer na multa de 2500$00 a 10 contos, consoante o «grau de fortuna» do infractor — estabelece novo decreto-lei publicado no «Diário da República», I Série, n.º 112.

No preâmbulo do diploma, dos Ministérios das Finanças, da Indústria e Tecnologia e da Comunicação Social, refere-se que neste momento se estima «em centenas de milhares o número de aparelhos clandestinos, e excedem a centena de milhar os processos de cobrança judicial de taxas em divida, sem que o aparelho judiciário se mostre apto a recuperar o atraso».

Assim, é consideravelmente agravada a pena de infracção e a responsabilidade civil pelo não pagamento da taxa em relação aos proprietários de receptores que «optem por permanecer em situação contravencional e em dívida».

Em relação aos receptores legalizados, o decreto estabelece o perdão de metade do montante da dívida em atraso, caso os seus proprietários se decidam ao pagamento voluntário.

Os receptores clandestinos poderão ser voluntariamente legalizados a requerimento dos seus proprietários, até 30 de Junho, hipótese em que «serão consideradas amnistiadas as correspondentes contravenções e perdoadas as taxas em dívida».

Nova divisão fiscal entra em vigor em Lisboa e Porto

. A nova divisão fiscal dos concelhos de Lisboa e do Porto, já anunciada pelo subsecretário de Estado do Orçamento, entra em vigor com a publicação, no «Diário da República» I Série, n.º 112, da portaria que cria novos bairros nos dois concelhos.

Quatro novos bairros fiscais são criados no concelho de Lisboa, passando assim de sete para onze, enquanto dois novos bairros aumentam de três para cinco o total no concelho do Porto.

A criação dos novos bairros fiscais teve em consideração os novos aglomerados populacionais e as perspectivas da sua expansão.

Paralelamente, os tribunais de 1.ª instância das Contribuições e Impostos de Lisboa e Porto passam a ser constituí- e Porto passam a ser constituí- e cinco juízos.

Imposto complementar

Na próxima segunda-feira, dia 17 de Maio, começarão a funcionar na cidade de Lisboa, com o fim de descongestionar os serviços e corresponder às solicitações do público, três delegações das repartições de finanças nas ruas 5 de Outubro, n.º 267-B e C; Joaquim António de Aguiar, n.º 19 r/c Esq., e da Conceição n.º 125-1.º esq. onde poderão ser adquiridas e entregues declarações do imposto complementar e prestados os esclarecimentos necessários ao seu preenchimento, e entregues declarações e outros documentos.

Imposto sobre veículos: 40 carros apreendidos

A nota adverte que a fiscalização vai ser intensificada, o que trará multas e incómodos aos automobilistas que não procedam ao imediato pagamento do imposto e afixação do dístico.

. Em duas semanas, após a entrada em vigor da lei que obriga a afixação dos dísticos de pagamento do imposto sobre veículos, foram já apreendidos mais de 40 carros.

O Ministério das Finanças, a quem incumbe a fiscalização do referido imposto, tornou público um comunicado no qual refere que já foram levantados mais de uma centena de autos, além da apreensão, já mencionada, dos veículos.

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

Ordem dos Engenheiros: "A" ou "B"?

Efectua-se amanhã, funcionando as mesas de voto nas sedes das secções regionais das 9 às 24 horas, o referendo dos novos Estatutos da Ordem dos Engenheiros.

Há dois projectos de Estatutos em questão: o projecto «A» e o projecto «B».

O projecto «A» estabelece três categorias de membros efectivos, «C», «B» e «A», admitindo como sócios efectivos da Ordem dos Engenheiros em pé de igualdade, quer os licenciados em Engenharia, quer os engenheiros-técnicos e os bacharéis, desde que o seu curso tenha sido obtido em Escola Superior cujo conteúdo seja aceitável pela Comissão de Qualificação, ao mesmo tempo que estabelece que todos serão admitidos na categoria de membros efectivos «C». Além disso, faz depender a atribuição dos graus de qualificação «B» e «A» não do curso académico, mas dos anos e exercício da profissão, da importância e do nível das responsabilidades das profissões que desempenham ou tenham desempenhado e da apresentação de um «curriculum» profissional que a Comissão de Qualificação considere aceitável.

Por sua vez, o projecto «B» estabelece cinco categorias de membros efectivos: «L2», «L1», «CL», «C2» e «C1». Segundo este projecto de Estatutos seriam admitidos como membros efectivos engenheiros, engenheiros-técnicos e bacharéis, mas reservando exclusivamente aos licenciados as categorias «C2» e «C1».

De acordo com este projecto de Estatutos, o bacharel e o engenheiro-técnico são admitidos na categoria «L2» e só podem atingir a categoria «CL» depois de vários anos de exercício da actividade da profissão e através da aprovação num exame de Ciências Aplicadas (ou testes) a cargo da Comissão de Qualificação.

Em contrapartida, o jovem licenciado, recém-formado, é admitido desde logo para a categoria de membro efectivo «CL».

«Ouçamos o eng.º Pedro Amaro, director do Instituto Nacional de Investigação Agrária, em entrevista concedida ao «Expresso» em 3 de Abril passado:

. «Aquilo que para uns, os parentes pobres, é o ponto de chegada, depois de anos de exercício da profissão e aprovação nos exames e testes, é para outros, recém-formados, sem qualquer experiência profissional, ponto de partida. Para evitar que a qualificação de elitistas se possa aplicar à Ordem dos Engenheiros, é fundamental que a proposta de Lisboa («A») prevaleça sobre a do Porto e Coimbra («B»).

Falta água encarece a luz

Pelo facto deste ano ter sido particularmente seco (o pior dos que constam dos registos dos últimos cinquenta anos nos organismos competentes) a importação de energia eléctrica para o nosso País atingiu já valores próximos de um milhão de contos. Nesta informação, fornecida à ANOP, a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos fundamenta «o ajustamento tarifário visando um acréscimo global da receita do sector da energia elétrica», ontem autorizado pelo Conselho de Ministros, por proposta do ministro da Indústria e Tecnologia, eng. Walter Rosa.

A importação, no final da estiagem do ano passado, traduziu-se num encargo de 142 mil contos, referente a mais de 227 gigawatts/hora, enquanto que neste ano hidrográfico, até ao final de Abril, já se cifrou em 630 mil contos, referentes a 875 gigawatts/hora.

Face a esta situação, os técnicos da Direcção dos Serviços Eléctricos advogam o estabelecimento de um programa de poupança de energia, a nível doméstico, com a divulgação de recomendações, que poderá vir a ser aprovado aquando do regresso dos E.U.A. do secretário de Estado da Energia e Minas, eng. Fernando Marques Videira.

Debate sobre a Informação

Controlo operário e "Projecto Almeida Santos"

. O controlo operário na Informação e «o projecto Almeida Santos» constituiram os principais pontos do debate travado na Faculdade de Direito, em Lisboa, sobre «Problemas de Informação e Jornalismo», ao qual compareceram os jornalistas Marcelo Rebelo de Sousa e João Isidro, do «Expresso», Maria Antónia Palla, de «A Luta», e «Século Ilustrado» e Rodrigues da Silva, do «Diário Popular».

No desenvolvimento da primeira questão os intervenientes foram unânimes em reconhecer que sobre a mesma existe uma «grave contradição», uma vez que nem todos os trabalhadores parecem ter possibilidades de o executar. «Enquanto esse direito estiver consagrado na Constituição», observaram aqueles profissionais da Informação, «inclusive no que toca aos jornais, não o está no que respeita à elaboração do estatuto editorial, onde só os jornalistas podem intervir».

O «caso» do «República», é a «recuperação», com conotações internacionais fascizantes, de Kaulza de Arriaga, em planos distintos, naturalmente, seria também matéria para debate, e sobre eles se pronunciaram Rebelo de Sousa e Rodrigues da Silva. O subdirector do «Expresso», acerca daquele militar, lembrou que «com a «reabilitação» de Arriaga se procura atacar a Constituição», e Rodrigues da Silva afirmou que «o fracasso da luta do «República» se ficou a dever a várias razões» e que «as questões económicas têm servido sempre como descarga para os Governos financiarem, ou não, os jornais que lhes interessam».

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Rua do Conde Redondo n.º 60 - 2.º, 3.º, 4.º, 5.º Lisboa

COMUNICADO N.º 64

Eleição para o Secretariado de Almada

AVISO IMPORTANTE

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul lembra todos os trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul que **no próximo dia 15 de Maio (sábado)** se vão realizar as **eleições para o Secretariado Regional de Almada** para o triénio 1976/1979.

Haverá três locais de votação e funcionarão das 10 horas às 20 horas.

1.º — Um na **Delegação do Sindicato do Comércio de Setúbal** (Rua Carvalho Serra — ALMADA) onde irão votar os camaradas que trabalham em Almada, Cacilhas, Trafaria, Costa da Caparica e Monte Caparica.

2.º — **Na Escola do Desportivo das Barrocas** — Antiga E. trada das Barrocas — **Cova da Piedade.** Aqui votarão os trabalhadores da Cova da Piedade, Laranjeiro, Sobreda e Corroios.

3.º — **Na Fábrica de Lanifícios de Arrentela** votarão os trabalhadores do Fogueteiro, Cruz de Pau, Arrentela, Seixal e Paio Pires.

— TRABALHADOR VAI VOTAR NO DIA 15 DE MAIO DE 1976!
POR UM SINDICATO FORTE, COMBATIVO E CONTROLADO POR TODOS OS TRABALHADORES
— PELA DEFESA DOS SINDICATOS E DOS ÓRGÃOS DE PODER POPULAR!
— CONTRA O FASCISMO E A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA!

A DIRECÇÃO

Nacional

Comissão de Extinção da P.I.D.E. enviou carta ao "D.L."

. Do Serviço de Coordenação da Extinção da PIDE/DGS e LP, e assinada pelo seu presidente, general Manuel Ribeiro de Faria, recebemos uma carta que seguidamente transcrevemos na íntegra:

«Através de recorte que agora nos chegou às mãos, verifica-se que o vosso conceituado vespertino, na sua edição de 10 de Abril corrente, na secção «Tome Nota» publica uma notícia referente a um ex-agente da extinta PIDE/DGS, cujo texto carece de conveniente esclarecimento, até porque a sua parte final toma aspectos de um incentivo à violência muito pouco coerente com a democracia que a maioria dos portugueses diz estar interessada em implantar no País.

Se o autor do «Tome Nota» quisesse dar a público um eco correcto, poderia ter-se socorrido da Repartição de Relações Públicas deste Serviço que o teria informado convenientemente.

E se V. Ex.ª estiver interessado — e decerto que está — em repor a verdade da questão, informo e tomo a liberdade de comentar:

. 1.º. O ex-agente de 2.ª classe da extinta PIDE/DGS, Manuel Claro Antunes foi, de facto, um dos que tomaram parte na fuga de presos de Alcoentre, em 29 de Junho de 1975. Todavia, fez a sua apresentação voluntária neste Serviço em 23 de Março de 1976.

2.º. Como do processo do referido ex-agente, para além desse facto (que constituirá a agravante 7.ª do art.º 13.º do Código de Justiça Militar) nada mais consta a não ser a sua qualidade de agente que foi, passou à situação de liberdade provisória nos termos da Lei, ficando sujeito a diversas condições que limitam a sua liberdade, muito embora delas não faça parte, como é evidente, a proibição de visitar sua mulher no local onde a mesma trabalha.

3.º. Consequentemente não é verdade que contra o referido indivíduo se mantenham em vigor quaisquer mandados de captura; como tal, as autoridades não se «esqueceram...»

. 4.º. Por outro lado, não pode deixar de não se lamentar que em alguma Imprensa do nosso país se insista na tomada da nuvem por Juno e, desta feita, indo ao ponto de se colocar a situação de liberdade de um «ex-pide» como um sério perigo para a revolução, numa alusão ao fim e ao cabo, de que esta só se salvará se os «pides» estiverem todos presos e para todo o sempre, tenham ou não praticado actos delituosos.

5.º. Finalmente, e na sequência de uma manipulação de notícias que, honestamente, a ninguém aproveitaria, acaba por se incitar à violência no sentido de uma intervenção popular que, agindo por conta própria, se substituiria e ultrapassaria a autoridade competente, comportamento que, de futuro, será visto à luz do art.º 174.º do Código Penal.»

N.R. — A presente carta não carece de qualquer comentário. Nos próprios termos é esclarecedora e a sua leitura não poderá deixar indiferentes os portugueses democratas e antifascistas. À luz do art.º 174 do Código Penal, serão, de futuro, apreciadas as palavras e os actos.

Entretanto, o Conselho de Moradores da Zona Ocidental de Lisboa aprovou uma moção, na qual «repudia a libertação dos pides e exige o seu imediato julgamento e condenação, pois considera que só assim poderão ser garantidas as liberdades democráticas».

Comissões de Moradores de Santos-o-Velho, Prazeres, Alcântara, Alto de Santo Amaro, Boa Hora, Rio Seco, Travessa do Pardal, Bairro 2 de Maio, Circunvalação, Alcolena, Pedrouços, Bom Sucesso, Zona Ocidental da Ajuda, Caramão e S. Francisco Xavier constituem o referido «Conselho de Moradores» da Zona Ocidental de Lisboa.

Decretou o C.R.

I.A.E.M. suspenso para reestruturação

Um decreto-lei do Conselho da Revolução, publicado no «Diário da República» I Série, n.º 111, suspende todas as actividades do Instituto de Altos Estudos Militares, enquanto não entrar em vigor a legislação que virá permitir a sua reestruturação.

No preâmbulo do diploma, considera-se que a legislação básica do IAEM remonta a 1940, «embora posteriormente adaptada a alguns aspectos pela promulgação de vários diplomas, sobretudo nos últimos anos, como consequência da guerra no ultramar» e que «a constante evolução das doutrinas e técnicas militares que ocorreu em tão largo intervalo de tempo, a par da transformação das estruturas nacionais, exige uma profunda remodelação do sistema de ensino do Instituto e, consequentemente, uma reformulação da legislação que o rege».

O texto refere que há «toda a conveniência» em que o IAEM retome o seu funcionamento no ano lectivo de 76/77, «mesmo que seja com um esquema de ensino de carácter transitório e experimental».

REFORMA AGRÁRIA PERDEU UM TÉCNICO

. Vítima mortal de um acidente automobilístico ocorrido entre Évora-Monte e Portalegre, foi ontem a sepultar na Figueira da Foz a dr.ª Maria das Dores Ferreira Dias.

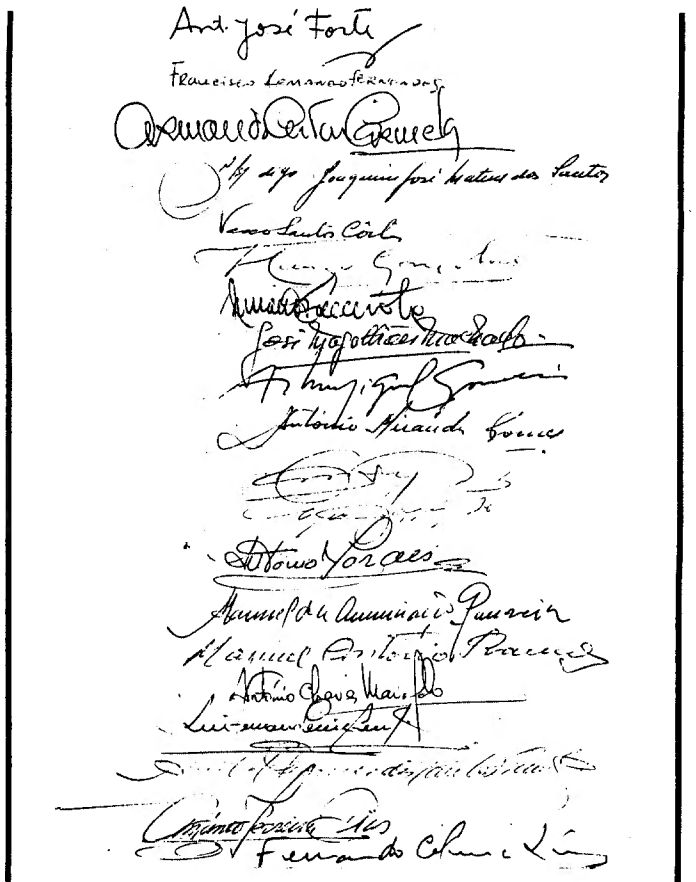
A sua morte foi muito sentida entre os trabalhadores rurais do Alentejo, pois a dr.ª Maria das Dores Ferreira Dias fizera muitas e boas amizades durante o tempo em que foi directora interina do Centro Regional de Reforma Agrária de Portalegre.

Com 33 anos de idade, Maria das Dores era militante do P. C. P. e foi candidata às eleições para a Assembleia da República por Portalegre. O P. C. P. emitiu um comunicado onde chama a atenção para a contribuição dada pela dr.ª Maria das Dores Ferreira Dias para a organização e consolidação das Unidades Colectivas de Produção do Alto Alentejo e dá a sua vida como um exemplo de contribuição que os técnicos comunistas têm dado à Reforma Agrária.

Saindo de Estremoz, o funeral seguiu um itinerário que compreendeu Pavia, Moura, Couço, Coruche, Almeirim, Santarém e Leiria, até à Figueira da Foz.

P R O T E S T O

OS TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN ABAIXO-ASSINADOS QUEREM DESTE MODO TORNAR PÚBLICO O SEU PROTESTO E VIVA INDIGNAÇÃO PELA LIBERTAÇÃO DOS AGENTES DA PIDE-DGS.



O documento contém estas e outras 207 assinaturas

Protesto pela libertação de ex-agentes da P.I.D.E.

. Por um grupo de trabalhadores da Fundação Calouste Gulbenkian foi enviada ao nosso director, com data de 28 de Abril passado, a seguinte carta:

«Um grupo de trabalhadores da Fundação Calouste Gulbenkian, após ter lido o artigo inserto nesse jornal intitulado 'Não peço licença para protestar', da autoria de Fernando Piteira Santos, tomou a iniciativa de recolher as assinaturas que seguem junto, com o que quer significar a sua adesão ao referido artigo e o seu protesto contra a libertação dos ex-agentes da PIDE-DGS.»

. Com a carta recebemos, efectivamente, várias folhas contendo mais de duzentas assinaturas de funcionários da Fundação Gulbenkian.

HCB—Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A.R.L.

PRETENDE ADMITIR PARA PRESTAR SERVIÇO NO SONGO

— RESPONSÁVEL PELO SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

— Que tenha experiência, capacidade e espírito de iniciativa para criar e manter em permanente eficácia um tal serviço, visando:
1. Acolhimento conveniente de todo o pessoal a admitir pela empresa.
2. Acompanhamento da sua integração social.
3. Fomentar bom ambiente de convívio social em geral, e no trabalho em particular.
4. Acolhimento e acompanhamento de visitantes.
5. Iniciativas de âmbito local favorecendo melhoramento constante de relações entre todas as comunidades.

— É indispensável falar fluentemente inglês e francês.
— Dá-se preferência a quem saiba também alemão.

OFERECE-SE :

— Bom ordenado a acordar com o interessado de acordo com a sua experiência e capacidade.
— Contrato por 2 anos, renovável depois ano a ano.
— Casa mobilada.
— Assistência médica.
— Subsídio de férias e de Natal.
— Férias anuais de 30 dias.
— Carro para serviço.
— Viagem de ida e volta para o interessado e familiares.

Resposta detalhada com «curriculum» e com indicação do ordenado pretendido a:

HCB — Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A.R.L.
Avenida 5 de Outubro, 95-2.º, Lisboa.

HCB—Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A.R.L.

Pretende admitir para prestar serviço no Songo (Moçambique)

— RESPONSÁVEL PELO SECTOR DE SEGURANÇA DO EQUIPAMENTO E INSTALAÇÕES

EXIGE-SE :

— Capacidade de coordenação do seu pessoal.
— Tacto pessoal nas relações sociais.
— Urbanidade e firmeza nos contactos humanos.
— Capacidade de se impôr pelo exemplo ao respeito dos outros.
— Disciplinado e disciplinador.

OFERECE-SE :

— Ordenado compatível com a qualificação do interessado, a maior parte do qual poderá ser paga em Portugal.
— Casa mobilada.
— Assistência médica.
— Subsídio de férias e de Natal.
— Viagens de ida e volta para o interessado e familiares.
— Férias anuais de 30 dias.

Resposta detalhada com indicação do ordenado pretendido a:

HCB — Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A.R.L.
Avenida 5 de Outubro, 95-2.º, Lisboa-1

Nacional

Solidariedade com a América Latina

Luís Carlos Prestes chegou hoje a Lisboa

Chegou hoje a Lisboa Luís Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro e uma das mais importantes personagens de toda a história da luta de massas do Brasil. O secretário-geral do P. C. B. estará presente na Jornada de Solidariedade com a luta dos povos da América Latina, que decorre desde anteontem, promovida pelo Partido Comunista Português.

No âmbito desta jornada, o primeiro-secretário do C. C. do Partido Comunista do Uruguai, Rodney Arismendi, que chegou a Lisboa no passado dia 11, visitou ontem a zona industrial da margem Sul, nomeadamente a Siderurgia onde foi recebido pela Comissão de Trabalhadores e Comissão Administrativa e almoçou com os operários.

Ontem à noite na Aula Magna da Reitoria, na Cidade Universitária, Rodney Arismendi participou num colóquio promovido pela U. E. C. subordinado ao tema «Universidade e Luta de Classes».

Hoje, dentro das comemorações em curso, é inaugurada no Centro de Trabalho da Liberdade (Hotel Vitória, Av. da Liberdade) uma exposição sobre a luta dos povos da América Latina.

A jornada encerrará no próximo dia 15, pelas 16 horas, com um comício no Campo Pequeno que contará com a presença das delegações convidadas — P. C. B., P. C. C., P. C. U. e P. S. C. — e do secretário-geral do P. C. P., Álvaro Cunhal.

Portugueses de Angola avistam-se com retornados

Depois de ter sido recebida, ontem de manhã, pelo Presidente da República, a delegação de portugueses de Angola, que se encontra em Lisboa, terá esta tarde uma audiência com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

A informação foi fornecida à Anop por Henrique Mota, um dos elementos da delegação que veio a Portugal, «essencialmente para promover junto dos retornados um esclarecimento a partir do qual sejam mais poupados à manipulação de que continuam a ser alvo».

Neste domínio, ainda de acordo com Henrique Mota, a delegação tem mantido multiplos contactos a nível restrito com núcleos de retornados, da parte dos quais «temos encontrado a maior receptividade», sublinhou. Do resultado destes contactos teria mesmo surgido a conveniência de se fazer uma ampla reunião com retornados, que terá lugar amanhã ou depois.

De certo modo impressionada com a compreensão que encontrou junto dos retornados, a delegação resolveu entretanto adiar o seu regresso a Angola, previsto inicialmente para amanhã, mas que só se fará no início da próxima semana.

Mário Soares com Carter e Brandt

. O secretário-geral do P. S., Mário Soares, desloca-se no próximo dia 22 à Venezuela, a fim de participar numa reunião internacional promovida pelo partido governamental da Venezuela, a Acção Democrática.

Na reunião participam, entre outros, Willy Brandt, do S.P. D. oeste-alemão, e Jimmy Carter, candidato pelo Partido Democrático norte-americano às próximas eleições presidenciais nos Estados Unidos.

Segundo um «telex» da France Press que noticia a realização do encontro, círculos políticos de Caracas atribuem grande importância a esta iniciativa em que participa o secretário-geral do P. S. Português, dadas as concepções de Carter no que se refere às relações «States»-Latino-América.

Ackermann em Lisboa

. «Agora, depois das eleições, regozijo-me pelo convite do vosso Governo, pois, como sabem, o «comité» de ministros do Conselho da Europa deu, recentemente, um voto favorável para que Portugal adira, em breve, à família dos Estados democráticos do continente europeu» — afirmou à sua chegada a Lisboa, o secretário-geral do Conselho da Europa, George Kahn-Ackermann, que se deslocou ao nosso País a convite do Governo português.

O secretário-geral do Conselho da Europa foi recebido ao fim da manhã pelo Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo, devendo seguidamente almoçar com o ministro da Justiça. De tarde está previsto um encontro com os ministros dos Assuntos Sociais e da Justiça.

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES (HERD.) — TEL. 36 19 97

AMANHÃ, às 21.30 horas — ESTREIA

(MAIORES DE 6 ANOS)

JOK GRANDE COMPANHIA DE BAILADO FOLCLÓRICO DA REPÚBLICA SOVIÉTICA DA MOLDÁVIA

UM FABULOSO ESPECTÁCULO DA U. R. S. S.

A GRANDE REVELAÇÃO DE 1976!

NOVO! INVULGAR! MARAVILHOSO!

SÁBADOS E DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

TODAS AS NOITES ÀS 21.30 HORAS

BILHETES À VENDA

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «PINTURA DA SINALIZAÇÃO DIURNA DA PISTA 03-21 DO AEROPORTO DE LISBOA»

Faz-se público que perante o Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa se encontra aberto o concurso acima indicado, nas seguintes condições:

Depósito provisório ..... 37 500$00

Prazo de apresentação de propostas — 30 dias a contar da data da primeira publicação do presente Aviso.

Alvarás exigidos — IV Categoria, de 5.ª subcategoria da IV categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O Programa do Concurso e Caderno de Encargos pode ser consultado todos os dias úteis e nas horas de expediente na Secção de Expediente do Aeroporto de Lisboa e na 2.ª Repartição da Direcção do Serviço de Obras, no edifício n.º 40 do Arruamento «B» do Aeroporto de Lisboa.

Aeroporto de Lisboa, 6 de Maio de 1976.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

C.R. pronuncia-se sobre Ferreira da Cunha e iliba-o das acusações

. Extraindo conclusões do inquérito ao tenente-coronel Ferreira da Cunha, o Conselho da Revolução divulgou um comunicado no qual afirma que o Secretário de Estado da Informação nunca pertenceu ao CDI, PIDE/DGS, LP, ou qualquer outra organização fascista.

O comunicado, que transcrevemos na íntegra, é do seguinte teor:

. «1. Em 29 de Outubro de 1975, o tenente-coronel Ferreira da Cunha em face de acusações que publicamente lhe foram feitas, requereu ao Conselho da Revolução um inquérito «sobre todas as suas actividades antes e depois do dia 25 de Abril de 1974, por forma **a concluir se devem ser consi**deradas como revolucionárias ou contra-revolucionárias in**cluindo nas suas conclusões** se prestou ou não serviço ou colaboração ao CDI, PIDE, Legião ou quaisquer outras organizações fascistas».

2. Na sua sessão de 31 de Outubro de 1975, o Conselho da Revolução deferiu esse requerimento, nomeando uma comissão de inquérito constituída por dois oficiais superiores e um juiz de direito.

A referida comissão elaborou um volumoso processo, com 324 folhas, dele constando depoimentos de numerosas testemunhas bem como documentos diversos.

3. Do referido inquérito po**dem extrair-se conclusões que** o Conselho da Revolução na sua reunião de 4 de Maio de 1976 entendeu de toda a justiça tornar públicas e que seguidamente se apontam:

. a) antes e depois de 25 de Abril de 1974, o tenente-coronel Ferreira da Cunha colaborou com o MFA, não se conhecendo dele quaisquer actuações contrárias ao mesmo Movimento;

. b) conclui-se que o tenente-coronel Ferreira da Cunha nunca pertenceu ao CDI, PIDE/DGS, LP, ou qualquer outra organização fascista».

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

Praça de D. Luís, 9 1.º-Dt.º — Telefone 66 04 33

Telegramas OFICIAISMAR — LISBOA-2

CONVOCATÓRIA

MESA DE VOTO

Funcionará no dia 9 de Julho de 1976 (sexta-feira) uma Mesa de Voto, entre as 9 e as 22.30 horas, na sede deste Sindicato, na Praça de D. Luís, 9-1.º, Dt.º, em Lisboa.

ASSEMBLEIA GERAL

Para cumprimento do disposto na alínea 1) do art.º 22.º dos Estatutos e alínea 1) do art.º 4.º do Regulamento Eleitoral é convocada para as 21 horas de sexta-feira, 9 de Julho de 1976, uma ASSEMBLEIA GERAL, na sede do Sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1976/78.

Lisboa, 8 de Maio de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Júlio Quintela Paixão de Almeida Dias

PUB

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os colegas abrangidos pelo CCTV Indústria Vidreira, para uma reunião a realizar no dia 15 de Maio, pelas 15 horas, no Sindicato dos Engenheiros da Região Sul, Av. Guerra Junqueiro, n.º 30-1.º, Esq., LISBOA, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

CCT Vertical Indústria Vidreira.

A DIRECÇÃO

Nacional

Você precisa de colocação? Então decida-se por um meio seguro: Um bom curso!

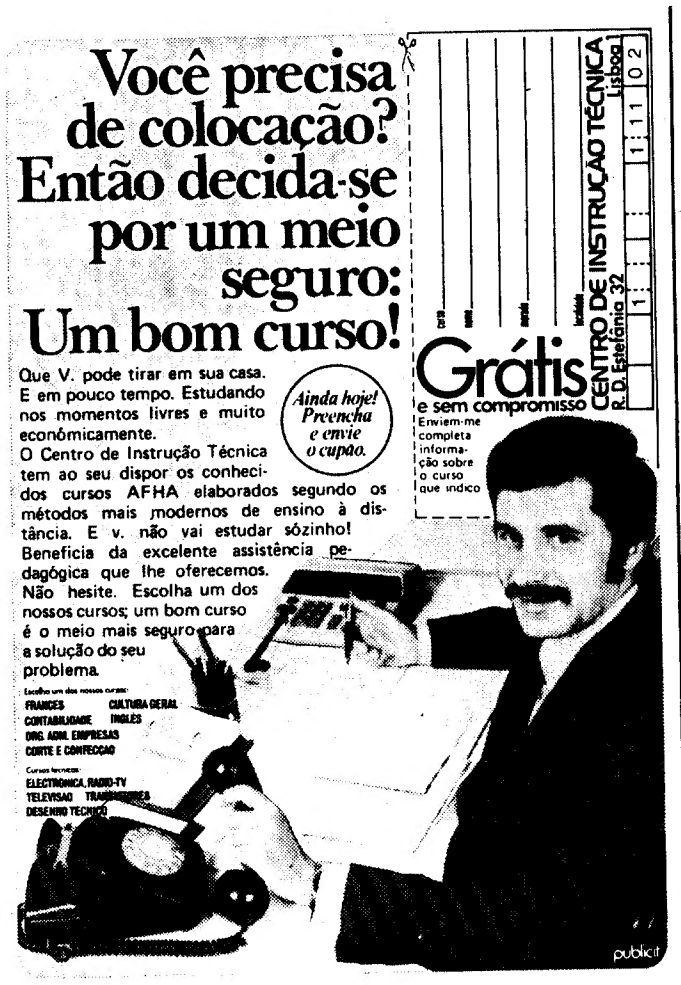
Que V. pode tirar em sua casa. E em pouco tempo. Estudando nos momentos livres e muito económicamente.
O Centro de Instrução Técnica tem ao seu dispor os conhecidos cursos AFHA elaborados segundo os métodos mais modernos de ensino à distância. E v. não vai estudar sòzinho! Beneficia da excelente assistência pedagógica que lhe oferecemos. Não hesite. Escolha um dos nossos cursos; um bom curso é o meio mais seguro para a solução do seu problema.

Ainda hoje! Preencha e envie o cupão.

Escolha um dos nossos cursos:
FRANCES CULTURA GERAL
CONTABILIDADE INGLES
ORG. ADM. EMPRESAS
CORTE E CONFECCAO
Cursos técnicos:
ELECTRÓNICA, RADIO-TV
TELEVISÃO TRANSMISSORES
DESENHO TECNICO

Grátis e sem compromisso
Enviem-me completa informação sobre o curso que indico

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
Lisboa
R. D. Estefânia 32 1 1 1 0 2



publicit

BENOITE GROULT AO "D.L."

"Ser feminista é assumir-se como mulher"

«As mulheres não servem só para dar a vida, têm direito a vivê-la» — com esta afirmação, feita ao «D.L.», Benoîte Groult, que se encontra em Lisboa a convite da Embaixada de França para proferir conferências sobre feminismo, põe em causa a tradicional passividade feminina perante o papel de mãe e de esposa que a sociedade tem exigido, e reivindica o direito a uma vida própria, o que continua a ser uma raridade para a maior parte das mulheres.

Benoîte Groult, como ela própria se define, passou de romancista feminina para escritora feminista. Tendo começado por conquistar um lugar no mundo das letras com «Journal à Quatre Mains», escrito conjuntamente com a irmã, Benoîte é um êxito de livraria depois de «Ainsi soit-elle», editado o ano passado e actualmente ponto de referência da cultura feminista.

«Tornei-me feminista», diz Benoîte, porque de outro modo verifico que não é possível assumir-me como mulher. Quando era adolescente, tinha decidido ser médica mas a minha família achou que era uma profissão demasiado dura para uma mulher e por isso acabei por tirar um curso de letras, considerado muito próprio de uma escolha feminina».

«Normalmente», continua «as mulheres têm receio em ser tomadas por feministas; penso que, no fundo, ainda por medo de desagradar aos homens. As feministas, embora decisivas na conquista dos direitos da mulher, continuam a ser vítimas de grandes injustiças. Por exemplo, quando falamos de Simone de Beauvoir, esquecemo-nos dos inimigos que ela teve de enfrentar, homens e mulheres, para continuar a defender uma posição que deu sentido à luta das novas gerações de mulheres pela conquista de uma autonomia».

VISITA A PORTUGAL

Benoîte Groult, durante anos professora de Latim e Grego, teve agora um encontro com mulheres portuguesas, que se caracterizou por uma participação viva, embora o diálogo se tenha desenrolado em francês, o que mostra que certo tipo de colonizações culturais parecem apostadas em prosseguir, pelo menos para certas elites.

Para que a mulher reivindique autonomia e inserção real na vida do seu país, é necessário que ela tenha o mínimo de disponibilidade, o que não é possível se continuar amarrada a maternidades sucessivas.

«Por isso, a luta pela contracepção terá de continuar a ser desenvolvida», lembrou a nossa entrevistada.

Uma das definições possíveis para feminismo será a de luta pela identidade enquanto mulher porque, como afirmou Simone de Beauvoir, «não se nasce mulher, tornamo-nos». Isto significa que, basicamente, a discriminação da mulher começa com a educação.

PAPEL FUNDAMENTAL DA PEDAGOGIA

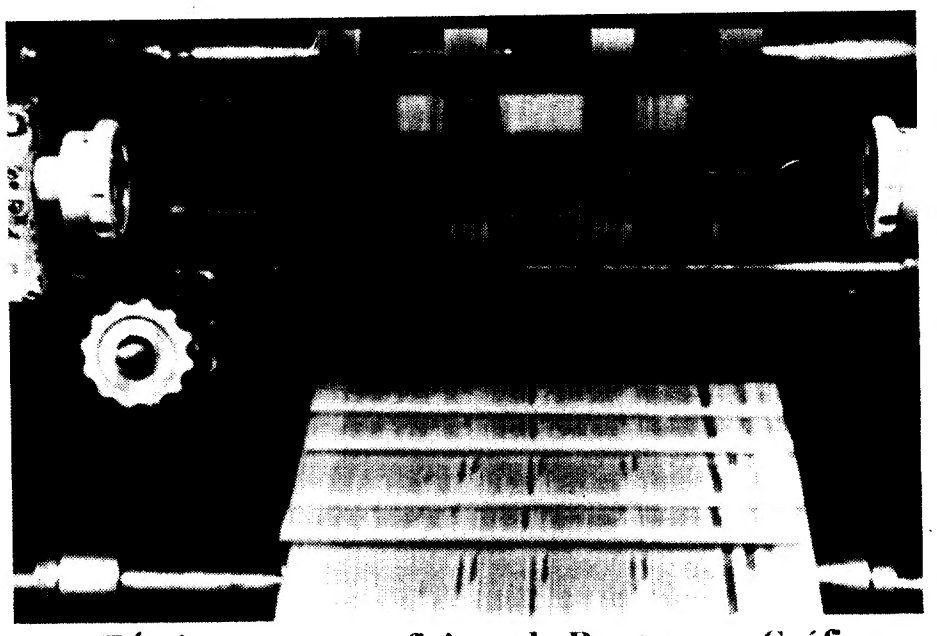
«Quando a menina nasce», salienta Benoîte, a atmosfera que começa por a rodear no quarto, com reflexo nas cores, na decoração, apela para as qualidades que a sociedade aponta como sinónimos de feminilidade: passividade, docilidade, obediência, sacrifício. No rapaz, estimula-se a agressividade, a iniciativa, a competição».

De facto, não é só ao nível dos brinquedos que a discriminação se manifesta. Os livros escolares são pródigos em fazer a apologia da dona de casa e da mãe. A futura mulher cresce, e na História e Literatura do seu país os exemplos de outras mulheres que tenham desenvolvido as capacidades enquanto seres humanos são escassos, quando não totalmente ausentes.

«Nas histórias que as crianças lêem, nomeadamente o «Tim-Tim», a mulher está frequentemente ausente desenvolvendo-se assim uma cultura baseada na misogenia. No «Asterix», continua Benoîte, «a mulher detém apenas sete por cento da figuração e sempre dentro dos estereótipos da jovem fútil que aguarda o príncipe encantado ou da megera horrível que oprime o homem».

Consequentemente, um dos aspectos fundamentais da luta da mulher pela qualidade de vida, ponto central da reivindicação feminista, passa pela denúncia da educação sexista que mutila os seres humanos de acordo com papéis definidos por padrões que anulam a criatividade e perpetuam a opressão.

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Técnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica são das mais actualizadas da Europa.
Das suas rotativas saem diáriamente milhares de exemplares de publicações e cartazes,
a um novo ritmo de produção e de acabamento.
Economia, quer isto dizer.
E novas possibilidades de criar Imaginação e Leitores.

Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL
R. Luz Soriano 44 — Lisboa Telef. 321154/5-320271/2/3

Está em Lisboa uma especialista da UNESCO

. No âmbito da assistência técnica do Conselho da Europa a Portugal no domínio da Educação, encontra-se no nosso país Ana Lorenzetto, presidente do Comité da Educação da UNESCO e da União Nacional contra o Analfabetismo em Itália.

Ana Lorenzetto, que é professora de Educação de adultos da Universidade de Roma, permanecerá entre nós até 15 do corrente, reunindo-se com o Grupo de Trabalho «ad hoc». Tema em debate: a Educação de adultos até ao fim do ciclo complementar do ensino secundário. O tema central das reuniões será o do ensino dirigido a todos os jovens e adultos que, tendo abandonado o sistema escolar em determinada altura, o pretendam frequentar de novo para adquirir habilitações académicas.

Prisão maior para a "menina que assaltava bancos"

Ana Ferreira Marques, «a menina que assaltava bancos», acaba de ser condenada pelo tribunal de Viseu a 12 anos e quatro meses de cadeia, por se ter provado a sua participação em 11 assaltos à mão armada e na morte, durante uma refrega, de um guarda da G.N.R.

A jovem, que fazia parte de uma quadrilha, participou em várias acções do grupo no Norte e Centro do País.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DE ALMADA

AVISO AO PUBLICO

— Tendo em conta as carências de água existente para exploração na Península de Setúbal.

— Tendo em conta que no futuro terá que se recorrer à vinda de água do exterior (CASTELO DE BODE), mas que tal operação necessitará de alguns anos para se consumar e que as diligências neste sentido só tiveram início após o 25 de Abril de 1974, o que mostra bem o desprezo do regime fascista no respeitante à satisfação das necessidades básicas das populações.

— Tendo em conta o estado lastimoso em que o mesmo regime deixou toda a rede de distribuição e que apesar do grande esforço que se está a fazer no sentido de minimizar os inconvenientes de tal situação, não se vislumbra possível a sua resolução no curto prazo que seria desejável; dado até o reduzido apoio material que se está a verificar por parte dos órgãos governamentais.

— Tendo em conta que toda esta situação foi grandemente agravada pela construção clandestina, pois tal tipo de construção despreza todas as infra-estruturas necessárias.

— Tendo em conta a flagrante injustiça que representa a existência neste Concelho de inúmeras pessoas que não têm sequer água para beber, enquanto outras se dão ao luxo de ter piscinas, que frequentemente enchem e cujo consumo inevitavelmente prejudica o abastecimento dos outros consumidores, o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Almada delibera:

. 1.º Que a partir da publicação deste aviso, os Serviços Municipalizados não fornecerão água para abastecimento de piscinas particulares.

2.º Aos Munícipes que incompreensivelmente não acatem o apelo contido neste aviso, mostrando assim uma falta de respeito pelo seu semelhante, será, por estes Serviços Municipalizados, suspenso o fornecimento de água.

3.º O reconhecimento da localização das piscinas será rigorosamente fiscalizado. Para o efeito, e para além da fiscalização pelos Serviços Municipalizados, conta-se com o apoio das Juntas de Freguesia, Comissões de Moradores e da população em geral.

Almada, 6 de Maio de 1976

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES

Os 17 insistem

. Em continuação da luta que vêm sustentando desde há vários meses, os 17 «suspensos» da Têxtil Manuel Gonçalves, agora ameaçados de despedimento, enviaram mais um telex a diversos organismos e departamentos governamentais: ministro e secretário de Estado do Trabalho, primeiro-ministro, Presidente da República, Conselho da Revolução e ministro da Indústria.

No texto dá-se conta da intenção do patrão Manuel Gonçalves de preparar o despedimento dos 17, como conclusão do processo disciplinar «que nos instaurou, alegando que faltamos injustificadamente ao trabalho desde o seu regresso, em 5/2».

Tendo em atenção que o patrão até já deu conhecimento dessa sua intenção aos Sindicatos respectivos, os 17 alertam aquelas entidades para os seguintes factos: «nunca foi cumprida a resolução do Conselho de Ministros de 3/2»: «estamos apresentados ao Ministério do Trabalho, delegação do Porto, desde 5/2, onde demos conta da situação em que nos encontrávamos»; «o Ministério do Trabalho por mais de uma vez declarou que a administração da T.M.G. seria ilegal enquanto a referida decisão não fosse cumprida»; «em despacho de 20/4, o ministro do Trabalho afirmou que o processo disciplinar que a administração nos moveu era nulo e de nenhum efeito».

Concluem os trabalhadores que «embora algumas entidades oficiais mostrem as melhores intenções, a entidade patronal vai tendo carta branca para cometer os maiores abusos, escarnecendo impunemente das decisões governamentais».

METALNOVA

Assaltantes aguardam julgamento trabalhadores voltam à empresa

. Depois de viverem horas marcadas por uma grande tensão os trabalhadores da Metalnova, empresa metalúrgica de Torres Novas que recentemente se tinha constituído em cooperativa, retomaram os seus postos de trabalho.

Ficou assim sem efeito o despacho do ministro do Trabalho no sentido da empresa ser selada. Durante a reunião que decorreu ontem na sede da União dos Sindicatos de Torres Novas, entre dirigentes da cooperativa e o delegado distrital do Ministério do Trabalho, dr. Martinho da Silva, foi entregue aos trabalhadores um documento que confirma a não selagem da empresa e propõe a inatauração de um inquérito para esclarecimento da situação.

A situação criada deriva do assalto do ex-patrão à Metalnova, na madrugada de anteontem, acompanhado por cerca de 30 marginais recrutados nos «bas fonts» de Lisboa. Ficaram retidos o patrão e seus cúmplices nas instalações da cooperativa, à guarda dos trabalhadores, enquanto o material «desviado» da empresa, no valor de centenas de contos, ainda não regressou ao local de origem. Por volta das quatro da manhã os «reféns» foram entregues às autoridades locais. Segundo afirmou António Constantino, da direcção da Metalnova, serão julgados no tribunal de Torres Novas, hoje às 10 horas da manhã.

A população da vila manifestou o seu apoio aos 94 trabalhadores da Metalnova mantendo-se concentrada junto das instalações da empresa até que a situação se tornou clara. Por outro lado, várias comissões de trabalhadores e outras cooperativas do concelho enviaram telegramas de solidariedade aos trabalhadores da Metalnova nos quais repudiavam «o vil atentado». Foi extremamente significativa a atitude das cooperativas agrícolas do distrito de Santarém que marcaram presença através dos seus representantes que se deslocaram a Torres Novas.

O conflito entre trabalhadores e a entidade patronal começou em 17 de Dezembro de 75 com a ocupação da empresa depois do patrão se ter recusado a cumprir o que havia prometido que coincidia com pagamento dos salários em atraso e os retroactivos correspondentes ao estipulado no contrato colectivo de trabalho. Aliás o patrão tinha acordado na aplicação do controlo operário — o que também não cumpriu.

Mais tarde, em 17 de Janeiro, os trabalhadores assinaram uma acta no Ministério do Trabalho na qual se destacavam dois pontos fundamentais: a intervenção do Estado e a nomeação de gestores para a empresa. Como aquele Ministério fez tábua rasa sobre o que tinha sido combinado os trabalhadores decidiram em 3 de Maio, deste ano, transformar a empresa em cooperativa.

Quanto ao patrão, os trabalhadores da Metalnova sabiam que ele iria tentar tudo para destruir a empresa pois «sempre manifestou tendências bastante reaccionárias». Nunca se conformou com o rumo que as coisas tomaram na Metalnova. Antes das eleições, segundo consta em Torres Novas, o patrão teria dito que este ano votava no C. D. S. porque o P. P. D. partido onde votara o ano passado, não lhe resolvia os problemas. No entanto, não se percebe muito bem quais eram as suas intenções ao assaltar a empresa com indivíduos comprados por 500 escudos a «cabeça», deixando-se ficar no «local do crime» até que os trabalhadores quando souberam do que tinha acontecido, se reuniram junto às instalações da Metalnova.

«O patrão não chegou a exprimir o que pretendia mas nós pensamos que estava na sua ideia a destruição da cooperativa, que já se encontrava legalizada» — disse António Constantino. Os indivíduos que participaram no assalto estão devidamente identificados. Alguns deles afirmaram ter sido enganados por Martinho Ferreira, o patrão que lhes teria dito que o ministro do Trabalho e o secretário de Estado da Tecnologia sabiam da operação e concordavam com ela. Outros confessaram: «Eu vim porque o patrão garantiu que tinha do seu lado a Escola Prática de Santarém».

Sindicatos do Comércio lutarão contra a recuperação capitalista e pela construção do socialismo

. Os sindicatos dos trabalhadores do Comércio de todo o país, reunidos em Conselho Geral aprovaram por unanimidade um documento em que analisam a actual situação política e os seus reflexos no movimento sindical.

«Ergamos uma barreira contra a recuperação capitalista» é o título da primeira parte do texto na qual aqueles trabalhadores afirmam que a recuperação capitalista deixa prever um futuro mais difícil que o presente para a luta das classes trabalhadoras. «Com a concretização da aplicação quase total do plano económico do Governo Provisório, que claramente aponta para um retrocesso político e económico na colocação e construção de um sistema social ao serviço das classes trabalhadoras», concluem os trabalhadores do Comércio «os capitalistas conseguem com relativa facilidade a promulgação de uma série de medidas no campo económico e da contratação colectiva, que representam através dos resultados que produziram e produzem, duro ataque às conquistas que as classes trabalhadoras através das suas organizações de massa e sindicatos até então tinham conseguido».

Sob o título «A legislação pseudo-liberal só favorece o patronato» prosseguem os trabalhadores do Comércio a sua análise, salientando como primeiro ataque frontal do patronato, o congelamento de toda a contratação colectiva durante três meses, seguindo-se a publicação do Decreto-Lei n.º 164-A/76 de 28 de Fevereiro, que, pretendendo conceder «liberdade» e «igualdade» quer ao trabalho quer ao capital, mantendo-se o Estado «neutro», vai no fundo favorecer os interesses do patronato pois numa sociedade dividida em classes, a «liberdade» e «igualdade» vão logicamente favorecer as classes detentoras do poder.

Afirmam os trabalhadores do Comércio que para fazer frente às manobras do patronato apenas resta aos trabalhadores o direito à greve, tendo os patrões por seu turno a liberdade de não pagar os dias de greve.

Entre outras «liberdades» concedidas legalmente ao patronato, não se obriga as empresas do sector não filiadas nas associações patronais a cumprir os contratos colectivos de trabalho. Também nada se estabelece quanto à possibilidade de fixar retroactivos o que prejudica os interesses dos trabalhadores.

Por outro lado, a revogação expressa dos regimes mais favoráveis já conquistados pelos trabalhadores, e a proibição da sua inclusão em futuras negociações é outro golpe duro nas conquistas das massas trabalhadoras, depois da queda do fascismo.

CONTROLO OPERÁRIO

. Chamam também os trabalhadores do Comércio a atenção para o facto de «a lei fundamental para os trabalhadores controlarem a economia e pô-la ao serviço dos seus interesses» não ter sido posta à discussão nos locais de trabalho e sindicatos, receando-se que ela venha a preconizar «formas encapotadas de co-gestão», que nada têm a ver com o controlo operário.

Entretanto, o projecto da nova lei da greve, já consagrada constitucionalmente, «em termos suficientemente amplos e satisfatórios», contém limitações e disposições de carácter intimidatório, pelo que, salientam os trabalhadores «a ir avante, será manifestamente inconstitucional».

A superação da crise económica feita à custa do congelamento dos CCT e do aumento de preços dos bens essenciais, é em seguida apontada no texto, sob o título «A superação da crise económica não poderá ser feita à custa dos t r a balhadores». A estas duas medidas juntaram-se a utilização, por parte do capital, do número de desempregados (a que posteriormente se juntaram os retornados) e a substituição de dirigentes dos organismos económicos estatais, alguns dos quais se haviam revelado já capazes de transformar a máquina ancelosada herdada do fascismo numa máquina operante ao serviço dos trabalhadores, como demonstraram medidas tomadas no campo da Reforma Agrária.

OBSTÁCULOS

. Uma outra forma de criar obstáculos às lutas das classes trabalhadoras, salienta-se no texto, foi a burocratização das suas lutas, substituição de comissões administrativas da sua confiança e recusa em passar credenciais a trabalhadores em regime de autogestão. «Cabe aqui referência especial à actuação dos Ministérios do Trabalho e do Comércio Interno, que após os saneamentos dos técnicos progressistas que neles trabalhavam, se viraram deliberadamente para a perseguição e anulação das transformações que as classes trabalhadoras tão laboriosamente vinham conseguindo», conclui o texto.

Finalmente, os Sindicatos do Comércio, unidos e organizados na sua Federação Nacional, reconhecem que desempenham hoje nas organizações de classe dos trabalhadores «função-chave no levar à prática e no conseguir a aplicação de uma política socioeconómica anti-capitalista. Com o seu campo de acção abarcando desde a importação e abrangendo todo o sector da distribuição e com vasto espaço e largas massas de trabalhadores, têm condições de olhar em frente e, na prática, conquistar importantes posições para os trabalhadores.» Assumindo a responsabilidade dessa função, e reconhecendo que é na luta coesa e organizada que se pode constituir a sociedade socialista que o Povo Português tem manifestado desejar, terminam: «A consciência dos nossos direitos e a justeza e correcção das nossas acções, serão as armas utilizadas e que garantirão o êxito da nossa luta pela liquidação da exploração capitalista e construção da sociedade socialista.»

NA TERÇA-FEIRA

Retalhistas em luta paralisam duas horas

. Tudo indica que novas movimentações vão ser iniciadas pelos trabalhadores do Comércio Retalhista, no sentido de pressionar o avanço nas negociações do Contrato Colectivo de Trabalho.

Assim, as lojas de Lisboa estarão encerradas a partir das 17 horas da próxima terça-feira, o que é reforçado com uma concentração junto do Ministério do Trabalho. A decisão foi tomada num plenário efectuado na «Voz do Operário».

Na reunião foi concedido um novo prazo, de oito dias, até ao dia 19, portanto, para que se concretizem as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho do sector. Os trabalhadores deixaram claramente definido, na reunião da «Voz do Operário», que se mobilizarão para formas mais radicais de luta se, até ao dia 20, as reivindicações estabelecidas no projecto, não forem satisfeitas. As «reivindicações» que dividem as opiniões das duas partes em presença desde o dia 3 de Março, são as tabelas salariais, diuturnidades e retroactividade.

NO DISTRITO DE SETÚBAL

Por outro lado, também em luta, os trabalhadores do Comércio Retalhista do Distrito de Setúbal, reunidos em diversos locais da jurisdição daquele organismo decidiram, face à recusa do patronato em negociar o contrato semivertical do sector, fazer greve na parte da manhã do próximo dia 15, sábado, e na manhã de quarta-feira, dia 19.

Automóveis e acessórios greve (hoje) de pressão

. Uma greve de nível nacional em todo o sector de automóveis e acessórios está a registar a ampla adesão dos trabalhadores. Em Lisboa ainda não eram conhecidos, esta manhã, números relacionados com a efectivação da greve, mas do Porto chegavam notícias que davam números na ordem de 80 por cento de adesões.

A paralisação, de um dia, hoje, aparece como último recurso e única forma de pressionar o patronato a recomeçar as negociações contratuais respeitantes aos trabalhadores do ramo automóvel e acessórios.

No caso de esta greve não dar qualquer resultado prático imediato, novas formas de luta serão tomadas a partir do dia 19.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Extraordinária a efectuar no Pavilhão dos Desportos no próximo dia 27-5-76 às 21 horas com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único — **Discussão e votação do art.º 7.º dos Estatutos (Quotização)**

Nota: Ao abrigo do art.º 12.º alínea e) esta Assembleia só se poderá realizar se estiverem presentes 10 % ou 2000 associados.

Lisboa, 10-5-76

O Presidente da
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Luís Pacheco Gaspar

Nacional

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

Como uma admin

O processo da Sociedade Central de Cervejas é o processo do capitalismo portugues.

A sabotagem, os roubos, os desvios de fundos que as várias administrações e os vários administradores accionistas foram realizando, são identicos às que se verificaram em centenas de empresas portuguesas nos tempos anteriores ao 25 de Abril e, mesmo os imediatamente seguintes, enquanto os responsáveis pelos sectores fundamentais da actividade económica não tomaram, nem foram impulsionados pelos trabalhadores para tomarem, medidas eficazes para neutralizar quem atentava contra o património de todo o portugues.

Hoje, como a memória dos homens é fraca, fala-se no regresso dos patrões! Será para que tudo se repita?

Retomando um tema já tratado nas páginas do «DL», revelamos hoje mais alguns aspectos do que foi a delapidação dos recursos económicos e financeiros portugueses na Sociedade Central de Cervejas e em todo o sector cervejeiro, e que foram postos a descoberto pelo inquérito realizado à SCC a mando do IV Governo Provisório e entregue, já concluído, ao Conselho da Revolução, que o remeteu para o VI Governo. Depois disso foi o silencio, que ainda hoje, estranhamente, se mantém.

J V

A utilização de cada empresa que constituía o grupo cervejeiro em benefício de todo o grupo, mesmo que com inconvenientes para a empresa, a utilização de todo o grupo em benefício particular dos administradores-accionistas e a exportação ilícita de capitais, foram algumas das muitas fraudes, às vezes juridicamente legais, mas condenáveis do ponto de vista do interesse nacional, realizadas pelos administradores do grupo cervejeiro.

quer tentativa de devolver o sector das cervejas à iniciativa privada, como alguns inconscientes defendem.

Da análise feita, a Comissão de Inquérito descobriu aquilo a que chamou operações (Brasil, Vita Finance e Nó) que se consubstanciaram no desvio para o estrangeiro de grandes quantidades de dinheiro de que posteriormente os administradores-accionistas «exilados» se apropriaram indevidamente.

da Nocal através do eng. Guedes de Sousa. A SCC entrou com o capital destinado à participação na Nocal, no montante de nove mil e duzentos contos. Na altura em que a Nocal começou a pagar dividendos, as empresas accionistas da SCC tomaram a posição da Unidad Atlantica, como devedora da sociedade, continuando o eng. Guedes de Sousa a actuar como representante do grupo na Nocal. Até 1974 a Nocal rendeu perto de 67 mil contos,

(fundo de investimento suíço), através de Beirão da Veiga, Manuel Vinhas e J. M. Pereira Martins; em vários investimentos no Brasil, autorizados por documentos assinados por Manuel Vinhas, Beirão da Veiga, Miguel Sttau Monteiro, Alexandre Nunes Sequeira, Manuel de Carvalho Martins, Vasco da Cunha, José Manuel Pereira Martins e João Lancastre de Freitas.

Os mesmos rendimentos serviram ainda para as empresas tomarem posição na Empresa Angolana de Cervejas (EKA) novamente de forma ilegal, pois isso era proibido no alvará da EKA, concedido pelo Governo.

A parte dos rendimentos não aplicada foi distribuída pelas três empresas proprietárias da Sociedade Central.

Uns anos mais tarde, em 1974, o grupo cervejeiro fez vários pagamentos para liquidar a sua participação nos novos empreendimentos Imperial e Copeja, para a cartelização do mercado angolano.

Estas participações foram

beram em benefício dos seus administradores proprietários, e em prejuízo, como é evidente, dos trabalhadores das empresas.

«OPERAÇÃO BRASIL»

A operação Brasil é o exemplo típico mais completo que se conhece, do desvio de fundos, exportações ilícitas de capitais, descapitalização de empresas, etc., que o capitalismo português nos legou.

Em 1967, o grupo cervejeiro português (G.P.) tomou posição no capital de duas empresas brasileiras — a Cayru e a Londrina — que passou a controlar, juntamente com a SIPSA, holding da Skol International. Parte do pagamento foi feito com a entrega em dinheiro a dois cidadãos brasileiros, no montante de quase quinze mil contos, posteriormente transferido ilegalmente para o Brasil, pelos referidos brasileiros, conhecidos como os irmãos Scarpa. A restante importância foi paga com acções CUCA, retiradas da carteira de títulos da empresa ficticiamente vendidas a 100$00 cada uma (valor extraordinariamente baixo). O pagamento desta «venda» foi feito com fundos da CUCA provenientes de sobrefacturações não contabilizadas.

Um ou dois anos depois, os irmãos Vinhas voltaram a comprar as acções da CUCA aos Scarpa, cedendo metade das 8600 acções à empresa. A compra foi feita por mais de dezassete mil contos, tendo a CUCA pago, pela parte que lhe coube, doze mil e seiscentos contos.

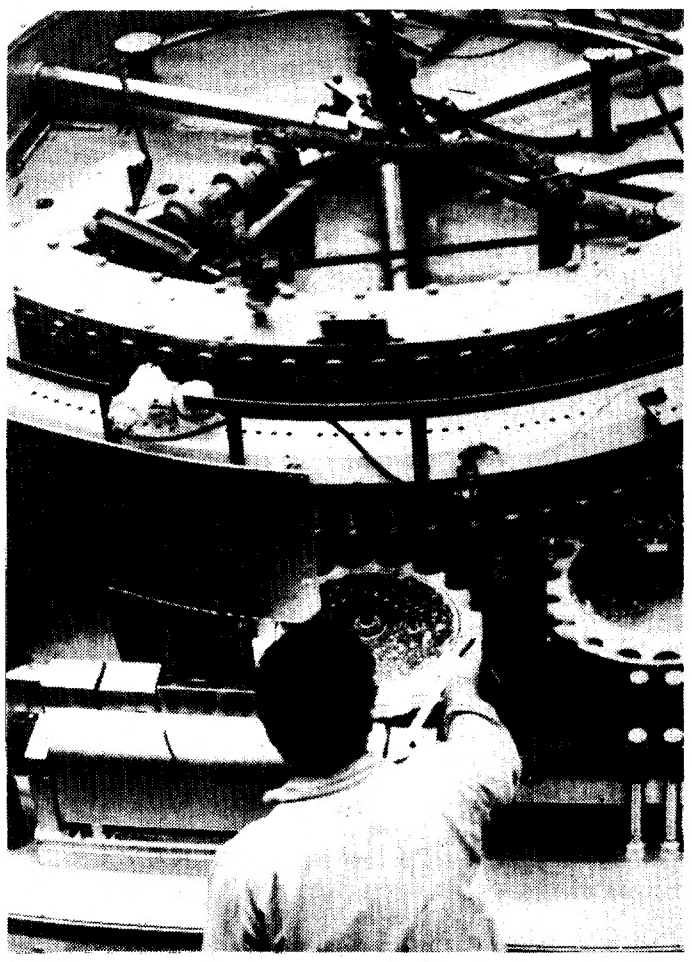
Para além disso, a sociedade Central de Cervejas vinha realizando vários investimentos, autorizados pelo Banco de Portugal, na Skol International, com sede nas Bermudas, num montante superior a 26 mil contos.

A Skol International possuia, por sua vez, a já referida SIPSA que controlava, com o GP, Skol/Caracú.

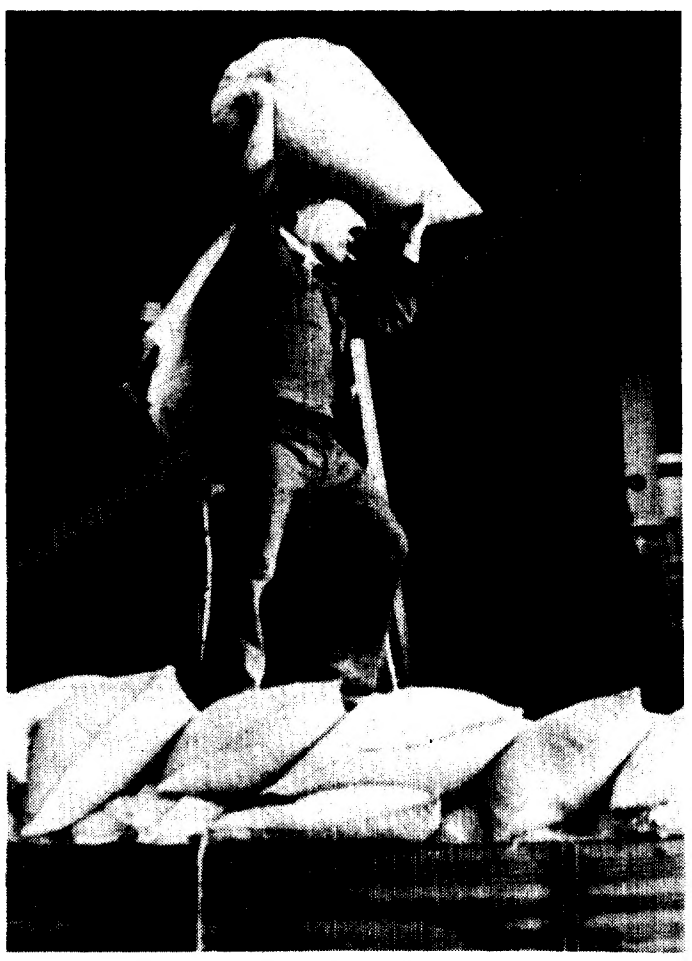
A determinada altura a SCC resolveu tomar posição no Brasil, trocando a posição que detinha na SIL, pela que esta possuia na SIPSA.

A posição na Skol foi avaliada (de forma extraordinariamente baixa) em 650 mil dólares (quando valia efectivamente 913 mil) tornando-se por isso necessário exportar o resto do dinheiro necessário ao negócio. Deste, cinquenta mil contos foram transferidos legalmente, atendendo que não era necessária a autorização ministerial para quantias inferiores a 50 mil contos. O restante conseguiu-se através de um empréstimo conseguido por meio do BESCL no Manufacturers Trust Bank, de Hannover, pago posteriormente mediante o envio de remessas não autorizadas, no montante total de mais de dezoito mil contos.

No prosseguimento desta política de investimentos no Brasil, mesmo à custa das empresas portuguesas, a SCC cedeu gratuitamente à SIPSA os direitos de receber «royalties» pela venda das cervejas Skol e Sagres naquele país, nunca se tendo verificado a entrada em Portugal de dinheiro provindo desse negócio, apesar de a SIPSA ter recebido quase



De noventa mil contos de lucro em 1973, a SCC passou para noventa mil contos de prejuízos em 1974. A análise realista das contas e a cobertura de anteriores falcatruas modificou a situação de um ano para o outro



À custa do suor dos trabalhadores, milhares de contos foram ilegalmente enviados para fora do País, ao mesmo tempo que eram pagos salários baixíssimos. Hoje, no Brasil, os capitalistas preparar-se-ão para voltar? E a nacionalização de todo o sector, para quando?

Depois do afastamento da administração, concluiu-se que a Sociedade Central de Cervejas tinha um milhão trezentos e oitenta e sete mil e quatrocentos e setenta e quatro contos de dívidas, e compromissos no valor de cento e oitenta e nove mil contos em avales!

O relatório da Comissão de Inquérito traz abundante documentação sobre as sucessivas manobras realizadas. Ao contrário do que aconteceu na maior parte das empresas ocupadas pelos trabalhadores a expulsão dos patrões da SCC obedeceu a formas tais que estes não conseguiram retirar as provas documentais das variadas «negociatas» em que estavam envolvidos. E depois do intenso labor da comissão nomeada pelo Governo existem hoje provas, mais do que suficientes, para condenar os responsáveis e para afastar qual-

«OPERAÇÃO NÓ»

Aquando da formação da Nocal, em Angola, para impedir a monopolização do mercado cervejeiro, o Governo proibiu a participação das empresas já existentes no mercado nacional no capital daquela.

O grupo cervejeiro, que já monopolizava o mercado angolano através da CUCA, resolveu entrar na Nocal, pelo que pôs em acção um mecanismo de diversão que levou a formar uma empresa no Panamá, «Unidad Atlantica SA», a qual adquiriu uma parte importante

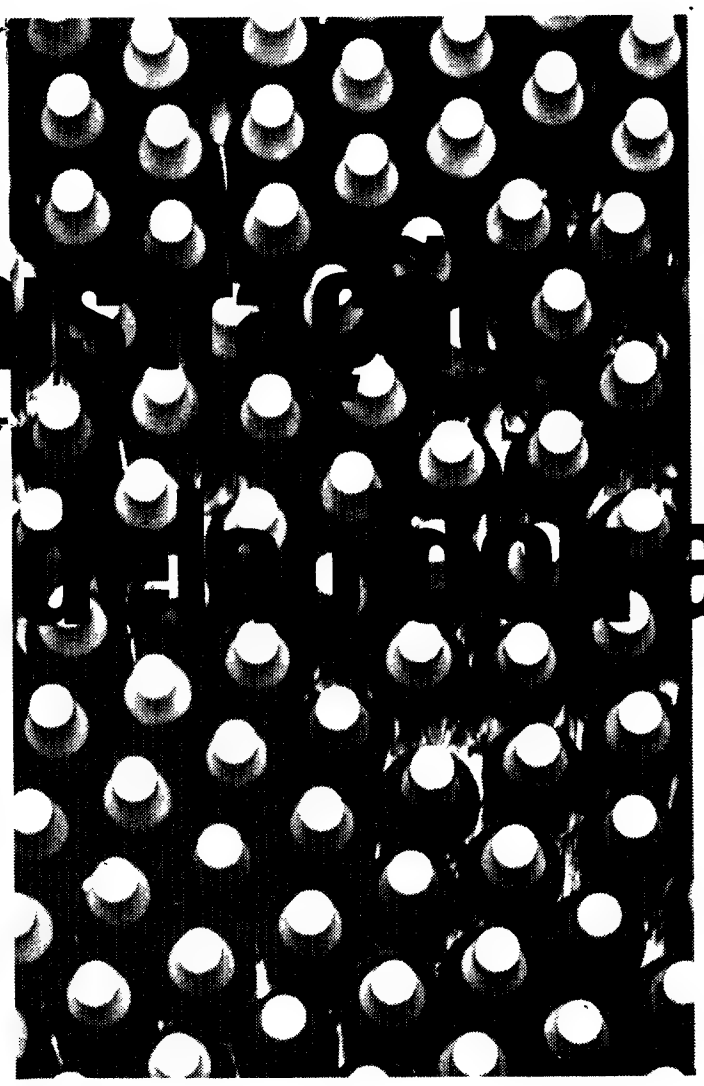
sem que, no entanto, nenhuma vantagem daí proviesse para a empresa que fizera o financiamento inicial — a SCC.

Os rendimentos eram depositados numa conta bancária existente em diversas instituições de crédito, sob o nome de «CS Beirão da Veiga e outros». O investimento está contabilizado nas diversas empresas como sendo um empréstimo à UA, amortizado por algumas entregas de dinheiro; no entanto nunca pagou imposto de capitais!

Os rendimentos da Nocal foram depois investidos no IOS

pagas pelas empresas Estrela e Portugália e depois atribuídas a J. M. Martins Beirão da Veiga. Em troca dos pagamentos feitos pela Estrela foram-lhe entregues duas mil acções da Nocal, emitidas em nome de J. Guedes de Sousa, que parecem ser as mesmas que já pertenciam ao grupo cervejeiro e portanto também à Estrela. Posteriormente, em Janeiro de 75, houve uma nova venda de acções, desta vez à Portugália. Tudo leva a crer que ambas as empresas tiveram assim de pagar duas vezes as acções da Nocal, que rece-

Nacional



Descobrir o medo e o ascenso de uma outra ordem

a economia portuguesa

cinco milhoes de cruzeiros.

MAIS DESVIOS

Em 1972 resolve o GP (empresas proprietárias da SCC e CUCA) e alguns particulares reforçar a posição que detinha na Skol Caracú, formando-se para isso um «holding» denominado Sociedade Intercontinental de Participações, que subscreveria um aumento de capital daquela empresa. O GP fica de entrar com 52 mil contos que se tornava necessário desviar para o Brasil.

Daquela quantia, 33 mil contos caberiam às empresas: CUCA — 16 500 contos, Estrela — 7425 contos, Portugália — 7425 contos e Jansen — 1650 contos.

Aos particulares caberiam 19 mil contos, assim divididos: Manuel Vinhas — — 10 000 contos; Leite de Faria — 4500 contos; Beirão da Veiga — 2000 contos; José Manuel Martins — 1000 contos; João Lancastre de Freitas — 1000 contos e Afonso Patrício — 500 contos.

Para a obtenção da necessária autorização de exportação de capitais junto do Banco de Portugal, a parte relativa aos particulares foi redistribuída pelas empresas, proporcionalmente à participação de capital de cada uma. A CUCA, por razões legais, não poderia figurar como participante na operação, pelo que indicou a SCC para oficialmente tomar a posição que lhe competia.

Os 19 mil contos exportados pelas empresas e respeitantes a posições individuais foram liquidados pela CUCA, mediante transferências bancárias de conta a conta, através do BESCL. Por sua vez, estas pessoas realizaram, no mesmo banco, depósito a favor da CUCA de quantia correspondente.

No entanto toda esta operação já tinha sido efectivamente realizada em Abril de 72, tendo Hans Monna, em nome do grupo português, subscrito as acções da Skol e obtido um empréstimo com esse fim junto do Banco do Estado da Guanabara, para pagar a 1.ª prestação. Posteriormente conseguiu novo empréstimo no Banco Lar Brasileiro, para pagamento da 1.ª prestação ao BE da Guanabara e das restantes prestações.

O GP ao pedir a autorização para realizar as transferências, omitiu completamente que o investimento já havia sido feito independentemente da autorização.

A SCC continuou sempre a ter a titularidade da parte respeitante à CUCA.

Em fins de 72, o GP e a SCC venderam metade da sua posição no Brasil, ficando, no entanto, naquele país, a parte respeitante à SCC, como disponibilidade da Intercontinental, se bem que já nessa data a SCC estivesse com graves problemas de liquidez. Mais uma vez o interesse do grupo e dos seus accionistas se sobrepôs aos interesses da empresa e dos seus trabalhadores.

CEM MIL CONTOS

No fim desta operação a SCC tinha exportado para o Brasil, segundo os resultados a que chegou a comissão de inquérito à SCC, quase 100 mil contos, sem nunca ter recebido (pelo menos em Portugal) qualquer dividendo ou «royalties» a que teria direito, o que não pode ter outro nome senão desvio de fundos, uma vez que a aplicação de capitais não apresentou rentabilidade justificativa, vindo, pelo contrário, a contribuir decisivamente para a deterioração da situação financeira da SCC. Participou na transferência ilegal de divisas de Angola para o Brasil, ao tomar a posição da CUCA; também foram transferidos para o Brasil, de Portugal, 18 mil contos sem autorização do Banco Central; a finalizar a Sociedade falseou a apresentação do seu balanço, além de ter cometido uma infracção fiscal ao não declarar sujeito a imposto de capitais o empréstimo feito à CUCA; o dinheiro transferido ilegalmente foi registado em Devedores e não como Participações Financeiras, no balanço, dando assim uma ideia errada da situação económica da Sociedade Central.

Além da contribuição de certos juristas de renome na nossa praça, como o dr. Joaquim Luís Gomes e o prof. Raul Ventura, há responsáveis a que se tem de pedir contas, não só do ponto de vista jurídico, como também e principalmente político. Os administradores Moreira Rato, Miguel Sttau Monteiro, Lancastre de Freitas, Beirão da Veiga, os irmãos Vinhas, Alves Conde e outros já citados, para além de mandatários de menor vulto têm de ser chamados à pedra. E ainda por cima foram eles que criaram a possibilidade de se desenvolver a operação Vita Finance que descrevemos a seguir e que permitiu que os monopólios e os grandes grupos económicos como este não desaparecessem com as nacionalizações, estando hoje em condições de pretender voltar, para impor mais uma vez a sua política de exploração, de depradação do património nacional.

Mário Vinhas: com o irmão, e outros responsáveis pela S. C. C., desviou milhões, criou uma situação caótica na empresa, e fugiu para o estrangeiro onde goza o produto das fraudes

OPERAÇÃO «VITA FINANCE»

Expropriados em Portugal, sem condições para continuarem a impor o tipo de exploração que lhes convinha e a que estavam habituados, os capitalistas não ficaram de mãos a abanar. Já há muito tempo que, como vimos, eles iam mandando dinheiro para o estrangeiro, principalmente para o Brasil. Uma vez que fugiram para esse país, depois de terem sido afastados das empresas pelos trabalhadores, foi-lhes necessário arranjar um expediente para se apoderarem dos bens que as empresas, de que tinham sido donos, possuíam em território brasileiro. No caso da SCC, como vimos, era grande o património que se encontrava no Brasil, que tinha sido exportado contra os interesses da própria SCC e da economia portuguesa.

Pois, ao que a comissão de inquérito à SCC conseguiu apurar, a empresa «Vita Finance», que não é mais do que um cartório notarial suíço, enviou uma carta às administrações da SCC, da Portugália, da Estrela e da Jansen, acertando a proposta por aquelas feita, no sentido de trocar a participação daquelas empresas na Sociedade Internacional de Participações (brasileira), por acções das sociedades portuguesas que a Vita Finance dizia possuir. Duas coisas no entanto não batiam certo: primeiro é que nenhuma das administrações tinha feito proposta de venda à Vita Finance; a outra é que as acções dadas em troca encontravam-se depositadas nos cofres da CUCA e da Portugália e pertenciam a José Manuel e Mário Vinhas e a José Manuel Martins, ou seja, eram propriedade das empresas que aqueles capitalistas tanto tinham prejudicado. Foi uma maneira ardilosa de os capitalistas se apoderarem da empresa brasileira, cedendo, em troca, aquilo que não lhes pertencia, e garantindo meios económicos para, no momento oportuno, recuperarem as posições que detinham na economia portuguesa.

Apesar da oposição das comissões administrativas portuguesas, a operação concretizou-se, tendo as acções brasileiras sido entregues a pessoas indeterminadas, mas que se suspeita terem sido os Vinhas ou emissários seus.

DECLARAÇÃO

Declaro que pela SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS foi entregue a importância de Escudos:-36 000$00 (TRINTA E SEIS ESCUDOS), donativo com que esta Sociedade concorre para a Acção Social desta Polícia, com referência ao período de Agosto de 1967 a Julho do próximo ano.

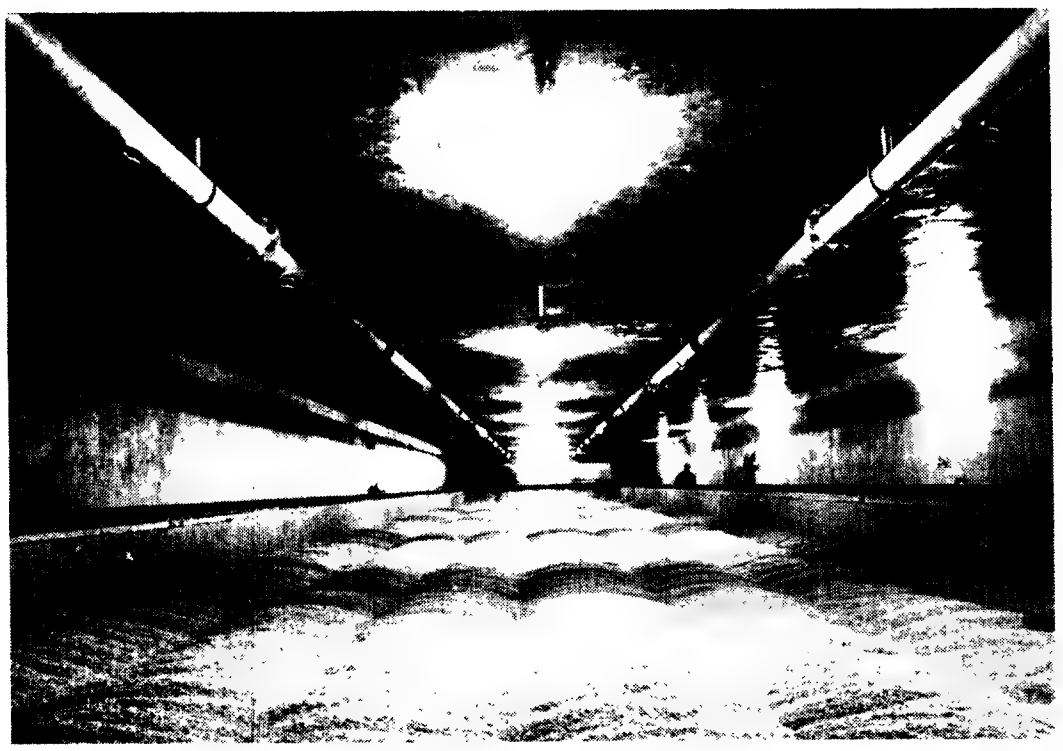
Lisboa, 23 de Outubro de 1967

O TESOUREIRO,

POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO
TESOURARIA

4 DEZ. 19..

Fotocópia de um recibo de pagamentos feitos à P. I. D. E. pela Sociedade Central de Cervejas. Ao contrário do que, por lapso, informámos num outro artigo dedicado ao caso da S. C. C., esta empresa «subsidiava» a P. I. D. E. com um contributo de 36 contos anuais, e não mensais.



A nacionalização do sector, desde a produção à distribuição é uma das reivindicações dos trabalhadores da SCC. Só assim se garantirá uma correcta gestão do património nacional no sector

nistração delapidou a economia portuguesa

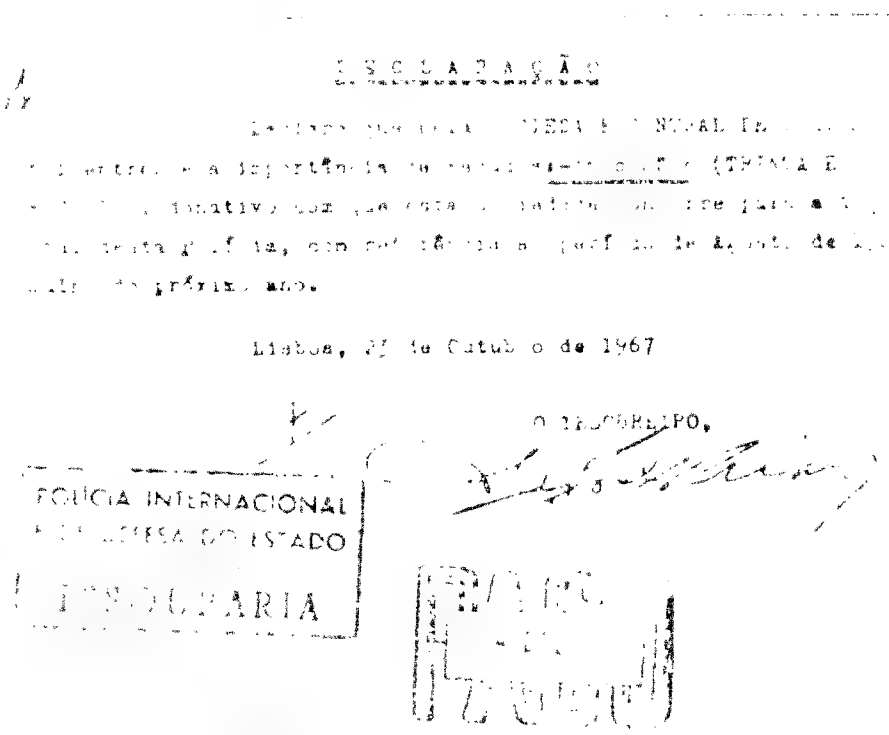
Descobrir o medo e o ascenso de uma outra ordem

MAIS DESVIOS

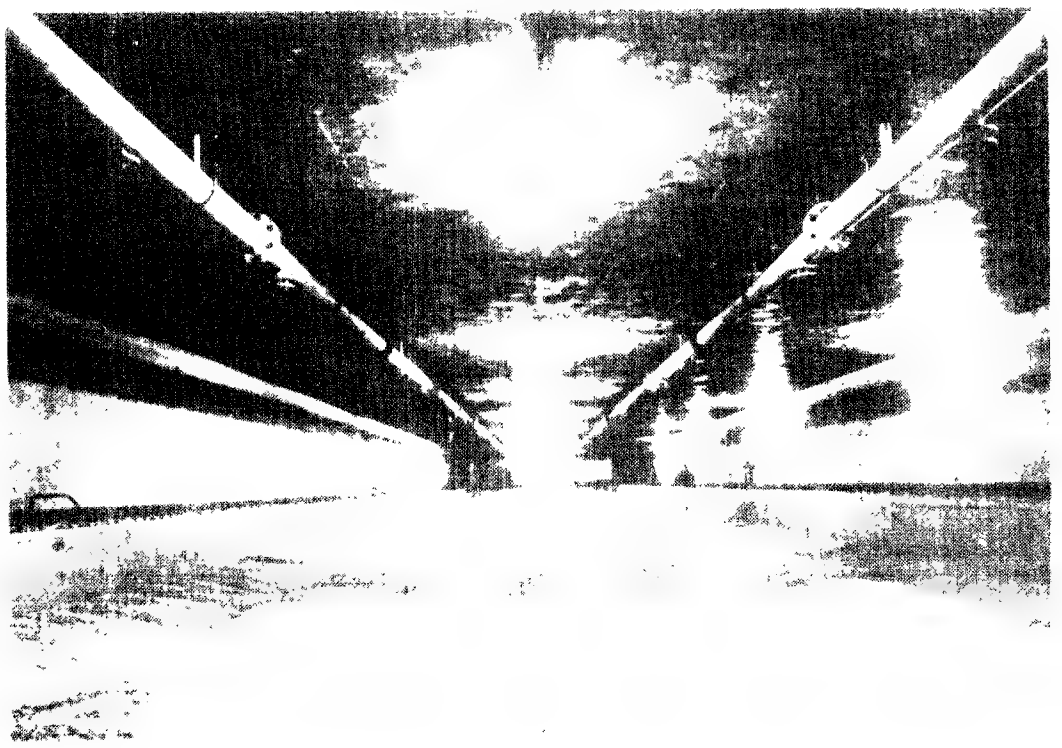
CEM MIL CONTOS

Mário Vinhas com o irmão, e outros responsáveis pela S. C. C. desviou milhões, criou uma situação caótica na empresa e fugiu para o estrangeiro onde gasta os produtos das fraudes

OPERAÇÃO «VITA FINANCE»



Fotocopia de um recibo de pagamentos feitos à P. I. D. E. pela Sociedade Central de Cervejas. Ao contrário do que, por lapso, informamos num outro artigo dedicado ao caso da S. C. C. esta empresa não subsidiava a P. I. D. E. com um contributo de 36 contos anuais, mas sim



A nacionalização do sector, desde a produção à distribuição, e a criação das [illegible] distribuidoras da SGC [illegible] garantia uma correcta gestão de [illegible] sector

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

Assembleia Geral

Ao abrigo do artigo 33.º alínea b) convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária no dia 16 de Maio de 1976, pelas 9.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO:

— POSIÇÃO DO SINDICATO FACE À VERTICALIZAÇÃO

LOCAL:

CAT DA SIDUL — Rua Particular n.º 1, n.º 13 LISBOA

Lisboa, 22 de Abril de 1976

O PRESIDENTE DA MESA

Mário de Almeida Rocha

PUB

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 45, 1.º — T. 839318/848633 LISBOA - 1

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os nossos associados do Sector de Madeiras para um Plenário Geral de Trabalhadores a efectuar no próximo dia 17 pelas 21 horas no Sindicato do Comércio — Av.ª da República, 29 — Lisboa.

NÃO FALTES!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS.

Lisboa, 12 de Maio de 1976

A COMISSÃO DIRECTIVA
José Eduardo Borges

BOM ESPÓLIO

MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS DE ESTILO E MODERNOS, ADORNOS, PRATAS, CRISTAIS, VIDROS, PORCELANAS, QUADROS ANTIGUIDADES, MARFINS, CARPETES, CORTINADOS, VELHARIAS, LUSTRES, CANDEEIROS, ELECTRODOMÉSTICOS, ROUPAS, UTILIDADES, ETC.
e ainda
MILHARES DE LIVROS

LEILÃO

HOJE e AMANHÃ, das 15 às 19 e 21 às 24 hs.
NO N. SALÃO DA
Av. Casal Ribeiro, 17 — LISBOA

BIBLIOTECA: Irá à praça AMANHÃ, a partir das 21 horas, sendo constituido por alguns milhares de volumes de literatura legal em português e francês, que serão vendidos em lotes de 20/25 unidades (em atados), não discriminados, em virtude da urgência nos não permitir elaborar o habitual catálogo.

EM EXPOSIÇÃO DEPOIS DAS 10 HORAS

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 537929 - 51478 - 4/018/9 AFRA FILHOS, Lda

Estrangeiro

ITÁLIA

Personalidades católicas nas listas do Partido Comunista

. ROMA (IPS) — Os partidos estão neste momento empenhados na elaboração das listas de candidatos a senadores e deputados para as eleições de 20 de Junho. Não lhes restam muitos dias. Os comunistas praticamente já definiram todas as candidaturas: os democratas-cristãos só terminarão esse trabalho na próxima semana e os partidos pequenos também estão em dificuldade, pois, com excepção do Republicano (PRI), que se encontra numa conjuntura eleitoral favorável, correm todos o risco de perder posições no novo Parlamento. Os grupos à esquerda do Partido Comunista decidiram formar uma lista única para não dispersar os votos, embora estejam profundamente divididos. Mas no seio do grupo mais forte, o PDUP (que nasceu da confluência de duas fracções saídas, respectivamente, do PCI e do PSI), surgiram fortes resistências a esse acordo com os outros partidos, especialmente com o grupo «Lotta Continua», que é um dos mais extremistas. Agora têm dificuldade na formação das listas. Os comunistas, pelo seu lado, irritaram-se com este acordo entre os pequenos partidos de extrema-esquerda, porque receiam que desse modo eles consigam eleger para o Parlamento alguns representantes, que poderão criar «fastídio» na esquerda. O diário do PCI, por isso mesmo denuncia a «operação fusão eleitoral» como oportunista e eleitoralista.

Todos os partidos se propõem renovar as suas direcções, sobretudo os grandes partidos e, em primeiro lugar, a democracia-cristã. Mas não tem sido fácil conseguir esse objectivo perante a resistência oferecida pelos chamados «notáveos» à ideia de dar lugar aos jovens.

No PCI, que é o partido mais disciplinado, o problema da confecção das listas não tem sido difícil. A novidade nestas eleições consiste na apresentação de grande número de candidatos «independentes», número que quase atinge dez por cento do total: trata-se de personalidades do mundo da cultura, da ciência, da arte e do jornalismo, que não estão filiadas no PCI e que, se forem eleitas, irão integrar-se no grupo parlamentar misto da esquerda independente em vez de depender da organização rígida do bloco comunista. Entre essas personalidades independentes figuram alguns dirigentes do mundo católico: por exemplo o jornalista Janiero la Valle e o escritor Mario Gozzini, que foram conselheiros laicos do Concílio Ecuménico Vaticano II. Gozzini é um dos redactores mais influentes do novo catecismo que a Comissão Episcopal italiana vai lançar. O jornalista Piero Pratesi também é candidato à Câmara de Deputados por Roma na lista do PCI. Pratesi foi director do diário da Democracia-Cristã, «Il Popolo», e era até há poucos dias um dos ideólogos de maior audiência na esquerda democrata-cristã, sendo além disso íntimo do presidente do Conselho de Ministros, Aldo Moro. Entre os candidatos católicos do PCI conta-se também Paolo Brezzi, professor universitário e historiador da Igreja.

Estas candidaturas de católicos nas listas comunistas criaram mau humor na Democracia-Cristã. Trata-se de homens de cultura que ultimamente se tinham aproximado da Democracia-Cristã e alguns deles até participaram na operação de renovação e esquerdização do partido dirigido pelo secretário político Benigno Zaccagnini. Mario Gozzini fazia inclusivamente parte da comissão cultural da Democracia-Cristã.

Mas as reacções mais fortes vão por certo fazer sentir-se na hierarquia da Igreja. O «Observatore Romano», órgão do Vaticano, publicava anteontem um artigo do padre Umberto Betti, consultor da Secretaria do Vaticano para a Dourtina de Fé (ex-Santo Ofício). O artigo reitera do modo mais radical a impossibilidade de conciliar o cristianismo com o marxismo e antecipa a linha que o Vaticano vai assumir durante a campanha eleitoral, a qual decorrerá de acordo com esta palavra de ordem do padre Betti: «Ser cristão e, por conseguinte, não ser marxista; ser marxista e, por conseguinte, não ser cristão». Pensa-se que os bispos não excomungarão os que votarem por partidos marxistas, como aconteceu no pós-guerra. Mas julga-se que porão em marcha todas as estruturas da Igreja para alertar os católicos e para uni-los estreitamente a fim de evitar o perigo de estas eleições resultarem numa derrota da Democracia-Cristã e numa vitória dos comunistas.

Este é também o «leit motiv» da campanha eleitoral da Democracia-Cristã indicado há dias numa charla televisionada com o presidente do Conselho de Ministros, Aldo Moro, o qual advertiu os italianos sobre a mudança radical que a votação de 20 de Junho poderia provocar.

Moro negou que a Democracia-Cristã se esteja a desintegrar e considerou que a manutenção da força do partido é um dado de «continuidade e segurança». Naturalmente as declarações de Moro provocaram um duro comentário do PCI, que acusou o chefe do Governo de alarmismo, pondo em dúvida a vontade do PCI de salvaguardar as liberdades democráticas e o sistema político pluralista se chegasse ao Governo depois destes trinta anos de oposição.

ADOQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Hoje. às 21.30
M/18

TARAN-TAN-TAN NÃO ENCHE BARRIGA

SÁBADO, às 16 horas — TEATRO INFANTIL
«Indiozinho Raio de Luar» e «Pedro e o Lobo»
DOMINGO: Matinée às 16 horas
2 SESSÕES, 20.30 e 22.30

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Praça Marquês de Pombal, 6, 3.º - D. — Lisboa-1
Telefones 4 17 51 — 53 55 47

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para uma reunião a realizar no dia 14/5/76, sexta-feira, pelas 21.30 horas no Anfiteatro da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian.

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Informações.
2.º — Estudo de Formas de Luta a adoptar para a ilegalização do S. N. E. D.

Lisboa, 12 de Maio de 1976

A DIRECÇÃO

Uma vitória síria

. Apresentada durante muito tempo como a panaceia que curaria a chaga libanesa, a eleição do novo presidente da República acentuou a divisão do país. Com efeito, Elias Sarkis recolheu os sufrágios dos deputados que representam as forças conservadoras cristãs e alguns meios muçulmanos tradicionais. Em contrapartida, as forças progressistas e a esquerda, que tinham melhorado consideravelmente as suas posições durante os treze meses de guerra civil, boicotaram aquilo a que não receavam chamar uma «mascarada».

O próprio desenrolar do escrutínio, sob a protecção das baionetas sírias, as múltiplas pressões morais e físicas exercidas desde há um mês no Líbano por Damas e os seus «homens armados», comprometem a liberdade de acção do novo chefe do Estado e constituem para ele um «handicap» que terá dificuldade em ultrapassar se quiser, tal como afirmou após a eleição, «reconstruir o país e refazer a unidade entre os seus filhos».

De facto, os verdadeiros vencedores da eleição presidencial libanesa são os sírios. Na sua prova de força contra a esquerda libanesa, eles pareciam ter tido dificuldades quando no passado dia 16 de Abril, durante o acordo de compromisso concluído entre Arafat e Assad, tinham dado a impressão de estar dispostos a pôr fim à sua intervenção. Haviam então retirado para o posto fronteiriço de Masnaa as unidades regulares do exército sírio que tinham avançado até às proximidades de Beirute.

A intervenção militar síria prosseguiu desde então sob uma forma menos clara. Foi ela que deteve, no início de Abril, a ofensiva militar das forças de Kamal Joumblatt, na montanha libanesa, e foi ela que fez parar o avanço dos islamo-progressistas no sector do porto de Beirute. A Saika, favorável a Damas, que contava, há já mais de um ano, com algumas centenas de palestinianos, tornou-se uma força terrível de vários milhares de soldados, na sua maioria sírios.

Nestas condições, compreende-se a extrema prudência de Yasser Arafat, que, no dia 8 hesitou em fazer entrar o grosso das suas tropas numa batalha que faria fracassar a eleição presidencial. A esquerda libanesa, que, há um ano caminhava de vento em popa, encontra-se agora isolada.

Há uma semana, o seu chefe, Kamal Joumblatt, ameaçava «proclamar um novo poder» em caso de «férias de legalidade». Poderá fazer executar a sua ameaça? O seu silêncio actual mostra que o dirigente islamo-progressista procura uma nova táctica para salvaguardar a coesão e o futuro do seu campo.

Para fazer com a esquerda o compromisso que poderia acalmar os espíritos, o novo presidente da República depende estreitamente daqueles que o levaram ao poder. O chefe do Estado sírio não pode ignorar que a eleição do dia 8 não resolveu nada. Só ele está na medida de evitar, através da conciliação um fracasso de Sarkis, que seria tão dramático como a falência do seu predecessor, Franjieh.

© LE MONDE

Estrangeiro

O novo presidente libanês não consegue a paz

. BEIRUTE, 13 — (R) — Renhidas batalhas em três frentes provocaram hoje novas dúvidas sobre a capacidade do presidente eleito Elias Sarkis, que conta com o apoio da Síria, de reduzir a escalada da violência no Líbano.

Os esquerdistas insistem que a paz apenas pode ser restaurada depois de uma mudança política, enquanto a direita, que apoia também Sarkis, afirma que não se poderão travar conversações antes de ser restabelecida a segurança.

Ontem anunciou-se luta violenta nas montanhas a Leste de Beirute, onde uma ofensiva direitista, visando reocupar Metein e Ain Tourah, foi travada por forças esquerdistas, no princípio da semana.

Forças da direita e da esquerda combatem também perto de Zahle, outrora popular centro de turismo nas montanhas e agora quase inteiramente cercada por forças esquerdistas que controlam a única estrada transitável — através de Ain Tourah — desde a área ocupada pelas facções direitistas.

Na própria cidade de Beirute, artilheiros, ocupando posições nos subúrbios opostos nos arrabaldes orientais, travaram duelos com fogo de morteiro, mas os disparos diminuiram ontem, à noite.

A Polícia informou que morreram cerca de quarenta pessoas.

Desde que foi eleito para sucecer ao presidente direitista Suleiman Franjieh, o que aconteceu sob violento bombardeamento de morteiros dos esquerdistas, há cinco dias, Sarkis tem realizado intensas consultas com dirigentes políticos de ambos os lados, mas, até agora, sem resultados concretos.

A atitude direitista quanto a segurança antes de conversações é partilhada por Franjieh, cujo afastamento foi originalmente uma das principais exigências da esquerda. O seu sucessor pode exercer um mandato antes do actual chefe de Estado se demitir formalmente e Franjieh parece não ter pressa em fazê-lo.

Não há também, até aqui, qualquer indicação de que a Síria tencione aceder, em breve, a exigêncais da esquerda para que retire tropas do Líbano.

Esssa foi uma de seis condições para um termo negociado da guerra civil, que dura há treze meses. estabelecidas num comunicado esquerdista emitido três dias depois das eleições.

RODÉSIA: 34 mortos em seis dias de luta

. SALISBÚRIA, 13 — (R.) — Foram mortas 34 pessoas e 27 ficaram feridas durante os últimos seis dias na luta de guerrilhas que se trava ao longo da fronteira Leste da Rodésia — anunciaram ontem as autoridades rodesianas.

Um comunicado oficial declara que 11 guerrilheiros nacionalistas africanos e dois membros das forças de segurança rodesianas figuram entre os mortos. No total também estão incluídos seis africanos abatidos a tiro quando infringiam o recolher obrigatório em vigor no país.

O comunicado deixa entrever o recrudescimento da luta de guerrilhas nas zonas fronteiriças desde que o Governo mobilizou recentemente as forças territoriais para uma ofensiva total ao longo da fronteira com Moçambique, que tem a extensão de 1300 quilómetros.

Os guerrilheiros lançaram sem êxito ataques contra instalações governamentais, o hospital de uma missão, duas herdades e uma plantação de chá nas regiões fronteiriças, durante a semana passada.

O comunicado acrescenta que se registaram várias explosões de minas terrestres. Doze das 34 mortes foram motivadas por rebentamentos de minas.

Petroleiro encalhado

Ameaça de poluição na costa espanhola

. CORUNHA, 13 — (R.) — A costa noroeste da Espanha enfrenta hoje a ameaça de poluição em larga escala pelo petróleo e um possível desastre ecológico quando navios lutavam para evitar que alastre a mancha de petróleo jorrando de um petroleiro encalhado ao largo deste grande porto.

O «Urquiola», de 59 723 toneladas, embateu com os rochedos à entrada do porto da Corunha, ontem de manhã, e, várias horas depois, foi praticamente partido em dois por uma série de violentas explosões que fizeram com que nuvens de espesso fumo negro pairassem sobre a cidade.

O barco, registado em Espanha, trazia cerca de cem mil toneladas de petróleo em rama do golfo Pérsico e as autoridades receavam que o petróleo, que tornou as águas do porto negras e espessas, poderia destruir a vida marinha e a importante indústria de mariscos locais.

Ontem, à noite, uma dezena de barcos espalhavam detergentes sobre as águas do porto, acalentando a esperança de impedir que o petróleo atinja o litoral.

O comandante do petroleiro, Francisco Rodriguez Castelo, foi dado como desaparecido, presumindo-se que tenha morrido. Ele e o piloto do porto permaneceram a bordo após o navio encalhar, mas o piloto conseguiu salvar-se a nado.

Os 37 tripulantes foram levados para terra por um rebocador, pouco depois do petroleiro chocar com os recifes.

Não se soube imediatamente a quantidade de petróleo derramado a seguir ao naufrágio. Os destroços do barco acham-se agora meio submersos à entrada do porto.

Ontem, à noite, a metade do petroleiro acima da água ardia ainda intensamente.

Os destroços do «Torrey Canyon», cuja carga poluiu praias ao longo das costas britânica e francesa, em 1967, foi o pior caso no género nos últimos dez anos.

Caleidoscópio

. HELSINQUIA, 13 — (R) — O primeiro-ministro da Finlândia, Martti Mietunnen, apresenta hoje a demissão formal do seu Governo, uma iniciativa que poderia obrigar os comunistas a deixarem de participar na coligação de cinco partidos que ocupa o poder.

A crise governamental segue-se à recusa do P.C. — que conta com 40 dos 200 membros do Parlamento — em concordar com um proposto aumento do imposto de compra, já sancionado pelos outros partidos principais.

O P.C. afirma que o proposto aumento afectaria mais as classes pobres e agravaria a inflação.

ZURIQUE, 13 — (R) — O maestro alemão Rudolf Kempe, que se achava hospitalizado em Zurique, faleceu anteontem, nesta cidade suíça, segundo revelou um informador da família. Tinha 65 anos.

Kempe foi o principal regente da Orquestra Sinfónica da B.B.C., em Londres, assim como da Orquestra Filarmónica de Munique.

O informador acrescentou que, a pedido da viúva, a natureza da sua doença não seria revelada.

MOSCOVO, 13 — (ANOP) — O diário soviético «Pravda» afirma na sua edição de ontem que o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, fracassou durante a sua recente viagem a África na sua tentativa de dissipar os receios da opinião pública afracana face aos «verdadeiros objectivos» de Washington na região.

PARIS, 13 — (FP) — A União da Esquerda obterá a maioria parlamentar nas eleições legislativas de 1978 — dizem 44 por cento das pessoas interrogadas numa sondagem à opinião publicada hoje pelo «France Soir». Mas 36 por cento das pessoas inquiridas são de opinião que a actual maioria conservará as suas posições, e 20 por cento não se manifestaram.

Em caso de vitória da esquerda, 44 por cento das pessoas interrogadas desejam que Giscard d'Estaing se demita e 43 pelo contrário, acham que o presidente deve manter-se.

Segundo o inquérito, 47 por cento dos inquiridos pensam que os socialistas dominarão rapidamente o Governo, enquanto que 22 julga que será o Partido Comunista.

Reunião em Filadélfia

Condenadas restrições à liberdade de Imprensa

FILADELFIA, 13 — (R) — O Instituto Internacional da Imprensa (III) terminou a sua XXV Assembleia Geral, que decorreu em Filadélfia, lamentando a situação da liberdade de Imprensa no mundo e a sua capacidade de cada vez menor de fazer algo para debelar o mal.

Ao concluir ontem, à noite, a última sessão da Assembleia, formada por 245 directores e editores de jornais de 33 países, os delegados, ouviram uma série de relatórios sobre recentes acontecimentos em áreas do mundo onde se encontra em perigo a liberdade de Imprensa — Ásia, América Latina, Espanha e Itália.

Seguidamente, a sessão aprovou três resoluções: uma pedindo aos membros para porem à prova as cláusulas do acordo de Helsínquia sobre liberdade de Informação, outra solicitando elos mais estreitos com organizações preocupadas com direitos humanos, como a Amnistia Internacional e, a terceira condenando restrições à liberdade de Imprensa na Índia, Filipinas, Peru e Nigéria.

A última resolução condenava também os governos indonésio e australiano por «falta de acção positiva» para apurar os factos rodeando a sorte de cinco jornalistas da televisão australiana, mortos no Timor português, em Outubro último, durante a luta ali travada. Pedia ainda medidas internacionais eficazes de protecção a jornalistas em missões perigosas e exprimia a sua contínua preocupação acerca do destino dos representantes dos órgãos de comunicação social ainda dados como desaparecidos na Indochina.

O congresso iniciou-se na segunda-feira com a aprovação de uma recomendação da junta executiva para mudar de Zurique para Londres a sede do I.I.I.

Os delegados elegeram Olof Wahlgren, da Suécia, novo presidente do I.I.I.,

Wahlgren afirmou que o I.I.I. continua a ser um símbolo de esperança naquelas partes do mundo onde a liberdade de Imprensa corre perigo ou foi extinta.

A próxima Assembleia Geral do I.I.I. efectuar-se-á em Oslo, de 5 a 8 de Junho de 1977.

O Festival de Cannes é hoje inaugurado

CANNES, 13 — (R.) — O festival cinematográfico de Cannes é hoje inaugurado com uma nota de nostalgia — dois dos mais famosos bailarinos de Hollywood, os veteranos Fred Astaire e Gene Kelly, apresentam um filme sobre os anos de ouro da capital do cinema.

A «mostra» começa com a exibição de «Hollywood, Hollywood», a continuação da película de grande êxito «That's entertainment», uma sequência de momentos memoráveis dos melhores filmes musicais de Hollywood.

A inauguração regista-se quando são já coisas do passado os dias do festival em que apareciam «starlets» a rebolar as ancas e a exibir o físico nas praias, procurando atrair as atenções de algum produtor ou realizador.

A «mostra» é hoje um local de comércio para os magnates da indústria, com as autoridades do festival reconhecendo que negócios no valor de cerca de 7.000 milhões de francos (aproximadamente 4 125 000 contos) serão concluídos nas próximas duas semanas.

Contudo, polémicas têm rodeado o festival mesmo antes dele começar.

«Bugsy Malone», o único filme com que a Grã-Bretanha concorre, apenas conseguiu passar na comissão de selecção após demorada discussão acerca da sua conveniência.

A nova versão dos filmes de «gangsters» dos anos 30, produzida pelo director Alan Parker com um elenco de adolescentes, viu inicialmente ser-lhe recusado um lugar na competição.

No entanto, a decisão foi contestada e, finalmente, o presidente do festival, Robert Favre le Bret, viu o filme e decidiu que poderia ser exibido.

QUEIXA SOVIÉTICA

.Registou-se também controvérsia em França acerca dos filmes com que concorre o país anfitrião, dois deles obra de realizadores estrangeiros.

Frederic Mitterrand, sobrinho do dirigente socialista François Mitterrand, demitiu-se da comissão francesa de selecção como protesto contra a participação de «Le Lecataire», dirigido por Roman Polanski, polaco de nascimento, e de «Mr. Klein», de Joseph Losey.

Organizadores da «mostra» provocaram também a ira de Filipp Yermash, o principal representante de películas da URSS, que se queixou de discriminação contra filmes soviéticos e de «snobismo estético» em Cannes.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA METALURGICA E METALO-MECANICA DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

AOS PINTORES DA CONSTRUÇÃO NAVAL

INTEGRAÇÃO NO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA E SETÚBAL

A todos os associados inscritos no Sindicato dos Pintores Navais do Distrito de Lisboa e Setúbal se dá público conhecimento de que, a partir do dia 17 do corrente mês, todos os seus assuntos serão tratados, consoante o seu local de trabalho, **no Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal — na Delegação de Almada Rua de Moçambique n.º 6-A Cova da Piedade e em Setúbal na Av. 5 de Outubro n.º 11 ou no Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos e Metalomecânicos do Distrito de Lisboa na Av. D. Carlos I n.º 42 2.º, em Lisboa.**

Deste modo as instalações na Rua do Arsenal n.º 84, em Lisboa, encerrarão a partir do dia 15

EM FRENTE PELA VERTICALIZAÇÃO:

UNIDOS VENCEREMOS!

Lisboa, 11 de Maio de 1976

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos e Metalomecânicos do Distrito de Lisboa e do Distrito de Setúbal

Comissão Liquidatária do Sindicato dos Pintores da Construção Naval do Distrito de Lisboa e do Distrito de Setúbal

CARIBÉRIA-TRANSPORTES E TURISMO, S.A.R.L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO DE 1975

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1975.

1 — Durante o exercício anterior, houve a preocupação da Administração de ajustar a Empresa aos condicionalismos impostos pela crise do Turismo, sentida interna e externamente.

2 — Tal ajustamento consistiu em acções promocionais mais efectivas de que resultou um aumento de vendas precisamente quando algumas firmas congéneres o não conseguiram.

3 — Não foi, porém, suficiente este aumento, ainda que significativo.
As baixas comissões instituídas pelas Companhias de Aviação, pelos hotéis, etc. o substancial aumento dos gastos com pessoal e o agravamento geral de todos os custos, representam os factores mais determinantes para o prejuízo registado neste exercício de Esc. 5 196 832$99.
Este saldo, mais expressivo que os verificados nos anos anteriores, justifica-se ainda pelo saneamento feito às contas da Empresa e por uma ponderada política da sua expansão que vai permitindo a criação de novos postos de trabalho, a denotar a confiança nas futuras possibilidades desta Empresa e deste País, em cujo seguimento foram abertas novas Agências em Braga e em Arcos de Valdevez.

4 — Expressamos o nosso reconhecimento pela atitude colaborante e da maior confiança na Administração, evidenciada pelo Conselho Fiscal, assim como ao corpo de pessoal desta Empresa salientando particularmente o amplo apoio que o nosso associado — O Banco Intercontinental Português — nos dispensou ao longo do exercício.

5 — Para finalizar, resta-nos propôr a aprovação das contas do exercício de 1975 e que transite para o exercício seguinte o saldo negativo neste verificado.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1976.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Salvador Maria Ferreira de Carvalho — Presidente

Carlos Morais dos Santos — Administrador

"BALANÇO" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

ACTIVO

	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	ACTIVO LIQUIDO
DISPONÍVEL			
Caixa			269 654$50
Bancos			212 165$08
			481 819$58
REALIZÁVEL			
Clientes	1 821 948$90	289 283$00	
Fornecedores	13 777$20		
Letras e Outros Títulos a Receber	344 850$20		
Devedores e Credores	1 217 175$10	39 890$10	
Custos Antecipados	91 000$00		
	3 488 751$40	329 173$10	3 159 578$30
IMOBILIZADO			
Imobilizações Incorpóreas			
Gastos Plurienais	1 624 149$60	879 818$20	
Trespasses	528 000$00	439 995$10	
Alvarás e Licenciamento	102 500$00	34 166$70	
	2 254 649$60	1 353 980$00	900 669$60
Imobilizações Corpóreas			
Instalações	4 240 799$90	735 049$70	
Equipamentos	29 000$00	26 100$00	
Móveis e Utensílios	990 781$20	313 585$10	
	5 260 581$10	1 074 734$80	4 185 846$30
Totais do Activo	11 003 982$10	2 757 887$90	8 727 913$78
CONTAS DE ORDEM			
Valores em Caução			150 000$00

PASSIVO

	VALORES PARCIAIS	VALORES TOTAIS
EXIGÍVEL		
Clientes	11 568$90	
Fornecedores	3 546 306$84	
Letras e Outros Títulos a Pagar	7 550 000$00	
Devedores e Credores	210 810$10	
Bancos	278 999$85	11 597 885$69
SITUAÇÃO LIQUIDA		
Capital	10 000 000$00	
Resultados de Exercícios Anteriores — 7 673 138$92		
Ganhos e Perdas		
Do Exercício — 5 196 832$99	— 12 869 971$91	— 2 869 971$91
Total do Passivo e Situação Líquida		8 727 913$78
CONTAS DE ORDEM		
Credores por Valores em Caução		150 000$00

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1976.

O TÉCNICO DE CONTAS
Rogério Motta Sayanda

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Salvador Maria Ferreira de Carvalho — Presidente
Carlos Morais dos Santos — Administrador

Conta de «EXPLORAÇÃO GERAL» de 1975

DÉBITO		CRÉDITO	
Compras de Serviços	33 021 188$14	Vendas de Serviços	36 899 154$05
Gastos c/ Pessoal	5 588 228$80	Serviços e Trabalhos Prestados	773 643$50
Impostos e Taxas	56 089$00	Indemnizações e Abatimentos	65 305$00
Serviços e Fornecimentos de Terceiros	2 275 022$60	Proveitos Acessórios	123 991$70
Gastos Financeiros	747 756$17	Proveitos Financeiros	383 716$77
Outros Gastos de Gestão Geral	69 068$80	Ganhos e Perdas	5 175 972$19
Dotações para Amortizações	1 280 460$60		
Dotações para Provisões	329 173$10		
	43 388 987$21		43 388 987$21

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1976.

O TÉCNICO DE CONTAS
Rogério Motta Sayanda

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Salvador Maria Ferreira de Carvalho — Presidente
Carlos Morais dos Santos — Administrador

Conta de «GANHOS E PERDAS»

DÉBITO		CRÉDITO	
Menos Valias do Imob. Corpóreo	20 860$80	Prejuízo do Exercício	5 196 832$99
Resultado da Exploração do Exercício	5 175 972$19		
	5 196 832$99		5 196 832$99

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1976

O TÉCNICO DE CONTAS
Rogério Motta Sayanda

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Salvador Maria Ferreira de Carvalho Presidente
Carlos Morais dos Santos - Administrador

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
EXERCÍCIO DE 1975

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais, apresentamos o Relatório referente ao exercício de 1975.
O Balanço e Contas dos Resultados do Exercício estão de acordo com as obrigações legais e estatutárias, havendo a registar a clareza das mesmas.
O Saldo negativo registado deve-se sobretudo aos condicionalismos que afectam as Empresas Turísticas do nosso País e outros factores evidenciados no Relatório do Conselho de Administração, pelo que temos a honra de vos propôr
1.º — Que aproveis os actos do Conselho de Administração, Balanço e Conta dos Resultados do Exercício de 1975;
2.º — Que aproveis a passagem do saldo da Conta de Ganhos e Perdas para conta nova.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1976.

Maria de Lourdes Figueiredo de Albuquerque — Presidente
Balmiro das Neves Santos — Vogal

Espectáculos

Crítica de Música

Viva Verdi!

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

O extraordinário êxito alcançado pelo Grande Teatro da Ópera de Varsóvia nos espectáculos que tem vindo a realizar no S. Carlos significa a justa consagração de uma série de conquistas históricas, superiormente afirmadas por aquele prestigioso agrupamento polaco: a) o essencial na ópera é o teatro; b) a renovação continuada da criação artística pressupõe a democratização da cultura; c) o desenvolvimento das faculdades individuais assenta num sólido trabalho colectivo; d) a arte é vida e vontade de transformar a vida; e) o «intemporal» e o «universal» nascem, dialecticamente, da capacidade de apreender e transmitir o sentido profundo do «transitório» e do «particular».

A ÓPERA É TEATRO

Uma das degradações que a ópera sofreu, sobretudo no século XVIII, quando, da Itália, se expandiu por toda a Europa, foi a sua redução ao «belcanto». Muito ao contrário de Monteverdi, em obras-primas como «O Combate de Tancredo e Florinda», «Orfeu» ou a «Coroação de Pompeia», a multidão de libretistas e compositores setecentistas no estilo italiano que se lhe seguiram, acabou por fazer da ópera um mero pretexto para o exibicionismo vocal e para a exploração sensacionalista das rivalidades entre cantores. Quem dominava no espectáculo eram as «divas» e os «divos»: tudo o resto — texto, música, acção cénica — era desprezado. Este processo de degradação da ópera tinha uma justificação ideológica: consistia na recuperação pelos estratos mais reaccionários da aristocracia dominante de uma arte que, na sua expressão originária (monteverdiana), corporizava preocupações profundamente progressistas. Assim esvaziada de conteúdo, transformada em desfile de acrobacias vocais, a ópera era melhor tolerada pelo público frívolo e mundano que a frequentava para mostrar as jóias, rivalizar nas «toilettes», fazer e desfazer casamentos, tratar dos negócios particulares e do reino, intrigar, «meter cunhas», etc.

Esta prática generalizada criou fundas raízes e tradições que não deixaram de se reflectir negativamente nos destinos da ópera até aos nossos dias. Mozart, é claro, foi dos que primeiro contra ela se rebelou, ainda em pleno século XVIII; mas foi, sobretudo, quem primeiro melhor soube retomar e recriar na ligação texto-música-cena o conteúdo humano, filosófico e social, que constituía a essência do **drama per música**, tal como fora «inventado» por Monteverdi. A recusa do virtuosismo vocal, como fim em si, até aparece naquele pequeno pormenor mozartiano de reservar certos «floreados» espectaculares a personagens que representam as forças do obscurantismo ou que, precisamente, têm como traço psicológico dominante o mundanismo e a frivolidade (o exemplo da Rainha da Noite, em **A Flauta Mágica** vale por todos).

Entre nós, já sem falar do ainda mal esclarecido e pouco conhecido papel assumido por um António José da Silva e um António Teixeira (o do primeiro em todo o caso suficientemente notável para sobre ele se abater a ferocidade da Inquisição), a «alienação operática» chegou a ser combatida, de fora, com a música de câmara e com a música sinfónica, por João Domingos Bontempo. Entendia este que a resposta mais eficaz a dar à banalidade e frivolidade da ópera italiana eram os Quartetos de Beethoven. Também aqui o poder estabelecido se sentiu incomodado: os «absolutistas» interditaram-lhe os concertos!

. Se os grandes compositores de ópera souberam defendê-la e afirmar-se contra a rotina, o mesmo não aconteceu com os empresários. Ainda hoje assistimos à proliferação de espectáculos organizados segundo o antigo critério: o de que na ópera o principal são os cantores (primeiros papéis), sendo o demais secundário. Durante anos e anos, em pleno fascismo, o S. Carlos foi palco desse critério, enquanto, por outro lado, a sua plateia era a herdeira natural da aristocracia e do poder reaccionário de antanho.

Toda a regra comporta excepções. E é verdade que o Teatro de S. Carlos, por diversas vezes (e nesta mesma temporada, com a **Tetralogia**), procurou montar de raiz espectáculos equilibrados. No entanto, foi quase sempre a importação em bloco de montagens estrangeiras, já provadas e experimentadas, que nos proporcionou as melhores realizações que ali nos foi dado ver. A vinda da Ópera de Varsóvia inscreve-se, neste aspecto, entre os acontecimentos artísticos mais importantes de todo o currículo do nosso edifício-sede do nosso teatro lírico.

UM «FALSTAFF» INESQUECÍVEL

Tanto na «Halka», de Moniuszko, como no «Falstaff» — a mais prodigiosa das obras-primas de Verdi —, a companhia polaca demonstra e dá plena realização à sua directriz fundamental: organizar bons espectáculos de **teatro**, como condição primeira para existir **ópera**.

Referindo-me especialmente ao **Falstaff**, nesta realização empolgante e inesquecível, desejaria assinalar, entre outros atributos que me entusiasmaram, os seguintes: a concepção global da encenação; a perfeita adequação cénica e musical dos actores-cantores aos respectivos papéis; a qualidade da intervenção orquestral; a unidade do conjunto.

Entre os aspectos salientes da encenação, da autoria da norte-americana Regina Resnik, refiro, em primeiro lugar, a definição do espaço cénico, servido por uma excelente cenografia de Arbit Blatas (também norte-americano) e caracterizado pelo que poderia chamar-se o sentido do essencial. Mais importante, porém, foi a espantosa vivacidade do jogo cénico, que não desperdiça antes multiplica com imaginação e humor a riqueza das sugestões da música. O virtuosismo (como meio, não como fim) alcançado, neste ponto, pela generalidade dos intervenientes, na conjugação colectiva do gesto, da palavra, da expressão fisionómica — qual mecanismo de relojoaria — fez-me pensar, por momentos, no **Piccolo Teatro** de Milão.

O tipo humano das diferentes personagens apareceu perfeitamente caracterizado, de acordo com um critério teatral, atento aos respectivos traços psicológicos: não havia em cena um único actor-cantor cuja presença fosse justificada tão-só pelas suas faculdades vocais. Quer isto dizer que a distribuição dos intérpretes foi regida pela preocupação de encontrar, dentro das exigências das vozes e das tessituras, os tipos físicos e histriónicos mais adequados às personagens. Desde Falstaff (Jerzy Artysz) a Bardolfo (Jan Goralski), passando por Ford (Jerzy Kulesza), Alice (Barbara Nieman), Nannetta (Ursula Trawinska-Moroz), Meg Page (Wanda Barcielowska), Miss Quickly (a própria encenadora, Regina Resnik), etc., todos estavam no lugar certo. Não foi um festival de vozes, a pretexto do **Falstaff**: foi um **Falstaff** dado na verdadeira grandeza teatral (logo também musical) da sua dimensão. De resto, Jerzy Artysy (o protagonista) tem recursos vocais e cénicos de excepção.

A Orquestra do Grande Teatro de Varsóvia e a direcção musical de Antoni Wicherek constituiram dois sólidos alicerces em que assentou a impressionante e já referida unidade do conjunto.

DEMOCRATIZAR PARA CRIAR

Com este magnífico espectáculo, a Ópera de Varsóvia veio mostrar-nos os frutos de uma acção organizada, dirigida à democratização da cultura. Foi com um ensino reestruturado democraticamente, ao alcance das grandes massas da população, susceptíveis de recrutar permanentemente novas vocações em todos os campos da ciência, da cultura e da arte, que um país como a Polónia criou condições estruturais para desenvolver uma actividade artística de tão alto nível e para desempenhar um papel de vanguarda em domínios como o da ópera. Mas este espectáculo veio também demonstrar que só um trabalho colectivo, constante e regular, pode criar condições para a montagem com êxito de obras tão complexas e, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento e afirmação dos respectivos contributos individuais (desde cada instrumentista da orquestra a cada técnico de cena).

Verdi fez do Falstaff um espectáculo de autenticidade psicológica, uma obra cheia de vida, uma alegre reflexão sobre a natureza humana e sobre a «burla» das convenções sociais. Fixou no Falstaff o que do Falstaff havia em Shakespeare e mais a experiência vivida que lhe sugeriu a Itália do seu tempo. Aos oitenta anos, com um vigor e um senso crítico que faltam aos mais jovens, criou uma obra-prima imperecível, válida em qualquer época e em qualquer lugar. Recriá-la desta maneira, como fez o Grande Teatro da Ópera de Varsóvia, tem o valor de um apelo — de um apelo que nos leva a gritar de novo, hoje, como outrora gritavam os patriotas italianos, em luta pela liberdade: Viva Verdi!

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

NÃO É TELEVISÃO: É ANEDOTA. VAMOS RIR.

Ao serão houve, principalmente, futebol e transmissão de Fátima. Sem falar, está claro, no Telejornal.

Uma coisa é certa e daqui não arredo: quem quiser andar bem informado, veja o *Telejornal.* Anda não apenas ao corrente de tudo, como aprende português a dar com um pau. Tudo com requintes de malvadez, perdão!, de lucidez.

E se não, vejam como abriu ontem o teledito: *As candidaturas para a Presidência da República verificam-se à medida que se aproxima a data-limite da entrega no Supremo Tribunal de Justiça dos processos de cada candidatura.*

Convenhamos: uma lógica impecável. Uma evidência sem mancha. À medida que se aproxima a data-limite, as candidaturas verificam-se.

O Telejornal apenas se esqueceu de dizer quais são as candidaturas que se verificam. Mas isso não tem grande importância. Estávamos bem arranjados se levássemos sempre a lógica às máximas consequências.

O CASO DO ENVIADO ESPECIAL

Em questão de informaçao e lógica o relator desportivo Nuno Brás não fica a dever nada ao Telejornal. Ouçamo-lo: *Os responsáveis não mexeram nas formações, o que equivale a dizer que uma e outra estão a actuar com os mesmos elementos desde os momentos iniciais.*

Impossível maior rigor, maior clareza, exposição mais correcta. Os responsáveis não mexeram; por isso as formações, etc. Porque se os responsáveis tivessem mexido, já as formações não estariam a actuar com os mesmos.

Justifica-se um enviado especial deste quilate a Glásgua. A qualidade é tudo.

MUITO BEM, CONSELHEIRO

Já que estamos com a mão na massa, anote-se, a título de curiosidade, este breve trecho de reportagem do enviado «especial»:

. *«Houve uma largada de miúdos, vamos calcular rapidamente: uns duzentos miúdos, cada qual com a sua bola que completam este espectáculo em termos de podermos concluir que temos estado em presença de um espectáculo que se insere num outro espectáculo como vai ser este entre o Bayern de Munique e o St. Étienne»:*

. Como reparam, um autêntico «espectáculo» de acacianismo.

Já que nos lembramos de Acácio, o conselheiro, apontaremos aquela informação de Nuno Brás: *As 85 mil localidades estavam completamente preenchidas.*

Queria dizer na sua que a lotação do campo se esgotava, não havia um lugar vago. *Localidade:* só o conselheiro teria coragem de falar assim.

O DESTINO É UM CHATO

Falei do princípio do *Telejornal.* Falemos do fim.

Esse foi uma tragédia. Coitado. Ele quer fazer bem as coisas, quer trazer o Povo Português a par do que de mais significativo acontece em Portugal e no mundo. A sua vontade de servir é grande. O destino é que não ajuda.

Foi o caso que o «Século» anunciou a presença na serra da Arrábida de um objecto estranho *totalmente em ferro.* O qual tanto poderia ser uma vivenda como os restos de um disco voador...

Como se vê, aquilo no «Século» atingiu este ponto. Sendo certo que, quando nasce um sapo, nasce logo uma sapinha — de imediato apareceu quem agarrasse a história do disco voador: o Telejornal. Vá de aprontar máquinas, organizar a expedição, pôr as carrinhas em andamento rumo à Arrábida.

A exigência de rigor foi ao ponto de se solicitar à Siderurgia Nacional um perito para determinar a natureza do metal do disco voador. Sensatamente, o director da Siderurgia não embarcou na ridícula história da carochinha. O que muito descontentamento causou nas hostes do Lumiar.

Desistiram elas? Nunca! Desistir, disse-o o poeta é próprio dos fracos. E dos fracos não fala a história.

Ei-los finalmente os bravos repórteres do *Telejornal* chegados à Comenda. Lá estava o tal objecto estranho detectado pelo «Século». Aprestam-se as máquinas que irão revelar a Portugal e ao mundo as imagens do século XX. Entra novamente em acção o destino na pessoa de um funcionário da Torralta, que não senhor, que sem autorização especial, não se faziam filmagens.

E aqui está, senhores, aqui está como a teimosia de um único indivíduo se pode opor à Informação, aos supremos interesses do Povo Português! Presumo que será de aguardar para breve mais um comunicado do Conselho de Imprensa, a propósito do incidente.

A terminar: o objecto insólito não passava do desmantelamento de uma casa de campo. Não de ferro, mas sim de fibra de vidro. Pertencera a uns turistas americanos...

Nova rasteira do destino. O destino é um chato. Estraga tudo. O destino, em vez de turistas americanos, podia tê-los transformado em turistas cubanos. Então, sim. Então é que o «Século» e o Telejornal tinham pano para mangas.

...Tens razão, leitor. O caso não é para rir. Tu que queres? Se um homem vai levar estes patuscos a sério arranja praí uma raiva de coração, dá-lhe o badagaio e depois lá me fica a prole a governar-se com uma reforma de 2$40 por dia, rumo ao socialismo.

A Televisão portuguesa, ignora os grandes dirigentes políticos da América Latina — que se encontram em Portugal. A Televisão portuguesa ignora a presença em Portugal de uma companhia de ópera polaca de excepcional valia. A Televisão portuguesa perde o seu tempo à caça dos gambozinhos, dos discos-voadores.

Não é uma televisão: é uma anedota. Que fazer, senão rir?

TRINDADE
INATEL
APRESENTA
HOJE, ÀS 21.30 HORAS
O GRUPO DE TEATRO «PROPOSTA»
com a peça
NOTÍCIAS DO PODER
DOMINGO, espectáculo único, às 16 horas
50 % DE DESCONTO PARA OS SÓCIOS DO INATEL, DOS SINDICATOS, DOS C.C.D. E C.P.T.
(Não acons. a men. 13 anos)

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS: todos os DOMINGOS
Maio 9, 16, 23 e 30
Junho 6, 13, 20 e 27
Preços excepcionais desde 2.980$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística do Funchal
• Acompanhante abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 320[illegible]
PORTO Av. dos Aliados 207 • Telef. 3792[illegible]
COIMBRA Rua da Sofia 2 • Telefs. 270[illegible]
FARO Rua C. [illegible] • Telefs. 25[illegible]
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

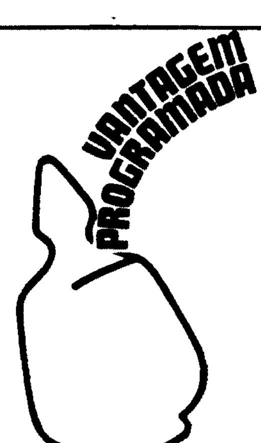
Portugal participa na Interphil 76

. Por iniciativa da Administração Postal Portuguesa, Portugal estará representado na grande exposição filatélica «Interphil 76» que se realiza em Filadélfia, de 29 de Maio a 9 de Junho, integrada nas comemorações do bicentenário da independência dos Estados Unidos.

O nosso País estará presente no certame através dos filatelistas-expositores particulares e de uma representação oficial constituída por uma participação como expositor, na classe oficial, e por um stand de vendas. A administração dos C.T.T. oferece um objecto de arte para constituir um prémio a atribuir pelo juri a um dos expositores.

Para comemorar a grande exposição, a Administração Postal Portuguesa decidiu lançar uma emissão de três selos, em Portugal e nos Estados Unidos, no próximo dia 29.

PUB
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos
Sede — Rua Joaquim António de Aguiar, 66, 3.º-esq.º — Lisboa
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL
A Assembleia Geral Extraordinária convocada nos termos do artigo 32.º, alínea c), reunida no passado dia 8, continuará os seus trabalhos no **próximo dia 22, sábado, pelas 14.30 horas, na Voz do Operário,** sita na Rua da Voz do Operário, 13, em Lisboa. A Assembleia debruçar-se-á sobre os pontos 3 e 4 da Ordem de Trabalhos
3. Actuação da Direcção
4. Reestruturação do sector e organização dos Trabalhadores face à recuperação capitalista.
Lisboa, 11 de Maio de 1976
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alexandre Pereira de Jesus



KAT·KERO
está em lisboa
para sua facilidade contacte-nos pelo telefone 657424/5/6
ou melhor, visite-nos na
R. Marquês da Frontreira 133-5.ºEsq

Hoje

«Jane Eyre»

I PROGRAMA

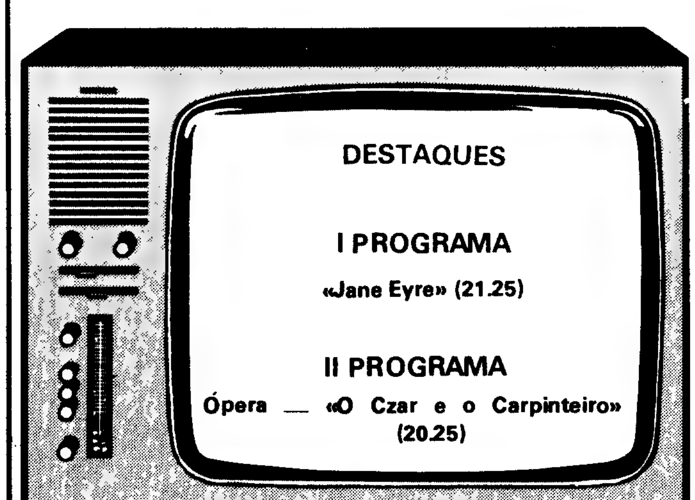
19.00 Abertura e **Um Mundo para Descobrir** — rubrica apresentada pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis.
19.25 **«A Flecha Negra»** — série filmada, baseada na conhecida obra literária de Robert Louis Stevenson.
19.50 **TV Palco** — actualidades teatrais por Igrejas Caeiro.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.00 **Esclarecimento Sobre Impostos**
21.25 **«Jane Eyre»** — 5.º episódio com Sorcha Cusak e Michael Jayston. Realização de Joan Craft.
22.15 **Camilo Torres, o Padre Guerrilheiro** — um programa apresentado pela Divisão de Actualidades.
23.10 **Telejornal** — 3.ª edição
23.25 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série filmada **«Gruta das Fadas»**
20.25 **Noite de Ópera** — «O Czar e o Capinteiro», de Albert Lortzing.

O sentimento poético e popular carateristicamente alemão, alimentado pela «indignidade» e ironia de Lortzing, faz o triunfo desta ópera, a partir da qual (1837) o autor ganha definitivamente o favor do público da época.

Interpretação de Raymond Wolansky, Peter Maage, Hans Sotin e Lucia Poff; Orquestra Sinfónica de Hamburgo, sob a direcção de Charles Mackerras. Apresentação de Maria Regina Quintanilha.
22.20 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
22.50 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

. . . .**1.º Período** — **13.15**: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: «Pippi das Meias Altas»; **13.55**: Logo à Noite. **Ciclo Preparatório TV** — **14.10**: Língua portuguesa (2.º ano); **14.35**: Matemática (1.º ano); **15.00**: Francês (2.º ano); **15.25**: Ciências da Natureza (1.º ano); **15.50**: Educação Visual (2.º ano); **17.35**: Língua Portuguesa (1.º ano); **18.00**: Trabalhos Manuais (2.º ano). **2.º Período** — **19.00**: Abertura e Ver e Pensar — o cérebro; **19.25**: Mar Limiar — a falta e a fartura; **19.55**: Momento Desportivo; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.05**: Terra a Terra Minha Gente — concurso — sessão dedicada ao distrito de Évora; **22.15**: Cinema-76; **22.45**: Telejornal — 3.ª edição; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . .**20.00**: Abertura e «Pippi das Meias Altas»; **20.25**: Fronteiras do Amanhã; **20.40**: «O Mágico»; **21.40**: Sabe o que é uma Dona Elvira?; **22.20**: Telejornal; **22.50**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Esperança em Toulon aquece o Jamor

«Esperanças» futebolísticas treinam com vista a um torneio que vai ocorrer em Toulon (França). Ontem, sob as ordens de Juca, lá estiveram no Jamor, formando dois grupos: os «encarnados» (com dois tentos de Libânio e um de Jorge) levaram a melhor na sessão preparatória. O grupo triunfante alinhou assim: Hélder (Académico; Sambinha (Belenenses), Zezinho (Sporting), Eurico (Benfica) e Teixeira II (F. C. Porto); Marinho (Sp. Braga), Abreu (V. Guimarães) e Shéu (Benfica); Libânio (Sporting), Sousa (Beira-Mar) e Jorge (Boavista). **Brancos**: Jorge (Portimonense); Inácio (Sporting), Amílcar (Estoril), Eduardo Luís (Benfica) e Cardoso (Farense); Frasco (Leixões), Barão (Sporting) e Fernando Martins (Atlético); Fonseca (Benfica), Garcês (Sporting) e Jacques (Farense).

"VUELTA" A QUATRO DIAS DA META

Agostinho de amarelo: a sorte está lançada

. Pode dizer-se que o grande «culpado» de Joaquim Agostinho ter arrebatado (pela segunda vez) a «camisola amarela» da Volta a Espanha foi o seu antigo companheiro de lides, o espanhol-francês Luis Ocaña, que desenvolveu, ao longo de 141 quilómetros, todos os esforços no sentido de seleccionar os competidores ao «podium», através das duras subidas que marcavam a etapa que se concluiu em Cangas de Onis.

O pelotão cedo se fragmentou: e apenas nove homens chegaram à meta com o mesmo tempo. Cá para trás, foi uma quase razia: entre os que penosamente se arrastavam figurava o alemão Dieter Thureau que, num ápice, «viajou» do topo da tabela para um desalentador 10.º lugar.

Agostinho mostrava-se satisfeito com a conquista da «camisola amarela», tal como o seu director desportivo (Júlio San Emeterio), que afirmou: *Creio que tinha razão, quando o meu corredor perdeu o comando em Almansa. Agora é diferente. Agora há que tratar de mantê-la, porque atrás de Agostinho estão, a nove e a 31 segundos, dois homens muito fortes, com muita categoria e perigosos, como são o campeão mundial Kuiper e Luis Ocaña.*

Este, na realidade, é o homem que ontem fez a selecção, graças à sua actuação durante a etapa. Foi ele quem deu a cara em todo o momento, e, de maneira especial, no alto de El Fito, onde se fez a selecção da prova.

Para Agostinho, os mais directos rivais são Ocaña, Kuiper e o jovem espanhol Nazabal, que demonstrou ontem muita classe, além de força e inteligência.

Se Agostinho recuperar totalmente da afecção gripal que o atacou em Barcelona, e Logroño, pode ser o homem a envergar a «camisola amarela» na jornada final de San Sebastian.

Classificação oficial da 15.ª etapa Gijon-Cangas de Onis que foi disputada à média de 36,381 km/h: 1.º, Lopez Carril (Esp.) 3 h. 52 m e 32 s (com 10 s de bon.); 2.º, Ludo Loos (Bélg.), mt, (com 4 s de bon.); 3.º, Henni Kuiper (Hol.) mt; 4.º, Joaquim Agostinho mt; 5.º, Andres Oliva (Esp.), mt; 6.º, José Nazabal (Esp.), mt; 7.º, Luís Ocaña (Esp.), mt; 8.º, Gonzalo Aja (Esp.) mt; 9.º, José Pesarrodona (Esp.), mt; 10.º, Ventura Diaz (Esp.) 3 h 54 m e 13 s; 11.º, Martinez Herédia (Esp.) 3 h 54 m e 40 s; 12.º, Manuel Esparza (Esp.), mt; 13.º, Jean-Pierre Baer (Bélg.) mt; 14.º, Julian Andiano (Esp.), mt; 15.º, José Martins, mt; 16.º, Pedro Torres (Esp.), mt; 17.º, Joseph Fuchs (Suiça), mt; 18.º, Erik Jacques (Bélg.), 3 h 54 m e 46 s; 19.º, Fernando Mendes, 3 h 54 m e 50 s; 20.º, Gonzalez Linares (Esp.), 3 h 54 m e 54 s.

Classificação geral individual: 1.º, Joaquim Agostinho, 73 h 39 m 30 s; 2.º, Hennie Kuiper (Hol.), 73.39.39; 3.º, Luis Ocaña (Esp.), 73.40.01; 4.º, Pesarrodona (Esp.), 73.40.21; 5.º, José Mazabal (Esp.), 73.40.31; 6.º, Gonzalo Aja (Esp.), 73.40.36; 7.º, Ludo Loos (Bélg.), 73.40.58; 8.º, Lopez Carril (Esp.), 73.41.04; 9.º, Joseph Fuchs (Suiça), 73.42.12; 10.º, Diter Thurau (RFA), 73.42.34; 11.º, Jean-Pierre Baer (Bélg.), 73.42.55; 12.º, José Martins, 73.42.58; 13.º, Pedro Torres (Esp.), mt; 14.º, Gonzalez Linares (Esp.), 73.43.11; 15.º, Bert Pronk (Hol.), 73.43.16; 16.º, Jesus Manzaneque (Esp.), 73.44.34; 17.º, José Abilleira (Esp.), 73.46.02; 18.º, Andres Oliva (Esp.), 73.46.07; 19.º, Martinez Heredia (Esp.), 73.47.03; 20.º, Van Springel (Bélg.), 73.47.06; 23.º, Fernando Mendes, 73.48.11.

Classificação geral nas metas volantes; 1.º, Verplancke, 29 pontos; 2.º, Perurena, 17; 3.º, Santisteban, 10; 4.º, José Martins, 10; 5.º, Thureau, 10; 6.º, Fernando Mendes, 10.

Classificação geral na «Camisola verde»: 1.º, Elorriaga, 154 pontos; 2.º, Prien, 149; 3.º, Perurena, 137.

Classificação actual para o Prémio da Montanha: 1.ª, Abilleira, 120 pontos; 2.º, Oliva, 114; 3.º, Loos, 72; 4.º, Joaquim Agostinho, 71; 5.º, José Martins, 27.

PORTUGAL

ESGRIMA

Helder Reis triunfou numa prova de selecção, para espadistas

ARREPIAR

Finalmente, a Federação de Patinagem tomou uma atitude há muito esperada: deliberou «não passar a indispensável autorização para representarem clubes estrangeiros aos patinadores portugueses que já estejam vinculados, nessa mesma época, a clubes nacionais». Mais adiante, lê-se no comunicado federativo: «do mesmo modo, os patinadores nacionais que se encontram a representar clubes estrangeiros não poderão, nessa época, serem inscritos em clubes portugueses». Confia-se (agora) que os amadores de cá, que se tornam profissionais lá fora, não voltem a ser amadores quando regressam a penates.

BADMINTON

Isabel Rocha e João Braz são campeões nacionais de badminton.

BASQUETEBOL

..Torneio de maxi-basquete, para veteranos, em fase de organização pelo Benfica.

NATAÇÃO

..«Festival de preparação», organizado pela Associação de Natação de Lisboa, a 15 e 16 do corrente, na piscina do Algés.

GINÁSTICA

No torneio de divulgação regional de minitrampolim (zona nortenha) distinguiram-se Isabel Nogueira e, ainda, João Freitas, António Ferreira e Luis (infantis); António Nogueira (iniciados); Caetano Brandão, Jorge Gonçalves, Luis Sottomayor e António Correia (juvenis); Manuel Nova, Fernando Nogueira, Manuel Santos e Ricardo Pereira (juniores); Manuel Rodrigues, Carlos Gonçalves, Rui Andrade, Fernando Rocha e Domingos Sereno (seniores).

ANDEBOL

..Em Setúbal, joga-se amanhã andebol: realiza-se a (atrasada) 4.ª jornada do campeonato regional.

OLIMPISMO

No prosseguimento do que vem acontecendo há vários anos o C.O.P. institui o «Prémio Olímpico de Jornalismo» a atribuir anualmente ao jornalista que «mais se saliente no esclarecimento público dos objectivos humanos e sociais do Olimpismo». Para apresentação dos trabalhos fixa-se a data de 8 de Junho, considerando-se como a data máxima para a sua publicação a de 31 do corrente mês.

Nestas circunstâncias, o C.O.P. torna público que receberá até àquela data (8 de Junho) trabalhos para apreciação, de maneira a que, feita a respectiva classificação, o referido prémio possa ser entregue no decorrer do jantar comemorativo do «Dia Olímpico» a efectuar em Junho.

VOLEIBOL

Na Associação de Voleibol de Lisboa, a 13 do corrente, assembleia dos clubes praticantes da modalidade. Entretanto (na noite de 11 do corrente) no C.E.G.O.C. (R.Castilho, 167, 1.º, em Lisboa) colóquio subordinado a vários temas: «Solidariedade Olímpica» (eng. Luís Caldas); informação sobre o estágio em Roma, dos profs. Fernando Luís e Rios da Fonseca; organização de organismos desportivos transalpinos; e evolução técnica do voleibol.

ORIENTAL

Uma comissão de sócios orientalistas (integrada por José Manuel Rebelo, Augusto Nascimento, Carlos Resende, Hélder Capela, Luís Pinhal, Sérgio Fonseca e César Marques) iniciou consultas para formar a futura gerência do C.O.L., que deve continuar a ser presidida por Mário Gonzaga Ribeiro.

INQUÉRITO

Armando Campos, treinador da equipa de andebolistas que participou na «Taça Latina» (em França) solicitou à D.G.D. um inquérito aos acontecimentos ocorridos em estágio e durante a estadia em Toulon da nossa representação.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 37, DE 16 DE MAIO DE 1976

Badaladas — 11x 11x 11x x211; Boletim Informativo — 111 x12 x11 12x1; Cardeal Saraiva — 111 x11 x21 1xx1; Cavalgada do Ritmo — 112 x12 121 x111; Clube do Ar — 112 x1x 2x1 x1x1; Rádio Totobola 112 11x 111 x11x; Barlavento — 11x x11 1xx 111x; O Comércio de Leixões — 112 x1x 121 1x11; O Concelho de Estarreja — 11x 11x 1x1 x111; Correio dos Açores — 11x 21x 1x1 1x11; Correio de Coimbra — 112 1x1 1xx 1x11; Correio do Vouga — 11x 111 111 1111; A Defesa — 111 11x 211 1x12; Diário de Coimbra — 11x 21x 111 1111; Diário do Porto — 112 211 21x 1111; Ecos de Cacia — 11x 111 1x1 1111; Eu Sei Tudo — 112 x11 1x1 111x; Folha de Domingo — 11x 112 1x1 1x11; O Jornal de Felgueiras — 11x 11x 111 1111; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; O Jornal da Lixa — 112 11x 111 1x11; Jornal de Sintra — 112 x1x 121 1x1x; O Mensageiro — 112 x1x 1x1 x11x; Linhas de Elvas — 111 1xx 121 1x11; Litoral — 112 112 12x 1111; Manchete Desportiva — 11x 11x 1x1 1x11; Maria da Fonte — 11x x11 111 1111; Miscelânea Musical — 111 211 111 1111; Montra do Êxito — 112 211 11x 1x11; Música e Desporto — 111 xxx 111 x22x; Diário de Lisboa — 11x x12 122 xx11; Mundo Desportivo — 112 x11 1x1 1111; O Norte Desportivo — 112 x11 1x1 1111; Notícias de Chaves — 11x 21x 12x 1211; Notícias de Évora — 11x 11x 12x 1111; Notícias de Felgueiras — 11x x1x 1xx 1x11; Jornal de Notícias — 11x x12 222 x111; Notícias de Guimarães — 11x 11x 12x x111; A Ordem — 111 111 x11 1xx1; Penalti — 112 x11 121 1111; Póvoa de Lanhoso — 11x 111 1x1 1x1x; Presença Coimbrã — 11x 21x 111 x11x; Programa da Manhã — 111 2x2 12x 12x1; Programa Sem Nome — 111 212 12x 1111; Quadrante Desportivo — 112 x1x 1x2 1111; Quadrante Norte — 112 1x2 12x 1x11; Rádio Altitude — 11x 111 121 x111; Rádio Sports — 112 111 1x1 1111; Reconquista — 11x 11x 1x1 1111; Renovação — 112 x12 1x1 1111; Resenha Desportiva — 11x x11 xx1 12x1; Encontro Musical — 111 112 121 1x11; Ritmo e Amizade — 112 x11 x11 1111; Só Rádio — 111 212 x11 x112; A Voz das Beiras — 111 x1x x11 121x; A Voz do Domingo — 11x 111 1x1 1111; Voz de Lamego — 111 21x 12x 1111; A Voz dos Ridículos — 112 xxx 22x 11x1; A Voz do Casa Pia — 111 11x 111 1111; Alvo Desportivo — 112 21x 1x1 1111; Auto-Rádio — 11x x12 1x1 2x11; Estúdio 64 — 11x 121 111 2111; Jornal de Notícias — 11x x1x 11x 1x11; Placard Desportivo — 11x 2xx 121 xx11; O Primeiro de Janeiro — 111 x11 12x x111; Rádio Alvo — 11x 111 1xx 1111; Panorama — 11x x11 1x1 2x11; Rádio Placard — 111 111 111 1111.

	RESUMO 1	X	2	LOTAS 1	X	2	(a)
1. SPORTING-VARZIM	18	9	1	12	1	1	
2. BOAVISTA-ESTORIL	18	9		1	1	1	
3. GUIMARÃES-PORTO	17	29	2			1	
4. FEIRENSE-ESPINHO	28	21	11			2	
5. FAFE-PAREDES	60	1	1	1	1	1	
6. RÉGUA-CHAVES	20	29	1			2	
7. LOUROSA-MARINHENSE	10		1	10	1	1	
8. ALMADA-MONTIJO	23	21	21		1	1	
9. UNIÃO LEIRIA-ORIENTAL	17	18			1	1	
10. SINTRENSE-TORRIENSE	50	17			1	1	
11. JUVENTUDE-CALDAS	10	11	1		1	1	
12. U.SANTARÉM-T.NOVAS	60	1	1	10	1	1	
13. BARREIRENSE-SESIMBRA	17	9	2	9	2	1	

a) Nos termos do Art.º 10º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de efectuar o rateio dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" desta será:

11X 11X 1X1 1111

Desporto

FUTEBOL EM EBULIÇÃO

Conselho de Disciplina repensa atitude do secretário de Estado

Situação de impasse no futebol português: até ver, ninguém será castigado, faça o que fizer, porque o Conselho de Disciplina entrou em litigio aberto com as altas esferas do desporto português, devido à suspensão da penalidade que estava destinada a «mimosear» o Atlético. Ontem, o Conselho de Disciplina da Federação deveria reunir, como habitualmente o faz às 4.ª feiras, para aplicar as «talhadas» que são **resultantes(exclusivas)daanáli**se aos boletins arbitrais. Mas, em lugar disso, elaborou e tornou público o seguinte comunicado:

«O recente despacho do sr. secretário de Estado dos Desportos e Juventude, suspendendo a pena aplicada por este Conselho de Disciplina ao Atlético Clube de Portugal carece de análise cuidada e profunda, que poderá levar ao assumir de atitudes que venham a reflectir-se no comportamento deste Conselho.

«Neste entendimento julgou-se necessária uma reunião com a presença de todos os elementos deste Conselho, que **estão vinculados àquela decisão**. Dado, porém, que um desses elementos — o dr. José Júlio Martins — comunicou hoje mesmo a sua impossibilidade de comparecer à reunião deliberou:

«a) A suspensão imediata desta reunião;

«b) Que através dos serviços respectivos sejam efectuadas diligências no sentido de com a máxima urgência ser marcada nova reunião, em dia e hora que possibilite a comparência de todos os elementos deste Conselho, base imprescindível para ser ultrapassada a presente situação.»

«TAÇA»

Para a «Taça de Portugal», um golo do setubalense Lito chegou para eliminar a turma do União de Lamas, ontem no Bonfim. Eis as formações:

VITÓRIA: Torres, Lino, Carlos Cardoso, Sabu e Rebelo; Caica, Matine (José Maria) e Vagner; Lito, Arcanjo e Formosinho, (Jaime).

LAMAS: Delfim, Tavares, Simplício, Chico e Gatti; Rui Manuel, Romão (Farias) e Joaquim Belinha; Jorge Gomes, António Belinha e Carlos Silva.

Arbitrou o santareno Alder Dante.

SECUNDÁRIO

O campeonato da 2.ª Divisão teve ontem um jogo: Riopele, 2-Varzim, 1. O encontro teve como cenário o Estádio de Braga, por interdição do campo da Pousada de Saramagos.

DIFICULDADE

Está muito deficiente, a tesouraria do Farense. Para dar uma ajuda, o Benfica prontificou-se a jogar em Faro, no sábado, um encontro particular pelo qual não receberá qualquer «cachet». A isto se chama solidariedade desportiva.

ADEUS

A Comissão Central de Árbitos de Futebol resolveu irradiar José Daniel Ferreira (Lisboa) e José Mário da Silveira Ferreira (Setúbal) e aceitou os pedidos de licenciamento de Henrique Kendall Guimarães (Porto) e João Pereira Afonso (Lisboa). Ainda se registaram mais 11 pedidos de demissão (seis da zona eborense) que também foram aceites.

SORTEIOS

Na tarde de segunda-feira próxima procede-se, na sede federativa, ao sorteio da 8.ª eliminatória da Taça de Portugal e Taça Nacional de Iniciados.

TAÇA DOS CAMPEÕES TIROU ASSINATURA

Bayern embolsa fruto do acaso

Espectáculo que foi grande festa: no Hampden Park (Glasgow) o Bayern (de Munique) derrotou o St. Etienne (da França) por 1-0, e conquistou pela 3.ª vez consecutiva a «Taça dos Clubes Campeões Europeus», de futebol. O tento da vitória foi obtido por Franz Roth, aos 57 minutos.

Assistiram à «final» 85 000 pessoas, e as equipas alinharam, sob arbitragem do húngaro Kaolai Palotai.

Bayern de Munique: Josef Meier; Johnny Hansen, Udo Horsmann, Georg Schwarzenbeck, Franz Beckenbauer e Franz Roth, Karl Heinz Rummenigge, Bernhard Durnberger, Gerhard Mueller, Uli Hoeness e Josefp Kappelmann.

St. Etienne: Yden Curkovic, Gerard Janvion, Pierre Repellini, Oswaldo Piazza, Christian Lopez, Dominic Bathenay, Jacques Santini, Jean Michel Larque, Herve Revelli, Patrick Revelli e Christian Sarramagna (Rocheteau).

«O árbitro assassinou-nos» — vociferou Roger Rocher, presidente do Saint-Étienne, que atacou furiosamente o árbitro, no final da «Taça».

«A minha equipa fez uma final maravilhosa, mas foi assassinada pelo árbitro, com o golo de Roth. Ele nunca deveria ter concedido este tento que foi marcado quando acabava de dar ordem aos meus jogadores para recuarem a barreira e eles estava a deslocar-se. Foi dramático, pois eles mereciam muito melhor. E, se tivéssemos levado os alemães ao prolongamento, a taça teria sido para nós».

Mas o certo é que o Bayern de Munique conquistou pelo 3.º ano consecutivo a «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Os alemães conservaram o prestigioso troféu europeu graças a um golo do seu médio Franz Roth, que aos 57 minutos, graças a um passe curto resultante da marcação de um «livre» (pelo seu «capitão» Beckenbauer) disparou um «tiro» formidavel que enganou o guardião francês, apanhado de surpresa.

Este tento surgiu um tanto contra a toada do jogo, pois, até à proeza do médio alemão, os homens do Saint-Étienne tinham-se mostrado os mais empreendedores e inquietado frequentemente a defesa alemã, especialmente no último quarto de hora da primeira parte. Com efeito, por duas vezes Sepp Maier foi salvo pela trave transversal (aos 33 e aos 40 minutos).

Embora mais empreendedores, os franceses não conseguiam, como se vê, rematar com felicidade nem atrapalhar a máquina alemã, que se mantinha perfeitamente calma.

Depois do intervalo, o Saint-Étienne prosseguiu as suas perigosas investidas até que a marcação de um «livre» veio alterar a fisionomia da partida. Ante o muro francês, quase de frente e a uns 20 metros da baliza, Beckenbauer fez deslizar pela sua direita a bola na direcção de Roth que rematou em força, a meia altura. O «tiro» penetrou nas redes de Curkovic roçando o poste direito.

O Bayern conseguiu (assim) aproveitar, uma das raras oportunidades que teve de marcar, depois de ter sabido (com a sorte a ajudar) evitar os assaltos dos seus adversários. A partir deste momento, a sua táctica mudou. O tento de Roth libertou os alemães das suas cautelas. Passaram a mostrar-se mais perigosos em todos os seus empreendimentos e deram bastante que fazer ao guarda-redes do Saint-Étienne.

Nos últimos minutos de jogo, Robert Herbin, treinador do clube francês, fez entrar o seu ponta direito Dominique Rocheteau para substituir Sarramagna, que dava sinais de fadiga depois de haver jogado muito bem até esse momento. Mas o jovem atacante (magoado numa perna) apesar dos seus esforços, não conseguiu o almejado empate.

Ao contrário de Roger Rocher, os treinadores das duas turmas mostraram-se satisfeitos com a forma como decorreu a partida.

Dettmar Cramer, treinador do Bayern, apressou-se a agradecer ao Saint-Étienne o bom jogo que fizera. «No que nos diz respeito não fizemos um jogo tão brilhante como no desafio da segunda «mão» das meias-finais com o Real Madrid, o que se deve ao facto de três dos nossos jogadores (Kapellmann, Hansen e Schwarzenbeck) terem estado doentes e outros dois tinham-se magoado recentemente (Roth e Duernberger)».

Robert Herbin, o treinador do Saint-Étienne, louvou os seus homens e não invocou o azar. «Talvez não tenhamos sabido rematar. Mas é difícil apreciar a que ponto os ferimentos de Farizon, Synaeghel e Rocheteau diminuiram o Saint-Étienne. Em todo o caso a minha equipa está melhor do que no ano passado, pois aumentou a sua experiência».

Franz Beckenbauer, o «capitão» alemão, declarou: «Achei a turma do Saint-Étienne francamente melhor. Agora, deve certamente figurar entre as primeiras do futebol europeu. Não tive, verdadeiramente, medo de perder. O Saint-Étienne teve uma boa fase na primeira parte, mas, em seguida, após o tento de Roth, adquiri a convicção de que íamos vencer».

Apenas uma nota complementar: cada futebolista do Bayern vai embolsar do seu clube uma bonita maquia (480 contos) mas o presidente da colectividade vai cobrir o resto até completar os 600 mil escudos (moeda portuguesa). Por outro lado, uma firma de automóveis está disposta a fazer propaganda dos seus veículos oferecendo carros a todos os jogadores, com a condição de eles serem fotografados ao volante e não mudarem de veículo durante um ano: o que não será nada difícil, convenhamos...

LÁ FORA

SUBORNO

O clube belga da 1.ª Divisão futebolística La Louviere foi relegado para a 2.ª Divisão e irá, possivelmente, para a 3.ª, por tentativa de corrupção de jogadores de outro grupo. O seu treinador (Joseph Jurion), antigo elemento do Anderlecht, foi irradiado para sempre.

O La Louviere, 15.º classificado do campeonato, terá ainda de pagar uma multa equivalente a 20 por cento de toda a sua receita de bilheteira. Também foi decidido que uma comissão especial investigue se o jogo em que o La Louviere venceu o Berchem (por 2-0) é válido. Se for declarado nulo, então o La Louviere encontrar-se-á entre os últimos três da 1.ª Divisão e descerá automaticamente à 2.ª Divisão. Com a sentença, antes ditada, isto significa a passagem para a 3.ª Divisão.

Aquando do encontro em causa, o Berchem já estava condenado à baixa de divisão, enquanto o La Louviere lutava para a evitar.

LIBERTADORES

O Cruxeiro (do Brasil) derrotou a Liga Desportiva Universitária (campeão do Equadro) por 3-1, em jogo das meias-finais da «Taça Libertadores da América» (futebol) Grupo «2».

Assistiram ao encontro, no Estádio «Atahualpa» (Quito) 50.000 espectadores. Classificação do grupo: 1.º Cruzeiro, 2 pontos; 2.º Liga Desportiva Universitária, 2; 3.º, Alianza de Lima, 0.

R D A

O Dynamo de Dresden garantiu a conquista do titulo de campeão nacional de futebol da Alemanha Oriental, ao derrotar o Carl Zeiss Jena (por 4-0). Faltando apenas duas jornadas para o termo da competição, o Dynamo de Dresden tem cinco pontos de vantagem sobre os seus mais directos rivais, o Dynamo de Berlim e o F. C. de Magdeburgo.

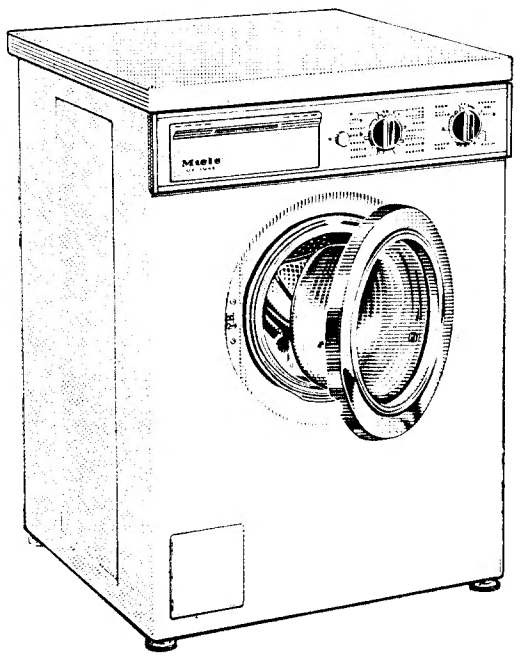
É o terceiro titulo conquistado pelo Dynamo de Dresden desde que é treinado por Walter Frizsch. Os anteriores foram obtidos em 1971 e 1973.

ACIDENTE

O «piloto» norte-americano Eddie Miller sofreu ontem um grave acidente, durante os treinos para as 500 Milhas de Indianapolis (clássica mundial do automobilismo) partindo o pescoço e fracturando duas vértebras, quando o seu carro pisou um canal de drenagem e «voou» até cair quase em cima de uma bancada de espectadores.

Miller (31 anos) foi transportado de imediato para o hospital, onde o médico de serviço louvou a sua sorte e anunciou que o «piloto» se encontra livre de perigo.

Não temos nada contra a sua velha máquina de lavar roupa...
...mas uma nova da Miele
é simplesmente melhor.



O que há de comum entre uma moderna máquina de lavar roupa Miele e muitas máquinas antigas é apenas o nome — **tantas são as inovações introduzidas.** Um **método de lavagem de lãs altamente desenvolvido** cuida **exemplarmente** mesmo das peças mais sensíveis; o sistema especial anti-ruga encarrega-se do arrefecimento lento da água e de uma centrifugação gradual, para alcançar um melhor resultado: **muito menos rugas!**

A nova máquina de lavar roupa automática Miele oferece a supervelocidade de centrifugação de 800 ou mesmo 1000 rotações por minuto, a carcaça de chapa de aço esmaltada — em suma, na Miele há conforto e qualidade em série.

Miele

Consulte os Agentes Miele. Eles poderão ainda demonstrar-lhe como a máquina de lavar roupa Miele, pelas suas características de economia e duração, não é um luxo, mas um bom investimento.

Documentação gratuita ao seu dispor. Peça à MIELE PORTUGUESA, LDA. — R. Reinaldo Ferreira, 31-A/C — Lisboa 5

MARCA-76 adapt.

Geral

A TORRE DO INFERNO

O FILME DE QUE TODA A GENTE FALA...

MOMENTOS IMPRESSIONANTES QUE NUNCA MAIS ESQUECERÁ!

NO 137º ANDAR, o Chefe dos Bombeiros e o Arquitecto preparam a explosão dos tanques de água para apagar o incêndio.

NO 65º ANDAR, a secretária da publicidade é apanhada pelas chamas no seu quarto. Frenéticamente atira-se pela janela.

A TORRE DO INFERNO

THE TOWERING INFERNO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

PATHÉ 5.ª SEMANA TIVOLI

BARES · BOITES

RESTAURANTES

TIPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/ 264621/264946**

Ensino Particular

No Colégio Sá de Miranda estão abertas inscrições para o próximo ano lectivo, durante o corrente mês Ensino Infantil e Primário.

Rua Alexandre Braga, 17 Telefs. 4 53 10 / 53 75 32 LISBOA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado em algumas regiões a Sul do Tejo e pouco nublado a Norte e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TEMPERATURAS NO ESTORIL

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	19º
P. DOURADAS	
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	17º
FARO	17º
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.25	4,2 m	9.08	0,6 m
15.49	4,3 m	21.33	0,6 m
Dia 14			
4.15	4,2 m	9.53	0,6 m
16.37	4,3 m	22.19	0,6 m
Dia 15			
5.05	4,2 m	10.37	0,7 m
17.25	4,3 m	23.05	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado a Norte do Tejo e períodos de céu muito nublado a Sul; vento geralmente fraco; possibilidades de aguaceiros e trovoadas em especial no Alentejo e Algarve durante a tarde e noite

AMANHÃ

NASCER AS 8.49

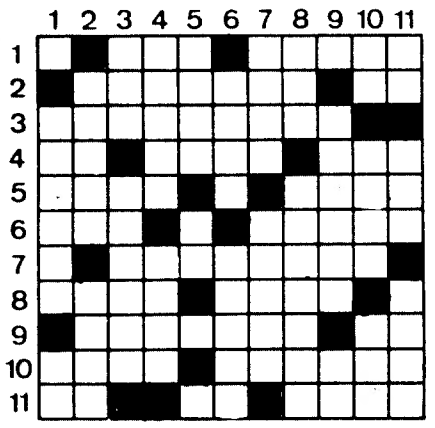
OCASO AS 18.17

DIA 13 | DIA 20 | DIA 29 | DIA 5

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA Nº 11 368



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Nome de astro. Habitante da Lapónia.
2 Asperezas cutâneas. Pronome pessoal.
3 Folgaria.
4 Zomba. Ilha do Pequen Belt. Desoraca.
5 Intimos. Caruma.
6 Vês. Calhas.
7 Preparados para tingir.
8 Encoleriza. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
9 Aborrecido. Centiare.
10 Costuro. Rezaras.
11 Campeão. Pretences. Juizo.

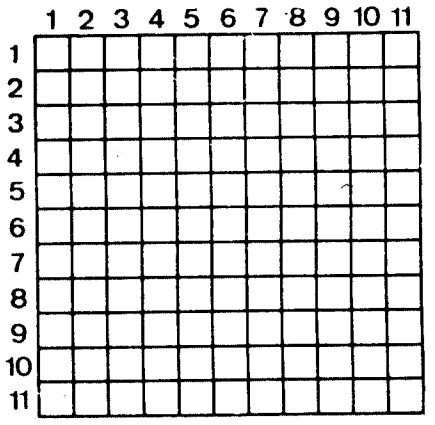
VERTICAIS:

1 Reluz. Aqui.
2 Pecado. Intimos.
3 Vai para fora. Moluscos comestiveis.
4 Enfeitas. Nome mistico de Baco.
5 Rio de Portugal. Rado (s.q).
6 Preposição. Integros.
7 Barrote que sustenta a tacanica. Inchaço (Prov).
8 Agarrei. Curaras.
9 Poisar no mar (o avião). Medida itineraria do Japão.
10 Atomo. Gostas muito de. Cabelos brancos.
11 Alternativa. Pelos de certos animais. Jarra.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7528



HORIZONTAIS:

1 Porção de linho ou algodão que se põe de uma vez na roca. Voltar.
2 Mulher chinesa da classe baixa. Espantado.
3 Nota musical. Coração. Niquel (s.q).
4 Içar. Tocar apito.
5 Mamiferos roedores. Herdade delimitada por marcos.
6 Cidade de Espanha. Consentimento.
7 Ralador. Autores.
8 Sapararias.
9 Miriare. Duna da Suécia. Niquel (s.q).
10 Preposição. Missiva.
11 Planta do pé. Mulher excessivamente gorda.

VERTICAIS:

1 Ocultar. Leitos.
2 Pedras preciosas. Ave palmipede.
3 Rio de Italia. Prendera. Artigo definido (ant).
4 Revestira de uma camada de crómio.
5 Coisa sem valor (fig). Desatas o que estava atado.
6 Falha. Rates.
7 Artigo definido. Rainha de Portugal. Aqui.
8 Reis. Último.
9 Cidade de França. Serra de Portugal.
10 Demorarias. Pronome pessoal.
11 Letra grega. Cidade de Itália. Pequeno simio do Brasil.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11 367

HORIZONTAIS:

1 NEVE. Emas.
2 Amarotados.
3 SOBRE. Belas.
4 Loa. LAMA.
5 Dás. Lutaria.
6 Es. Mimi. Mr.
7 Marearam.
8 Aparo. Ano.
9 Nilo. As.
10 Dá. ÁGUA.
11 Arrendasses.

VERTICAIS:

1 Vãs. DEMANDA.
2 Molas. Piar.
3 Nabos. Mal.
4 Erra. Marome.
5 Voe. Liró.
6 Te. Lume. Mad.
7 Abatias. Ga.
8 Edema. Sus!
9 Molar. Ia. As.
10 Asa. Imana.
11 Suarmos.

Provérbio: NEVE SOBRE ÁGUA LAMA DEMANDA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7527

HORIZONTAIS:

1 Avis. Cairo
2 Diu. Trova.
3 Em. Pia. Odor.
4 Calar.
5 Aparara. Dom.
6 Ar. Piada.
7 Arrastar. Im.
8 Lios. Arado.
9 Vaca. Serosa.
10 Osa. Samoa.
11 Sabe. Mosa.

VERTICAIS

1 Adela. Alvor.
2 Vim. Párias.
3 Io. Carroças.
4 Par. Asa.
5 Filais. Pb.
6 Aar. Tas.
7 At. Rapares.
8 Irô. Iraram.
9 Rodada. Domo.
10 Ovo. Odiosos.
11 Aramam. AAA.

PUB

AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO RETALHISTA DO DISTRITO DE SETUBAL

M O Ç Ã O

Considerando que a proposta do C. C. T. Semi-Vertical que os trabalhadores apresentaram às Associações patronais é correcta e corresponde ao reforço e unidade dos trabalhadores na prática.

Considerando que os trabalhadores do comércio do Distrito de Setúbal, já deram **demasiadas oportunidades às Associações patronais de rectificarem a sua posição.**

Tendo em atenção a Moção aprovada por unanimidade no último plenário geral de trabalhadores em 30/4/76.

Considerando ainda que os patrões se negam a negociar o C. C. T. Semi-Vertical para não melhorar as condições de vida e de trabalho de algumas centenas de trabalhadores.

OS TRABALHADORES DECIDEM

1.º — Repudiar a atitude das Associações patronais por divisionistas, dilatória e atentatória **dos interesses e unidade dos trabalhadores.**
2.º — Alertar os pequenos comerciantes para as manobras de que estão a ser vítimas.
3.º — Alertar alguns poucos camaradas que por falta de esclarecimento têm tomado posições que na prática só defendem os interesses do patronato mais reaccionário.
4.º — Divulgar os nomes de algumas firmas cujos patrões têm feito reuniões com os trabalhadores com o objectivo de os dividir e os atirar contra os sindicatos.
5.º — Continuar a manter a sua posição de negociar o C. C. T. Semi-Vertical.
6.º — **Como afirmação do atrás enunciado e no propósito firme de combater os divisionistas** e construir uma unidade real, defendendo os seus interesses de classe ameaçados pela vergonhosa posição assumida pelo patronato.
   a) — Decidem paralisar o trabalho na manhã de sábado dia 15/5/76.
   b) — Caso o patronato mantenha a sua posição decidem ainda voltar a paralisar no dia 19/5/76 (quarta-feira) da parte da tarde.
   c) — Reunir no dia 19/5/76 pelas 16 horas para análise da situação.
7.º — Pedir o apoio do povo consumidor e de todos os trabalhadores em geral.
8.º — **Responsabilizar as Associações dos comerciantes pelas anormalias e prejuízos** ao regular abastecimento público.

UNIDOS VENCEREMOS
A COMISSÃO NEGOCIADORA

APROVADA POR ACLAMAÇÃO COM 4 ABSTENÇÕES

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO N-1

TODA A NOITE

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944).
ALTO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (Tel. 728277).
ALVALADE
Nova Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658)
ARROIOS
Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361)
BAIXA
Teixeira Lopes, Rua Augusta, 154 (Tel. 324816)
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
CAMPOLIDE
Rualto, Lda, Alto do Carvalhão, 5/A/B (Junto ao Aqueduto das Águas Livres) (Tel. 651721).
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308)
ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140 (Tel. 760658).
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332)
OLIVAIS SUL
Nova dos Olivais, Rua Manhica, lote 469 (Tel. 31 402)
S. MAMEDE
Albano, Rua Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995)

TURNO N-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360).
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à P. Paiva Couceiro) (Tel. 843571).
ALVALADE
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Tel. 722384); **S. João de Deus,** Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); **Cartaxo,** Avenida da Igreja, 21-C (Tel. 717958).
AREEIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Avenida Sacadura Cabral) (Tel. 770776)
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José 187 (Tel. 326476)
AVENIDAS NOVAS
Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158).
BENFICA
Alegria, Estrada de Benfica, 180-A (Tel. 780511).
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703/728395)
MARVILA
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264)
SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020)
SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.2113953)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T.2432034). Toda a noite
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.2472278). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T.260008). Toda a noite
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 22 horas; **Cordeiro,** Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D.João I, 9-B (T.932756); **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210); **Igreja,** P.da Igreja, 22-A (T.937740); **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T.938424)
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Quimia, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T.2930391)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Galeno, R.Capitão Leitão, 85-B (T.2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R.Almeida Garrett (T.2076454)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50-A (T.249182)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 28 (T.2233028)
SETÚBAL
Higiene, R.Frei Agostinho da Cruz (T.22408); **Portugal,** R.Camilo Castelo Branco (T.23211)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 16

ATÉ ÀS 22 HORAS
Vilarinha. R.d Vilarinha, 161 **Bonfim.** R.d Bonfim, 73 **Guerra.** R.de Costa Cabral, 43; **Guimarães.** R.d Francos, 37 **Lemos e Filhos.** P.de Carlos Alberto, 31 **Liga das Ass. Soc. Mútuos.** R.do Bonjardim, 286 **Moreno, Ldª.** L.d S.Domingos, 44 **Vasques.** R.das Condeminhas, 794

TODA A NOITE

Castro Carneiro. R.do Padre Cruz, 146 **Henriques.** P.da Batalha, 64-A; **Serpa Pinto.** R.de Serpa Pinto, 645

COIMBRA

Montes Claros, Rua dr. António José Almeida, 69 (Tel. 25904); **Viegas e Coelho,** Rua da Sofia, 19 (Tel. 22089).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.30 (13 anos)
«Godspell»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vota vota camarada Zé»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»
ADÓQUE
21.30 (18 anos)
«Taran-Tan-Tan Não Enche Barriga»
LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Sexy-Show»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE 21.30 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»
OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Wang Yu — o Invencível»
S.LUIZ
21.30 (18 anos)
«Diário de um Ladrão»
CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Jogos para casais infiéis»
ARCO IRIS
21.30 (13 anos)
«A Quermesse Eróica»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Para a Frente é que é o Caminho»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«A Freira de Monza»
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»
IDEAL
21.00 (14 anos)
«Ibéricas Futebol Clube»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Cama Com Música»
PALÁCIO FOZ
21.00 (18 anos)
«Quanto Mais Quente Melhor»

CINE-TEATRO DA ENCARNAÇÃO
21.00 (18 anos)
«O Justiceiro da Noite»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«Os Violinos do Baile»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Na Guerra nem Tudo é Guerra»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«As Insaciáveis»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«A Vingança dos Irmãos Blue»
CASCAIS
S.José
21.15 (6 anos)
«Os Dois Missionários»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Malícia de Venus»
AMADORA
Cinestúdio Lido
21.30 (6 anos)
«Os 2 Missionários»
SINTRA
Carlos Manuel
21.00 (18 anos)
«O Donzelo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Professora»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (13 anos)
«Um Homem Livre»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Afinal como é?»

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«As artimanhas de Scapino»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«O Curandeiro de Alcova»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«O Estoira Vergas»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Pompeia»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Insatisfeita»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Os dois missionários»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Chamavam-lhe Espírito Santo»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Toda a Nudez Será Castigada»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Com Encontro Marcado»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Homem de Hong-Kong»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
ESTUDIO
21.15 (18 anos)
«Quando Elas os Põem Fora de Casa»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Delícias Turcas»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«A Filha do Guarda da Passagem de Nível»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Delícias Francesas»
TIVOLI
21.15 (6 anos)
«Os Dois Missionários»
S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«O último vira em Paris»

cinemas

CASTIL

T. 530194 — 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A MALÍCIA DE VÉNUS

c/Laura Antonelli

Às 15.30, 18.30
Int. a menores de 18 anos

NOITADAS DE PARIS

IMPÉRIO

T.555134 — 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A REVOLTA DUM CIDADÃO

com Franco Nero e Barbara Bach

Às 15,15, 18.30
Não acons. a menores 18 anos

OS CINCO DIAS DE MILÃO

POLITEAMA

T. 326305 — Às 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
Sempre que «ELE»... se levanta perco a cabeça

EU E ELE

C/Lando Buzzança

VOX

T.720808 — 21.15

Não aoncs. a menores de 13 anos

O CANTO DO RUBI VERMELHO

Tudo é bem humorado... até o sexo!

ROMA

T.727778 — 15.30, 18.30, 21.15

Int men. 18 anos
3.ª Semana

CLUBE PRIVADO

c/Philippe Gaste-Eva Stroll

OXFORD

T. 2865027 — 16.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

OS VIOLINOS DO BAILE

PALÁCIO FOZ

15.00, 18.00, 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

C/Marilyn Monroe

FOCO

1.º Programa

15.00: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: A criança, programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.35**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 15.º episódio do folhetim «O Muro Branco», de Alves Redol, numa adaptação de Costa Ferreira; **21.13**: Contraponto; **23.30**: Polidesporto — programa desportivo; **00.00**: Último jornal; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite; **02.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.05: Que quer ouvir?; **17.30**: Música vocal da Renascença; **18.00**: Música sinfónica; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Obras de Mozart e Haydn; **21.00**: Música coral sinfónica; **21.45**: Solos instrumentais; **22.00**: Concerto de câmara; **22.50**: Partita em sol maior, n.º 5, de Bach; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.23**: Solos de piano; 01.00: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); **16.30**: Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repetição); **17.30**: Na defesa do consumidor; **18.00**: Emissão regional — contacto — teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Folhetim: «Esteiros» (repetição); **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

8
RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.00**: Trechos seleccionados; **18.15**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Estante giratória.

CALEIDOSCÓPIO

T.795093 — 15.00 e 21.00

dois filmes, duas concepções do futuro!
«SOLARIS» de Andre Tarkovski

Sessão às 18.00

«2001 Odisseia no espaço»
de Stanley Kubrick

EDEN

T.320768 — 14.00, 16.30 19.00 21.15

Interdito a menores de 18 anos

ADEUS, BRUCE LEE

2.ª semana

C/Lee Row Lung e Ronald Brown

O filme que Bruce Lee não Terminou!

ODEON

T.326283 — 15.15-18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

6.ª Semana de gargalhada

AS NOITES LOUCAS DO HOTEL LUA MEL

um exito sempre total

Segredos sexuais revelados por um buraco escondido

APOLO 70

T.763319 — 14, 16.30, 19.00 e 21.15

«CHINATOWN»
um filme de Roman Polanski com Jack Nicholson e Faye Dunaway
Não aconselhável a men. de 18 anos

As 24 h Grupo D (18 anos)

Terror e horror

A CAVE

De James Kelly

CASINO ESTORIL

T.264621 — 17.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

«AS INSACIÁVEIS»

c/Dorothy Malone

S. JORGE

554153/4 — 15.15, 18.15, e 21.15

Para todos
5.ª Semana

O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA»
Com Peter Sellers

RESTELO

T.610375 — 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS

c/Brigitte Bardot

AVIS

T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15

Int. men. 18 anos
2.ª semana

ADEUS, BRUCE LEE

Com Bruce Lee

ESTÚDIO

T. 555134/5 — 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

O RELOJOEIRO

Com Philippe Noiret

ESTÚDIO 444

21.15

Não acons. a menores de 18 anos

MALÍCIA DE VÉNUS

Com Laura Antonelli

CARLOS MANUEL SINTRA

T.2930394 — Às 21 horas

Int. a menores de 18 anos

O DONZELO

Com Flávio Migliaccio

MUNDIAL

T.538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores 18 anos

UMA TESE ESCANDALOSA

Com Pilar Velasquez

UNIVERSAL

T.774402 — clo Oshima

Todos os dias às
15.00, 19.00, 21.00

O MENINO

Às 17.00, 23.00

A CERIMÓNIA SOLENE

Não acons. a menores de 18 anos

CONDES

T. 322523 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
CONVÉM FAZER BEM O AMOR

c/ Luigi Provietti-Eleanora Giorgi

BERNA

T.776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Para todos maiores de 6 anos

OS DOIS MISSIONÁRIOS

Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill

12.ª semana

LONDRES

T.801313 — 21.15

A RIVAL

Com Bibi Andersen

14.15, 16.30, 18.45

O FANTASMA DO PARAÍSO

Não acons. a menores de 18 anos

ROXY

T.48560 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

(Int m. 18 a.)

O BORDEL DE NAZIS!

C/Helmut Berger e Ingrid Thulin

Colorido

TIVOLI

T.570596 — 14.45, 18.00, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado

A TORRE DO INFERNO

5.ª Semana

Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ALVALADE

T.897480 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Colorido

CONVEM FAZER BEM O AMOR

c/ Puigi Proietti-Eleonora Giorgi

PATHÉ

T.821933 — 14.45, 18.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

5.ª Semana

O maior espectáculo jamais filmado!

A TORRE DO INFERNO

Atenção: o filme começa a hora do espectáculo

NIMAS

T.574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais

5.ª semana

A partir de sábado 8 matinée infantil às 11h.
Novamente!

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 554531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Diz a "Tribuna da Imprensa"

Spínola pediu asilo político à R.F.A.

. Spínola tentou ficar na Alemanha Federal, mesmo depois do escândalo provocado pela publicação, na «Stern», da reportagem de Walraff denunciando o plano do M.D.L.P. intentar uma acção de força brevemente em Portugal — revela o jornal brasileiro «Tribuna da Imprensa» que se publica no Rio de Janeiro. O diário carioca pormenoriza que o antigo governador da Guiné e Presidente da República portuguesa diligenciou junto do vice-cônsul de Portugal em Munique, José Chaves, no sentido de obter consentimento das autoridades da R.F.A. para permanecer neste país. Por intermédio de José Chaves, o vice-cônsul de Portugal na primeira cidade da Baviera, Spínola chegou a formalizar um pedido de asilo político que endereçou ao chefe do C.S.U., Joseph Strauss. Ainda de acordo com as revelações do «Tribuna», Strauss, poderoso dirigente da democracia-cristã oeste-alemã, gostaria de ter Spínola como asilado na região bávara. Todavia, Bona não esteve de acordo e Spínola teve mesmo de sujeitar-se a mais um regresso ao Brasil, uma vez expulso, também da Suíça pelas autoridades helvéticas.

O diário carioca revela mais pormenores acerca das actividades de Spínola e da sua organização, o M.D.L.P. Assim, os financiamentos seriam feitos por industriais e capitalistas portugueses vivendo no estrangeiro, entre estes o vice-cônsul José Chaves, proprietário na Suíça. Os fundos destinados ao M.D.L.P. eram canalizados para o Crédit Suisse, banco suíço, mais propriamente para a sua sede na Place Bel Air em Genebra. Conta: 755313.

«Tribuna da Imprensa» denuncia o vice-cônsul José Chaves como responsável pela sistemática deformação em que consiste a informação junto dos núcleos portugueses emigrados na Baviera acerca da actual situação política em Portugal.

Candidatura de Eanes

Continuação da pág. 1

gadeiro Vasco Rocha Vieira, seu provável substituto na chefia do E. M. E. caso se concretiza a sua candidatura, chegou a Évora cerca das 15 horas, em avião militar, sendo recebido pelo comandante da Região Militar Sul, brigadeiro Pezarat Correia.

Ontem, o actual chefe do E. M. E. e o brigadeiro Rocha Vieira estiveram em Coimbra, na sede da Região Militar Centro, numa reunião com militares.

A reunião, realizada na sequência de outra registada há dias no Porto, decorreu no Regimento de Infantaria de Coimbra, contando com a participação do brigadeiro Franco Charais, governador-militar,

Revela a ANOP que o teor do encontro, segundo testemunhos recolhidos, não se afastou do verificado no Norte do País, tendo o general Eanes feito referências à sua provável candidatura e à sua substituição no cargo que actualmente desempenha.

PIRES VELOSO NÃO É CANDIDATO

«Sinto-me muito bem onde estou e sempre declarei que só em último recurso apresentaria a minha candidatura» — declarou aos jornalistas o brigadeiro Pires Veloso quando interrogado sobre a sua possível candidatura à Presidência da República.

O comandante do R.M.N. que mais uma vez reafirmou o seu incondicional apoio ao general Ramalho Eanes, acrescentou ainda achar muito necessária a candidatura do almirante Pinheiro de Azevedo isto, «para que não exista apenas um candidato».

Estas afirmações foram feitas no decorrer da cerimónia do Dia da Unidade, ontem realizada no R.A.S.P.

Entretanto, Angelo Veloso, do Comité Central do Partido Comunista Português, avistou-se ontem no Q.G., com o comandante da Região Militar do Norte com quem trocou impressões sobre as possíveis candidaturas de militares à Presidência da República.

Pires Veloso, que voltou a confirmar o seu apoio à candidatura do general Eanes, manifestou aquele dirigente do P.C.P. a sua preocupação com mais um atentado de que foi vítima e causou a morte a um militante do Partido Comunista Português ocorrida em Ponte da Barca, afirmando ser sua intenção tomar as medidas necessárias para a descoberta do autor ou autores do cobarde atentado.

APOIO A OTELO

O secretariado das Cooperativas do Torrão e margem do Sado, no distrito de Setúbal, decidiu apoiar a eventual candidatura do major Otelo Saraiva de Carvalho à Presidência da República, revela a Anop.

Formado por delegados das unidades colectivas de produção agrícola da Boa-Hora, Alentejana, 11 de Março, Familiar, Janelas, Vitória do Sado, Esperança do Sado, Primeiro de Janeiro e Parchanas, aquele secretariado, no final da sua reunião de segunda-feira, divulgou um comunicado no qual se considera que «não é o povo que tem de andar atrás dos generais mas sim os oficiais progressistas do 25 de Abril que se devem pôr completamente ao serviço do povo explorado e oprimido».

Entretanto, em comunicado enviado aos órgãos de Informação e assinado por José Damásio Soares, José dos Santos, Carlos Alberto Baptista da Silva, António José Vicente, Francisco Pereira de Moura, José Afonso, Eugénio Moura e Luís Moita, «apela-se à realização de plenários, recolha de assinaturas e em geral à adesão em massa das organizações populares de base, comissões de trabalhadores e moradores, cooperativas, sindicatos, comissões de apoio ou pessoas a título individual», num conjunto de iniciativas visando a candidatura do major Otelo Saraiva de Carvalho, a qual deverá ter um «carácter não partidário».

PINHEIRO DE AZEVEDO

Continuava esta manhã como muito provável a candidatura do almirante Pinheiro de Azevedo. Espera-se que a posição definitiva do actual Primeiro-Ministro seja anunciada em breve.

Segundo pudemos apurar, um grupo de elementos ligados ao almirante Pinheiro de Azevedo ultima a formação de uma Comissão Nacional de Apoio à sua candidatura. Paralelamente, prossegue a recolha das sete mil e quinhentas assinaturas necessárias.

O almirante Pinheiro de Azevedo recebeu ontem o secretário-geral do Partido Comunista Português. A audiência que foi solicitada por Álvaro Cunhal, enquadra-se nos contactos do P.C.P. com militares que poderão vir a candidatar-se à Presidência da República. O encontro do dirigente comunista com Pinheiro de Azevedo havia sido precedido, anteontem, de entrevistas com os generais Costa Gomes e Ramalho Eanes.

Zona Zero

CÁ VAMOS...

Segundo se lê num matutino, o correspondente do jornal brasileiro «Tribuna da Imprensa» na R.F.A. informou que nas escolas portuguesas da Baviera (de que Munique é a capital) as crianças (filhos dos nossos emigrantes) cantam todas as manhãs o hino da ex-«Mocidade Portuguesa».

Cá vamos, cantando e rindo... Até quando?

«MESTRE APARTIDÁRIO»

Nandim de Carvalho, deputado P. P. D., é um dos «mestres» do curso de realizadores da RDP (Radiodifusão), curso do qual foram afastados alguns dos melhores profissionais da Rádio Portuguesa e aqueles que, no fundo, já deram provas de realização. Pois este «professor» dos futuros realizadores da Rádio Portuguesa numa das suas «aulas» de um dos turnos do curso em curso, fez, entre outras, estas «apartidárias» declarações, subordinadas ao tema «A Rádio ao Serviço da Democracia»: «Portugal é um País condicionado pela sua situação geográfica, periférica da Europa, sociedade híbrida com um só caminho — a social-democracia».

Será que este «apartidário» professor dos futuros realizadores da nossa rádio ainda não teve nenhuma aula sobre a Constituição?

Rodney Arismendi

"A Revolução cubana está no espírito da América do Sul"

A influência da Revolução cubana no espírito dos estudantes sul-americanos e a unidade destes com o proletariado, foram dois dos temas abordados por Rodney Arismendi, primeiro-secretário do Partido Comunista do Uruguai, numa palestra que, subordinado ao tema «Universidade e Luta de Classes», se efectuou na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Arismendi, que se encontra em Portugal, a convite do P.C.P. para participar na jornada de solidariedade com os povos da América Latina, aludiu ainda, na sua intervenção, ao plano do imperialismo para dominar a América do Sul, considerando que o «fascismo é o sistema mais vezes utilizado pelos imperialistas para fazer prevalecer a sua sanha sobre todos os continentes».

«Nos últimos decénios», afirmou noutro passo, «a América Latina entrou no processo irreversível da Revolução socialista mundial, assim se explicando a criação, sob os auspícios do imperialismo norte-americano, de ditaduras militares em vários países», adiantando que «os estudantes estão cada vez mais ao lado da classe operária e dos trabalhadores, e muitas vezes pagam com a prisão e o derramamento do próprio sangue a sua generosidade posta ao serviço da luta contra a opressão».

No âmbito daquela jornada de solidariedade é esta tarde inaugurada, no Centro de Trabalho do P.C.P. na Avenida da Liberdade (ex-Hotel Vitória), uma exposição sobre a luta dos povos da América Latina

Açores

Assembleia regional com 43 deputados

. Terá 43 deputados a Assembleia Regional da Região Autónoma dos Açores. Número de acordo com a lei eleitoral, foi ontem confirmada pela Junta Regional, que discrimina o número de representantes que caberá ter a cada círculo.

O círculo mais representante é o de S. Miguel, com 13. Terceira terá 8 deputados. Faial e Pico, 4 cada. Os círculos das Flores, da Graciosa, de Santa Maria e de S. Jorge terão 3. A representação menor será a do Corvo, com apenas 2 deputados.

As eleições para a Assembleia Regional da Região Autónoma dos Açores realizam-se no dia 30 de Junho, três dias depois das eleições para a Presidência da República.

"Varado" por 2500 contos

«Fiquei varado pela surpresa quando me vi perante tanta massa!», afirmou ao nosso jornal o funcionário aduaneiro do aeroporto da Portela, que, ontem, cerca das 22 horas, «pescou» cerca de 2500 contos na mala de viagem de uma jovem

O dinheiro, que se encontrava camuflado entre múltiplas peças de vestuário, era constituído por 1835 contos em moeda portuguesa, ainda com as cintas do Banco de Portugal a envolver as notas, mais 14 565 dólares, 2000 francos franceses, e 12 000 marcos.

À hora do fecho do nosso jornal, a Polícia Judiciária ainda não tinha fornecido à Imprensa a identidade completa da detida nem elementos sobre a origem de tão vultosa importância. Entretanto, círculos próximos dos investigadores admitem a hipótese de ligação da jovem com sectores reaccionários empenhados em operações de sabotagem económica.

Ao fim da manhã obtivemos informações que nos permitem identificar a jovem detida ontem no aeroporto quando tentava sair do País com cerca de 2 500 contos. Trata3se de Margarida Maria Florêncio Prieto, de 24 anos, residente na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. De acordo com as informações obtidas, foram também encontradas na mala da jovem jóias no valor de cerca de 300 contos.

Vasco Lourenço

Continuação da pág. 1

litar de Lisboa negou que a escolha dos candidatos à Presidência da República estivesse a provocar qualquer divisão nas Forças Armadas — e sobre o «grupo dos 9» e sua estabilidade e unidade disse que o dito grupo «nunca tinha sido apenas um «grupo de nove», mas um grupo muito mais amplo, muito mais vasto, que em determinada altura interpretou o sentir do M. F. A. e das Forças Armadas em geral.»

. Vasco Lourenço reafirmou a sua confiança na unidade e coesão das Forças Armadas, «enquanto a situação se mantiver como até agora com uma prática democrática» e disse que as F. A. «não permitiriam um regresso ao 24 de Abril ou ao 24 de Novembro.

Finalmente, a uma pergunta do «D. L.» visando saber se as F. A. Portuguesas estariam sensibilizadas para uma opção anticapitalista e de defesa das classes trabalhadoras e do povo em geral, Vasco Lourenço remeteu-nos para a Constituição, afirmando:

. «A Constituição está nitidamente de um dos lados da barreira. Defendendo a Constituição, está a defender-se esse lado da barreira.»

Ordem de Cristo para Antonio Poch

. O dr. Antonio Poch, embaixador de Espanha em Portugal, foi ontem condecorado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo. Trata-se da mais alta condecoração a atribuir a diplomatas estrangeiros credenciados no nosso país. Poch recebeu-a pouco antes de cessar as suas funções em Portugal: com efeito, o embaixador de Espanha em Lisboa deve ser dentro em breve substituído.

A cerimónia de condecoração teve lugar no Palácio das Necessidades. A distinção foi entregue pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Melo Antunes, que, na circunstância, representava o Presidente da República.

A seguir à cerimónia realizou-se um almoço de homenagem. Presentes, além de Melo Antunes e o homenageado, membros do Governo e elementos do M.E. (funcionários e elementos do corpo diplomatico).

Dr. Jacinto Baptista

. Completa-se hoje um ano sobre a entrada em funções do dr. Jacinto Baptista como director do nosso prezado colega «Diário Popular». Profissional de rara qualidade, homem de cultura na autêntica acepção da palavra, estimado em geral pelos colegas de profissão, não pôde a sua modéstia ocultar a natural aptidão para aquelas responsabilidades, que assumiu por exigência dos trabalhadores.

Assinalando a data, endereçamos-lhe vivas saudações.

Renovação urbana do Barredo tem novo responsável

PORTO, 13 — Foi empossado, esta manhã, na Câmara Municipal do Porto um novo responsável pela C.R.U.A.R.B. — Comissão para a Renovação Urbana da Área da Ribeira-Barredo, uma das zonas mais degradadas da cidade. Trata-se do arquitecto Gomes Fernandes, conhecido militante do P.S., que sucede no cargo ao arquitecto Jorge Gigante, que pediu a exoneração por não lhe terem sido dadas as garantias prometidas.

Não foi sem surpresa que os técnicos do secretariado da C.R.U.A.R.B. tiveram conhecimento da nomeação do novo responsável, tal como as comissões de moradores da zona. Foi, aliás, enviado às entidades oficiais um telegrama de protesto destas comissões, pelo facto do Governo ter feito a nomeação sem conhecimento prévio das pessoas e organizações ligadas ao processo, que deviam ser consultadas.

Michel Jobert em Lisboa

. Deve chegar a Lisboa no próximo dia 27, o antigo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Michel Jobert.

Jobert vem a Lisboa a convite do Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado.